



Orçamento secreto ... A6

Senador diz ter recebido R\$ 50 milhões em emendas por apoio a Pacheco

___ Marcos do Val afirma que liberação foi 'gratidão' pela ajuda na eleição da Mesa Diretora; presidente do Senado diz desconhecer caso

N uma exposição dos critérios para destinação de recursos do orçamento secreto, o senador Marcos do Val (Podemos-ES) afirmou a Daniel Weternan ter recebido R\$ 50 milhões em emendas por ter apoiado a campanha de Rodrigo Pacheco

(PSD-MG) à presidência do Senado, em fevereiro de 2021. Segundo ele, o recurso seria uma forma de "gratidão". Do Val disse que foi informado sobre a liberação por Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), articulador da eleição de Pacheco. "Eu achei até muito para eu encaminhar para o Estado,

mas como (é) questão de saúde, eu não vou negar", disse Do Val. A distribuição dos recursos entre congressistas deve ser igualitária e impessoal. Pacheco disse desconhecer o assunto. Alcolumbre não comentou. Em nota, Do Val afirmou ter sido mal interpretado e pediu desculpas.

"Ele (Pacheco) chamou os que apoiaram a campanha dele, os líderes, e disse: 'Meu critério vai ser esse'. E todo mundo concordou"
Marcos do Val (Podemos-ES)

Premiê britânico ... A10 a A12

Boris Johnson renuncia em meio a grave crise econômica e escândalos

Eleito para consumir o Brexit, um dos premiês mais controversos que o Reino Unido já teve anunciou sua renúncia ontem. Boris Johnson não resistiu à crise econômica aguda e à pressão de aliados por escândalos que vão de festas no gabinete na pandemia a nomeações suspeitas.

The Economist ... A11

Herança monstruosa espera o sucessor

Adam Taylor / W. Post ... A10

Premiê se tornou ameaça a aliados

Notas e Informações ... A3

País decente não tem fome

Eliane Cantanhêde ... A8

PEC é o golpe de misericórdia

Celso Ming ... B2

Esta é a PEC Frankenstein



Sob pressão, premiê disse adeus ao 'mether emprego do mundo', 1.077 dias após tomar posse

E&N Pacote de R\$ 41 bi ... B1 e B2

Quórum baixo frustra Lira e votação da 'PEC Kamikaze' é adiada

Presidente da Câmara não quis correr risco de derrota da proposta que concede benefícios em ano eleitoral.

Operação da PF ... A16

Quadrilhas criam até criptomoeda para lavar dinheiro do garimpo de ouro

Em um dos garimpos investigados, a área devastada equivale a 212 campos de futebol, segundo a Polícia Federal.

Cracolândia ... A13

Santa Ifigênia tem portas a meia altura e rodízio de ligações para a polícia

Dispersão de usuários de drogas causa insegurança na região. Lojistas e moradores do centro protestam.

Redes sociais ... A14

Microapartamento de 10m² vendido a R\$ 200 mil põe área mínima em debate

Anúncio de imóvel reacendeu discussão na internet sobre custo de vida e o boom de apartamentos minúsculos na capital.



'Stranger Things' em SP ... C1

Vilão e herói vão à Galeria do Rock

Exclusividade em Guarulhos ... A15

Aeroporto de Cumbica terá terminal de luxo

E&N Combustível do futuro ... B13

BNDES vai liberar linhas de crédito para hidrogênio verde



MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNAESTADAO
COLUNA@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM/BRILHOS/COLUNA-DO-ESTADAO/



Coluna do Estadão

Adesão de Kassab a Tarcísio não agradou a todo o bolsonarismo

A adesão do PSD a Tarcísio de Freitas (Republicanos) em São Paulo não agradou a todos no bolsonarismo. Uma parte do grupo que apoia o presidente acredita que os laços de Gilberto Kassab com o PT podem contaminar a comunicação com os eleitores paulistas mais conservadores e antipetistas, facilitando uma migração para Rodrigo Garcia (PSDB) – maior rival de Tarcísio neste momento. Kassab firmou parceria com o PT em Minas e já disse que, em um eventual segundo turno, apoiaria Lula contra Jair Bolsonaro. Um membro desse grupo diz que Kassab representa tudo o que Tarcísio não é, ou seja, é um político profissional, um representante da “velha política” infiltrado no bolsonarismo.

● **TORCIDA.** A tese não é exclusividade do bolsonarismo radical. Entre tucanos, a leitura é a de que o eleitor de São Paulo é mais antipetista do que bolsonarista, e que pode acabar votando no presidente na eleição nacional para evitar Lula, mas optar por Garcia no pleito local.

● **FÓRMULA.** Bolsonaristas mais pragmáticos avaliam, no entanto, que o maior ganho da entrada de Kassab é a articulação com o mundo político, que servirá para atrair nomes de peso para a campanha. Capitão Augusto (PL-SP) também acredita que a capilaridade do PSD no Estado ajudará Tarcísio.

● **CEP.** A campanha de Bolsonaro quer fazer a convenção que formalizará a candidatura do presidente no Rio, no Maracanãzinho, dia 24. Bolsonaristas já haviam cogitado montar o evento em São Paulo, mas mudaram de ideia alegando que o Rio é o berço político do presidente.

● **PRATO FEITO.** O PSDB espera a definição no domingo do apoio do MDB no RS, com a confirmação de que Gabriel Souza (MDB) destinará a candidatura para assumir a vice de Eduardo Leite (PSDB). Caso não ocorra, o plano B com o União Brasil contempla Ana Amélia (PSD) na chapa ao Senado.

● **MUITO PRAZER.** Rodrigo Garcia (PSDB) vai aparecer ao lado do presidencialismo do União Brasil, Luciano Bivar, amanhã para selar a parceria dos dois. Mas o evento servirá também para apresentar Bivar aos correligionários. Dos 166 candidatos a deputado federal e estadual do União em São Paulo, 90% não conhecem o presidencialismo, diz Geninho Zuiliani (União-SP).

● **IDEIA.** Integrantes do União Brasil desejam lançar o ex-presidente Michel Temer (MDB) para o Senado na chapa de Garcia e ocupar a vice com Henrique Meirelles (União).

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



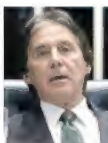
Rodrigo Garcia, governador de São Paulo (PSDB)

● **ZEROU.** Ao recuperar o direito de se candidatar, com uma liminar no STJ, o ex-governador José Roberto Arruda (PL) embola o cenário político no DF. Os aliados dele afirmam que “com certeza” ele será candidato, em busca de “absolvição popular”. Arruda estuda disputar o governo ou se lançar deputado federal.

● **ALVO.** O maior prejudicado seria Ibaneis Rocha (MDB), que conta com o bolsonarismo para se reeleger – a mulher de Arruda é a ex-ministra Flávia Arruda (PL), pré-candidata ao Senado.

COM JULIA LINHNER E GUSTAVO CORTES

PRONTO, FALEI!



Eunício Oliveira
Pré-candidato à Câmara (MDB-CE)

“Já vi muita coisa nessa vida, mas congelar CPI é a primeira vez”, disse, sobre a decisão do Senado de adiar a CPI da MEC para depois das eleições.

CLICK



Alessandro Molon (PSB)
Pré-candidato ao Senado (RJ)

Com Randalfe Rodrigues (Rede-AP), recebeu apoio de artistas como Caetano Veloso, Maria Gadú e Mart'nália, no Rio. Ele disputa a vaga com o PT.



A gestão financeira da sua empresa não precisa ser complicada.
Simplifique. Use Clara.

Aproveite por tempo limitado nosso programa de Cashback*!



Acesse nosso site e cadastre-se.

clara.com.br



* Cashback: benefício que consiste em desconto em fatura de acordo com os Termos e Condições.
** Sujeito a análise de crédito.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1904)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1900)
JULIO MESQUITA (1895-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1999)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1988)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1998)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1998)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
ROBERTO CRISTIAN MESQUITA
MEMBROS
FERNANDO C. MESQUITA
FRANCISCO MESQUITA NETO
JULIO CÉSAR MESQUITA
LUIZ CARLOS ALENCAR

DIRETOR PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
DIRETOR DE JORNALISMO
SILVANO ALCANTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARTANA UENURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAUL O. BOTELO PESCH
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALQUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

País decente não tem fome



ONU recoloca Brasil no vergonhoso 'mapa da fome', do qual só sairemos quando a sociedade considerar inaceitáveis a obscena desigualdade social e o desenvolvimento econômico medíocre

O Brasil voltou de vez ao mapa da fome e nada indica que se livrará dessa vergonhosa marca tão cedo. Dados do relatório *O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2022*, divulgado por cinco agências da Organização das Nações Unidas (ONU), apontam que 15,4 milhões de pessoas estavam sob insegurança alimentar grave no País entre 2019 e 2021, um contingente que representa hoje 7,3% de toda a população – são 3,9 milhões a mais do que o contingente observado entre 2014 e 2016, época em

que o índice não chegava a 2%. Números que muitas vezes parecem frios ganham outra dimensão quando traduzidos em exemplos mais claros: 15,4 milhões de brasileiros não sabem se começarão um prato de comida ao longo do dia de hoje.

A essas pessoas, o presidente Jair Bolsonaro nunca ofereceu nada, nem mesmo uma palavra de solidariedade. Sem qualquer planejamento nem foco nos mais necessitados, o governo distribuiu benefícios de forma indiscriminada a todos que conseguissem passar pelos parques e confusos controles de acesso

so do Auxílio Emergencial. Agora, observando que seus índices de aprovação atingiram o pico na vigência do programa, o Executivo dobrou a aposta no Auxílio Brasil, repleto de falhas graves apontadas por todos os especialistas em políticas sociais. Principal adversário de Bolsonaro, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem falado em retomar o Bolsa Família, que, embora seja melhor que seu malfadado sucessor, tampouco foi capaz de solucionar a miséria nacional.

Essa tragédia não é fruto do acaso, mas de escolhas feitas por um País que sempre virou as costas para os mais necessitados. É verdade que Bolsonaro destruiu as bases do Cadastro Único para Programas Sociais, um consistente banco de dados de mais de 20 anos de história; que extinguiu o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), cujo papel nas políticas de combate à fome ao longo dos últimos anos foi fundamental; que praticamente zerou as verbas do programa de aquisição de alimentos Alimenta Brasil, que priorizava regiões com maior índice de pobreza. Também é inegável que o aumento na quantidade de famintos não é exclusividade brasileira. A pandemia, a guerra na Ucrânia e os preços de alimentos e combustíveis agravaram a pobreza em diversos países do mundo. Mas também é fato que a incompetência nacional para resolver gargalos históricos não vem de hoje e atravessa administrações de diferentes matizes políticos. Não se trata de diminuir a incontestável contribuição do governo Bolsonaro em levar o Brasil à ruína, mas de chamar a sociedade a

assumir a responsabilidade pela solução de questões que têm raízes na nossa história.

Se a fome havia deixado de ser um problema crônico no passado recente, a desigualdade social era e continua sendo uma marca obscuro do País – inabalável mesmo quando o PIB cresce de maneira mais vigorosa. A desigualdade sempre foi vista como uma característica inerente ao Brasil, algo que deveria ser inaceitável sob qualquer ponto de vista. Atacar a mazela da fome é urgente e passa por uma articulação entre governo e entidades da sociedade civil, além de parcerias entre o setor público e privado. Mas ações emergenciais não substituem respostas estruturais, e compensações, ainda que fundamentais, não levam à emancipação.

Não há como oferecer uma solução definitiva para a miséria sem que o País retome o caminho do crescimento, algo que passa pelo resgate dos fundamentos macroeconômicos devastados por Bolsonaro. É essencial a aprovação de uma reforma tributária para acabar com a regressividade e para deixar de castigar a produção. Não haverá empregos de qualidade enquanto não houver uma política industrial que incentive a inovação e a produtividade e abandone a proteção de setores com amigos em Brasília. Será impossível oferecer melhores oportunidades aos mais pobres enquanto a Educação Básica não for uma prioridade real. O Brasil está à deriva e, em suma, precisa voltar a ter um governo de fato. Do contrário, mesmo que o País consiga sair do mapa da fome, basta aguardar a próxima crise para que volte para lá. ●

O círculo vicioso latino-americano

Dossiê da revista britânica 'The Economist' expõe a urgência de resgatar a civilidade política para empregar as riquezas da América Latina na reversão de sua degradação socioeconômica

O grupo *The Economist* produziu um dossiê sobre a América Latina. O tema rendeu uma matéria de capa na revista. O título não poderia ser mais eloquente: *Como as democracias declinam – Estagnação econômica, frustração popular e polarização política estão reforçando umas às outras*.

Há não muito tempo o futuro era promissor. O superciclo das commodities possibilitou novos programas sociais. A redução da desigualdade reforçava a redemocratização. Mas os governantes não empenharam seu capital político em modernizações estruturais (políticas, tributárias, administrativas) e desperdiçaram o capital fiscal que deveria ser investido nas engrenagens de um crescimento sustentável,

como infraestrutura, educação, produtividade e diversificação econômica.

Se aquele círculo virtuoso era frágil, o atual círculo vicioso é forte. Uma década de estagnação acentuou a frustração, especialmente entre os jovens, com a falta de oportunidades. A ira popular se voltou não só contra os incumbentes políticos, mas contra a política. A esperança em salvacionistas autoritários cresce. Mas, além de serem tão ou mais ineficientes que seus pares moderados, eles dilapidam o Estado Democrático de Direito. Mesmo países que logravam um razoável desenvolvimento econômico e, em parte, social, como Chile, Peru ou Colômbia, foram tomados pela febre populista.

O *Financial Times* publicou um editorial com um título igualmente sugestivo: *O tumulto político na América Lati-*

na durará até que suas economias sejam reformadas. Com efeito, a combinação de privilégios oligopolistas e protecionismo perpetua a baixa produtividade do setor privado e a falta de investimentos e inovação que são chave para a mistura tóxica de desigualdade e baixo crescimento – tornada explosiva pela violência política, criminal e social.

Mas, na esfera pública, o centro desmorona, a direita, em nome da "liberdade", se aferra a regalias elitistas e a esquerda, em nome da "igualdade", a manias utópicas e ultraregulatórias (exacerbadas quase a ponto da caricatura, por exemplo, na Constituinte do Chile).

"A política está marcada não apenas pela polarização, mas também pela fragmentação e a extrema fraqueza dos partidos políticos, tornando difícil congregar maiorias governantes estáveis", diagnostica a *Economist*. "Essa espiral descendente e acelerada pela influência maligna das redes sociais e pela importação de políticas identitárias do Norte."

O Brasil é um caso exemplar do círculo vicioso latino-americano. Exasperado com a precariedade dos serviços públicos, a corrupção e a deterioração socioeconômica, os brasileiros elegeram o (supostamente) anti-establishment Jair Bolsonaro. Mas a sua mistura de autoritarismo político e indigência administrativa só piorou es-

sas condições. Para sustentar seu mandato ele franqueou as cartas do Executivo aos fisiologistas do Congresso, e para renová-lo inflama sua ideologia reacionária e disruptiva. Resta pouca esperança quando o favorito às eleições, Lula da Silva, só tem a oferecer os mesmos hábitos e ideias retrógrados que gestaram as condições para a ascensão de Bolsonaro.

A armadilha do subdesenvolvimento latino-americano é tanto mais dramática porque não faltam recursos para desarmá-la. Afastada de conflitos geopolíticos graves, a região é rica em culturas multietnicas e em alimentos, minérios e energia renovável que a colocam em uma posição-chave para tirar proveito de grandes tendências políticas e econômicas globais, como a disputa entre China e EUA ou a alta das commodities, e solucionar grandes desafios do século 21, como a segurança alimentar ou as mudanças climáticas.

"A tentação será ignorar o mal-estar econômico e político e simplesmente surfar no novo boom das commodities detonado pela guerra na Ucrânia. Isso seria um erro", adverte a *Economist*. "Não há atalhos. Os latino-americanos precisam reconstruir suas democracias de baixo para cima. Se a região não redescobrir a vocação para a política como um serviço público e reaprender o hábito de forjar consensos, seu destino só piorará." ●

ESPAÇO ABERTO

O Último dos Tucanos

Simon Schwartzman

José Serra entra para a história como o único senador que votou contra o estupro da Constituição e do teto orçamentário perpetrado pelo Congresso. É o último da geração de políticos tucanos que lutaram contra a ditadura militar, saíram do antigo MDB para criar o PSDB quando o partido foi dominado pela política corrupta de Orestes Quêrcia, conseguiram deter a inflação e reorganizar a economia do País, dando início às políticas sociais, e entregaram o governo de forma civilizada em 2002, quando Lula ganhou as eleições.

Espero que a "PEC Kamikaze" não seja suficiente para manter no poder o bando fascista de Bolsonaro, mas Lula não ajuda. Como os antigos reis Bourbons, ele nada esquece e nada aprende. Seu comentário sobre a PEC foi que, no seu governo, os orçamentos seriam aprovados com a "participação da sociedade", como se quatro mandatos presidenciais não bastassem para saber que não é assim que orçamentos federais são aprovados e administrados. Sobre os preços dos combustíveis, Lula

defendeu a reestatização da Petrobras, que seus governos levaram quase à falência. Antes, havia falado contra os políticos "sem alma" que só se preocupam com o teto de gastos e o equilíbrio orçamentário, e não com as necessidades do povo sofrido. Como se só ao "mercado" interessasse ter uma economia vigorosa e estável, capaz de criar empregos e pagar bons salários, e que os recursos públicos sejam destinados a investimentos e políticas sociais de qualidade, e não aos bolsos dos políticos e das corporações com mais capacidade de pressão.

Sobre os escândalos de corrupção no Ministério da Educação, só o que Lula fez foi balbuciar algo sobre o direito de defesa dos acusados, como que temendo o fim do "garantismo" judiciário que faz com que, no Brasil, todos os crimes de políticos sejam perdoados. E, machão, não se comoveu com os crimes de assédio sexual que derrubaram o presidente da Caixa Econômica Federal, dizendo que não era policial nem procurador.

Rejeitados pela maioria da população, os dois candidatos à Presidência entram num pro-

Tomara que, no futuro, possa haver uma convergência virtuosa de novos líderes e uma nova geração de políticos

cesso eleitoral que será turbulento e cujo ganhador herdará um país exausto e em frangalhos. Como explicar que não tivesse surgido um terceiro nome? Temos Simone Tebet tentando ocupar esse espaço, mas que começa enfraquecida pelo próprio processo em que sua candidatura se formou, por uma negociação intern-

nável dos interesses locais dos velhos partidos. E temos Ciro Gomes, sozinho, golpeando à esquerda e à direita, incapaz de sair de sua bolha. Mesmo que uma dessas candidaturas consiga crescer — o que não é impossível, porque os eleitores decidem seu voto na última hora, como vimos recentemente na Colômbia —, o futuro presidente dificilmente terá condições de pôr fim à crise fiscal e à usurpação dos recursos públicos pelos congressistas do Centrão, que puxam o País para o fundo.

Por três vezes tentamos resolver este impasse elegendo um presidente "contra tudo o que está aí", e os três casos — Jânio, Collor e Bolsonaro — resultaram em desastre. Os exemplos recentes de líderes populistas na região, como López Obrador, no México, e Pedro Castillo, no Peru, sem falar de Hugo Chávez e Nicolás Maduro, na Venezuela, mostram que o problema é mais geral.

Em seminário recente na Fundação Fernando Henrique Cardoso, o professor Steven Levitsky lembrou dos três pilares das democracias modernas, apesar de suas imperfeições: partidos políticos estruturados, uma imprensa prestigiada e capaz de formar a opinião pública e grupos de interesse fortes e diversos comprometidos com a estabilidade política. Hoje, esses pilares estão minados pelos "três Ps" mencionados em artigo recente de Moisés Naim: o populismo, a polarização, acentuada pelas políticas identitárias, e a pós-verdade das redes sociais.

Quatro anos atrás, com o derretimento do PT, a crise econômica se aprofundando e as manifestações de protesto crescendo, surgiram várias tentativas de organizar movimentos que buscavam substituir os políticos tradicionais por uma nova geração de líderes, mais bem formados e comprometidos com os temas da desigualdade social, do aperfeiçoamento do Estado, da moralidade pública e do desenvolvimento econômico e social. Mas foram tentativas pequenas e dispersas, que não conseguiram fazer muita diferença. Tomara que, no futuro, possa haver uma convergência virtuosa de novos líderes e uma nova geração de políticos, retomando as bandeiras dos velhos tucanos e trazendo para o País novas perspectivas.

Diziam, tempos atrás, que o Brasil crescia à noite, quando os políticos dormiam. Lembro-me de o velho Antônio Carlos Magalhães dizendo que, durante a noite e nos fins de semana, nos conchavos políticos no Palácio de Ondina, desfazia as boas medidas que tomava durante o dia como governador da Bahia. Em alguns momentos, de fato, os ventos da economia internacional, como os ciclos favoráveis das commodities, ajudaram a economia a andar, e não faltam exemplos de políticos virtuosos e iniciativas locais e regionais bem-sucedidas que mostram que nem tudo está perdido. Mas não será fácil. ●

SOCIOLOGO, É MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondentes sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) serão desconsiderados. E-mail: forum@estado.com.br

PEC dos Benefícios

E o nosso quinhão?

A fim de colaborar com os artefices da chamada PEC Kamikaze, que cria várias benesses até o fim do ano, quero sugerir que acrescentem a ela um aumento nas aposentadorias dos beneficiários do INSS, que também passam por imensas dificuldades com o alto índice de inflação. Esse benefício poderá ajudar muito neste período pré-eleitoral, afinal, somos quase 30 milhões de beneficiários.

Adalberto Amaral Allegrini
adalberto.allegrini@gmail.com
Bragança Paulista

Compra de votos

Quando eu era garoto, nos anos 50, no interior da Zona da Mata de Minas Gerais, em época de eleições, os fazendeiros compravam votos em troca de dentaduras, muletas, transporte na carroceria de caminhões, 1/2 de uma nota de dinheiro, sanduíche de mortadela barata. E os vo-

tos da cidade também eram comprados com emprego nas prefeituras, por exemplo. Hoje, é mais sofisticada a compra de votos: pagam-se milhares de votos no atacado, com liberação de Auxílio Brasil, bolsa caminhoneiro, Bíblias autografadas, 1/2 do PIX de orçamento secreto e vai por aí. Uma vergonha para o Brasil.

Estelvin José H. Bechara
ejhbechara@gmail.com
São Paulo

Discernimento

Só não digam que todas as discussões e polêmicas, econômicas e políticas, acerca da PEC das Eleições não é prova cabal da falta de capacidade de autonomia intelectual de grande parte da população brasileira, que pode confundir migalhas temporárias com fraternidade e boas intenções; e, ainda, atitudes políticas interessadas e eleitoreiras com verdadeiro interesse pelos pobres e necessitados do Brasil.

Marcelo Gomes Jorge Feres
marcelo.gomes.jorge.feres@gmail.com
Rio de Janeiro

Eleição presidencial

Pior perspectiva

O presidente Jair Bolsonaro reuniu-se com ministros militares esta semana e reclamou, mais uma vez, do sistema de votação em urnas eletrônicas, no que teve apoio da Defesa. Diante das previsões desfavoráveis para ele nesta eleição presidencial, parece-me que um golpe está sendo preparado. É a única chance de Bolsonaro. Infelizmente, podemos estar caminhando para um novo rompimento da democracia, com um novo governo Bolsonaro. Não poderia haver pior perspectiva.

Celso Battenini Ramalho
leticialvivos@hotmail.com
São Paulo

Eleição em SP

Campanha na TV

Sobre a matéria *União Brasil deixa Garcia com quase o dobro do tempo de TV dos rivais* (Estado, 6/7, A8), Rodrigo Garcia, atual

governador do Estado de São Paulo, mostrou coerência e assim continua. Por outro lado, espera-se que Fernando Haddad seja responsabilizado por mortes e doenças decorrentes da eliminação dos controles de poluição veicular em São Paulo, quando ele foi prefeito da cidade.

Pedro Sérgio Sassioto
psassioto@uol.com.br
São Paulo

ESG

Atenção aos relatórios

Deve-se dar muita atenção aos relatórios ESG (sigla para indicadores ambientais, sociais e de governança, em inglês) e serem eles levados muito a sério pelas empresas e por agentes econômicos, já que, de acordo com matéria na *Column do Broadcast* de 6/7 (B14), Brasil é campeão em fraudes e temor de manipulação ESG, diz PwC. Vale lembrar, com uma leve adaptação, a frase cunhada por um dos maiores expoentes da música brasileira, Tom Jobim: "O Brasil não é para

amadores".

Jorge de Jesus Longato
financeiro@cestadecompras.com.br
Mogi-Mirim

Saúde

A coerência da Anvisa

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) acaba de manter a proibição da comercialização do cigarro eletrônico no Brasil, mas nem sequer mencionou a proibição do cigarro comum, que, segundo especialistas, é muito pior que os ora proibidos dispositivos eletrônicos. Qual será a justificativa do órgão para perseguir um artefato que caiu na preferência de grande parte dos jovens que procuram alternativas para se afastar do vício e dos incontáveis danos à saúde causados pelos cigarros tradicionais? Não parece muito estranha essa insistente proibição e o silêncio quanto aos demais tabacos?

Elias Skaf
eskaf@hotmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

O país kamikaze

Fernando Gabeira

A chamada PEC Kamikaze, que pode aumentar os gastos públicos em até R\$ 50 bilhões, mostra que a elite brasileira não se importa com o que acontecerá com o seu país, desde que se mantenha no poder. Num só movimento, a proposta atropela o equilíbrio fiscal, a Constituição e a legislação que rege as eleições.

O desequilíbrio fiscal foi o argumento usado pelo senador José Serra para apresentar o único voto contra a emenda. Ele lembrou que o Senado descobriu só agora que há milhões de famintos no Brasil. De fato, se houvesse sensibilidade, o tema do combate à fome teria sido desenvolvido há muito tempo, mas grandes transtornos ao equilíbrio fiscal. De repente, nas vésperas das eleições, há um estalo que coincide, de um lado, com a péssima situação de Bolsonaro nas pesquisas e, também, com o medo da oposição de se colocar contra um projeto tão ostensivamente demagógico.

O argumento de que há uma alta no preço do petróleo e de que isso justifica uma decretação de estado de emergência é ridículo. Talvez no Equador, onde houve manifestações nacionais contra o aumento da gasolina, isso tivesse algum sentido. Ainda assim, não seria a respos-

ta adequada.

O atropelo da legislação eleitoral é dos fatos mais graves desde a redemocratização. Houve compra de votos no passado republicano, mas precisamente por causa disso se formularam leis para superar essa questão. A decretação do estado de emergência é feita para driblar a legislação e abertamente comprar votos com dinheiro público.

Quando existem no País 33 milhões de pessoas passando fome e mais de 100 milhões em insegurança alimentar, existe, sim, um diagnóstico de emergência. Mas um tipo de emergência que obriga o governo a fazer planos de combate à fome, reavaliar seus gastos. Porém, antes mesmo de pensar nisso, o governo aceita um orçamento secreto na Câmara, destinado a lhe garantir apoio e assegurar aos deputados os gastos em seus re-dutos eleitorais.

O avanço do fisiologismo se prolonga no futuro, pois, agora, deputados querem que as emendas de relator, base do orçamento secreto, sejam impositivas.

Essa singularidade do sistema político brasileiro favorece a eleição dos parlamentares que já estão aí. Considerando que o interesse pela eleição de congressistas é menor e que apenas alguns novos conseguem romper a barreira, é possível prever que o Congresso bra-

O piloto na 2.^a Guerra Mundial morria só; nossos kamizazes buscam a própria salvação colocando o Brasil em risco

sileiro não será qualitativamente melhor nos próximos quatro anos. Independentemente do desfecho das eleições presidenciais, portanto, as perspectivas são sombrias.

Não se espera de uma elite política que nos prometa, como no passado, amanhã luminosos. No entanto, quando ela é comprometida apenas com se manter no poder, cria-se uma situação similar a quando os punks definiam sua época como *no future*.

Isso não significa que tudo esteja perdido. Ainda há a possibilidade de mobilizar os eleitores para que escolham bem seus candidatos. Mesmo que surja

uma modesta minoria de parlamentares comprometidos com o País, ela pode muito, se souber se articular com a opinião pública, sobretudo quando as redes sociais têm tanto peso.

As pesquisas nas eleições anteriores não são animadoras: em Estados como o Rio de Janeiro, cerca de 70% dos eleitores esqueciam em quem votaram para a Câmara.

Não creio apenas que a relação eleitor-candidato defina nosso futuro. Há, também, o curso da realidade, a crescente complexidade dos problemas. Não será possível, adiante, tratar de forma tão ligeira problemas como a fome e a insegurança alimentar. Da mesma maneira, não será possível prosseguir subsidiando a gasolina, como se ela fosse o eterno combustível. Em outras palavras, a gravidade crescente dos problemas dará ao encontro da minoria parlamentar com a opinião pública um alento para propor saídas e, em certos momentos, evitar catástrofes.

Nem todos os que votaram agora na PEC Kamikaze vão repetir incessantemente esse comportamento. Eles se viram duplamente chantagados. Não querem parecer indiferentes à crise econômica e muito menos arriscar-se num momento eleitoral. Mas esse tipo de chantagem que usa os vulne-

ráveis como escudo – aliás, largamente usado por grupos armados de traficantes ou terroristas na guerra assimétrica – precisa ser diagnosticado a tempo e desmontado por meio de campanhas.

A oposição marchou de olhos fechados para o cadafalso e acabou, contra sua vontade, dando a Bolsonaro uma chance espúria de chegar ao segundo turno. Não é garantido que haja tempo para que a medida tenha o efeito eleitoral desejado; não é certo que todos a associem a Bolsonaro. Mas a inclusão de um dispositivo que proíbe a propaganda pela campanha do presidente é bastante limitada. As emissoras de rádio já divulgam a medida, o próprio Bolsonaro a transformou no seu principal discurso e o governo voltou amplamente a ocupar espaço na TV, depois de tantos insultos à mídia.

Muito possivelmente, este tema já estará superado por outra barbaridade nos próximos dias. Mas foi uma grande lição sobre como somos governados, como se usa dinheiro público à vontade e como se driblam as leis no País.

O piloto kamikaze na 2.^a Guerra morria só; nossos kamizazes buscam a própria salvação colocando o Brasil em risco. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

Homemagem vetada

Michelle Bolsonaro tem medalha de mérito rejeitada por Câmara do Recife

Medalha de mérito Olegária Mariano é uma homenagem destinada pela Câmara de vereadores a pessoas que tenham se destacado em “atividades culturais, políticas, científicas e sociais”. A decisão foi por 16 votos a 9. ●

5.082 Interações

DESTAQUE

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

“Qual ‘proeza’ nacional ela fez para merecer tão importante honraria?”
LAÉRCIO DOS ANJOS

“Grande coisa. Essa medalha não muda em nada a vida da nossa primeira-dama.”
ZORAIDE TARGINO

“Parabéns aos vereadores do Recife. Quem não merece não tem que ganhar honraria.”
LOURIVAL MOREIRA

“Quanta perda de tempo. O País com tantos problemas urgentes a serem resolvidos e essa palhaçada de medalhas.”
LUIS MENGUE

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bola de Instagram de Estadão.
www.estado.com.br/enltagram

Siga @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

The New York Times

Porque ainda viramos a cara para legumes congelados? ●
www.estado.com.br/e/legumes

Saiba como proteger seus pets de fogos de artifícios. ●
www.estado.com.br/e/fogos

Checagem de fatos

Inscriva-se no canal do Estadão Verifica no Telegram. ●
www.estado.com.br/e/verificafate

Av. Eng. Cassiano Álvares, 55 - CEP: 02038-902 - São Paulo - SP ● (11) 3856-7122 ● Fax: (11) 3856-2947 ● E-Mail: forum@estado.com.br ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4002-5323 ● Demais localidades: 0800-014-77-26 ●
(segunda a sábado) e R\$ 10,00 (domingo). R\$ 5, R\$ 6, R\$ 7 e R\$ 8 (segunda a sábado) e R\$ 11,50 (domingo). R\$ 5, R\$ 6, R\$ 7 e R\$ 8 (segunda a sábado) e R\$ 12,50 (domingo). AN, RN, CE, MA, PI, RR, PA, PB, AC e DF: R\$ 10,00
(segunda a sábado) e R\$ 13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● WhatsApp: (11) 99248-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agência de publicidade: (11) 3856-7531 ● csa@estado.com.br



Marcos do Val

'Recebi R\$ 50 mi de emendas por apoio a Pacheco'

— Recursos foram liberados como 'gratidão' pela ajuda na eleição à Mesa Diretora, afirma senador

ENTREVISTA

Natural de Vitória, no Espírito Santo, Marcos do Val tem 51 anos. Foi eleito em 2018 na onda bolsonarista, com 863.359 votos

DANIEL WETERMAN
BRASILIA

O senador Marcos do Val (Podemos-ES) disse ao **Estadão** que recebeu R\$ 50 milhões em emendas do orçamento secreto por ter apoiado a campanha de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) à presidência do Senado, em fevereiro de 2021. Relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2023, do Val afirmou que os recursos seriam uma forma de "gratidão" pelo apoio. Disse, ainda, ter sido informado sobre a verba por Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), articulador da campanha de Pacheco ao comando do Senado, após o resultado da disputa.

As afirmações de do Val expõem, pela primeira vez, como são feitos, nos bastidores, os acordos em torno da divisão do orçamento secreto, esquema revelado pelo **Estadão**. Procurado pela reportagem, Pacheco disse desconhecer o assunto. Alcolumbre não quis se manifestar.

Qual foi o critério de divisão das emendas do orçamento secreto no Senado?

O Rodrigo Pacheco falou para mim: "Olha, Marcos, nós vamos fazer o seguinte: líderes vão receber tanto, líderes de bancada tanto, essa foi a nossa divisão". E ele me passou isso porque fui um dos que ajudei ele (sic) a ser eleito presidente do Senado. Eu falei: "Pô, legal, está transparente e tal". Ele falou: "Olha, se a gente conseguir mais uma gordura, direciono para você". Não foi uma coisa (do tipo) "Mas eu preciso que você me apoie".

Isso foi quando?

Quando ele assumiu. Ele já tinha sido eleito.

E como funcionou?

Ele chamou quem eram os mais próximos, que apoiaram a campanha dele, e disse: "Olha, o meu critério vai ser esse". E todo mundo concordou.

Ele falou em valores?

Não, porque ele não sabia o que viria, o que o Executivo iria encaminhar, mas que era em proporcionalidade. E assim, de todo o coração, o Rodrigo para mim é um cara fora da curva, corretíssimo, muito equilibrado. Vamos dizer assim, distensionou as cordas entre os Poderes. Eu até perguntei para ele se ele pensa em se reeleger. Ele falou que está pensando. Falei: "Olha, então você vai ter um cabo eleitoral porque eu vou brigar para que



Senador Marcos do Val (Podemos): 'Rodrigo (Pacheco) é um cara fora da curva, um cara corretíssimo'

você continue". Muita gente que era contrária a ele, o Podemos, que era contrário, hoje fala: "Pô, você me surpreendeu".

Qual foi a proporção que ele prometeu para o Podemos? Ou era individual?

Eu não sei qual é a conversa que ele teve em valores com os outros. Para mim, quem me ligou dizendo foi o Davi (Alcolumbre), não foi o Rodrigo. Com o Davi que eu perguntei. Achei até muito para eu encaminhar

do". Falei: "Poxa, obrigado, não vou negar e vou indicar".

Quanto foi o valor?

Foi R\$ 50 milhões.

Foram R\$ 50 milhões do orçamento do ano passado? Isso. Do ano passado, para ser executado neste ano.

Esse relato do sr. pode ser em on (jargão jornalístico para se referir a declaração a ser publicada com o nome do entrevistado)?

Pode ser em on. É público, eu já comuniquei isso ao Ministério Público na época (os valores e a destinação dos recursos). É o valor que todo mundo dizia que é o tal do orçamento secreto, da compra de votos. Eu acho que foi o mesmo valor que os líderes receberam. E o critério que ele colocou para mim foi o critério de eu ter apoiado ele (sic) enquanto outros não apoiavam. Mas ele não prometeu. Em nome da minha filha, eu tenho uma, tem 16 anos, em nome dela eu digo: em momento algum ele me prometeu um real, tipo: "Me apoie que eu te dou R\$ 1. Ou: "Me apoie que eu te dou a presi-

dência de uma comissão". Absolutamente nada.

O termo usado por Alcolumbre foi gratidão?

É, isso, boa, palavra excelente. Vou usar, se você me permitir.

Estou perguntando qual palavra porque eu lembro que o sr. citou isso.

Gratidão, você resumiu. Gratidão, gratidão.

Mas não é a mesma coisa que compra de voto?

Olha, assim, no critério que ele tinha colocado, acho que eu ia receber... A minha parte seria de R\$ 10, 15, 20 (milhões), entendeu? Então, como ele me colocou, me deu essa gratidão, como você falou, eu recebi. E aí pode ser que eu esteja enganado, vocês que levantam tudo.

Pelo apoio ao Pacheco?

Com base (no apoio), certeza. Porque, como eu tornei transparente, eu não sei os outros.

O sr. indicou emendas de relator neste ano?

Até agora, não, nada. Boa pergunta. Eu até tenho de ver para correr atrás. ●

Após entrevista, senador diz que foi mal interpretado

Após a divulgação da entrevista no portal do **Estadão**, o senador Marcos do Val (Podemos-ES) afirmou ontem acreditar ter sido mal interpretado e pediu desculpas. Em nota, ele negou ter havido alguma negocia-

ção com Rodrigo Pacheco (PSD-MG) em relação à eleição para a presidência do Senado.

"Só posso acreditar que fui mal interpretado quando concedi uma entrevista por telefone. Jamais houve qualquer tipo

de negociação política para a eleição do presidente Rodrigo Pacheco que envolvesse recursos orçamentários. Afirmo com toda certeza que jamais aconteceu", afirmou o senador.

Do Val disse que fez "referên-

cia à existência de critérios no Senado para indicações transparentes de recursos por senadores, inclusive elogiando a postura do presidente Pacheco nesse sentido".

O senador afirmou ainda que, sobre as indicações de emendas orçamentárias feitas durante seu mandato, trata-se

de uma prerrogativa parlamentar lícita e transparente. "Reforço mais uma vez que todo o recurso orçamentário recebido foi destinado ao Espírito Santo e por iniciativa própria e sempre foram informados na sua integralidade ao Ministério Público. Peço desculpas por eventual mal-entendido." ●

Eleições 2022 Justiça Eleitoral

Defesa vai reforçar exposição do TSE e suposta fragilidade das urnas

Em novo ofício, pasta pedirá mudanças em testes públicos e de integridade dos votos e incentivar auditoria externa dos partidos

FELIPE FRAZÃO
BRASILIA

As Forças Armadas vão pressionar novamente a Justiça Eleitoral. O Ministério da Defesa planeja remeter novo ofício cobrando respostas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a três questionamentos sobre a segurança do sistema de votação. A ação corrobora o que prega o comitê de reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL). Atrás em pesquisas de intenção de voto a menos de 90 dias da eleição, Bolsonaro promove uma campanha de suspeição das urnas eletrônicas.

"Tenho tentado em várias oportunidades, para que possamos sentar à mesa. Não tenho tido êxito."
Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira
Ministro da Defesa

As Forças Armadas querem insistir, principalmente, numa reunião específica entre militares do Comando de Defesa Cibernética e técnicos civis da Justiça Eleitoral. O objetivo, segundo gerais, seria discutir alguns critérios adotados pela Corte e a ampliação dos testes públicos de segurança, que devem incluir um novo modelo de urna a ser usado pela primeira vez em 2022. Mudanças no teste de integridade

das urnas, e incentivo a auditoria externa feita por partidos, como pretende o PL.

"Não há sistema que não mereça aperfeiçoamento", disse o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, anteontem, em comissão na Câmara. Os militares descartaram a ideia adotada pela Polícia Federal, de programar um software próprio para auditar a contagem de votos. Mas já desenham planos para que se engajem na fiscalização de cada etapa do processo.

Segundo o general, as Forças Armadas "estavam quietinhas no seu canto" e foram convidadas a participar pela Corte, para garantir um processo transparente, seguro e com melhores condições de auditoria. "Tenho tentado em várias oportunidades, para que possamos sentar à mesa, conversar, conhecer melhor. Não tenho tido êxito", queixou-se o general. "O sistema está na mão do TSE, que vai decidir o que vai ou não acatar."

RESPOSTA. "Insistir nessa agenda de pressão desabrida e cínica sobre a Justiça Eleitoral, em clara atitude de vassalagem em relação a Bolsonaro, que é candidato à reeleição, é sinalizar ao mundo que o Brasil caminha paulatinamente rumo a um golpe de Estado", rebateu o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa, em mensagem ao general no Twitter.

Ontem, em live, Bolsonaro voltou a insistir que houve fraude em eleições anteriores, o que nunca foi provado. Ele disse que vai convocar embaixadores estrangeiros em Brasília para falar sobre episódios de 2014, 2018 e 2020. O TSE convidou observadores estrangeiros

FABIO RODRIGUES-POZZEROM/AG. BRASIL - 8/8/2022



FELIPE RAU/ESTADÃO - 5/10/2017



Paulo Sérgio, da Defesa, e Joaquim Barbosa, ex-ministro do STF

Organizações cobram das plataformas medidas contra a desinformação

Mais de 80 organizações da sociedade civil e pesquisadores acadêmicos divulgaram uma carta na qual cobram medidas mais efetivas das plataformas contra a desinformação neste ano eleitoral. Para o grupo, a três meses do primeiro turno, "nenhuma das plataformas de redes sociais tem políticas totalmente adequadas" em termos de moderação de conteúdo contendo ataques ao sistema eleitoral brasileiro, transparência sobre anúncios pagos e combate ao discurso de ódio.

O documento defende a proibição de impulsionamento e de recomendação de ma-

teriais que espalhem alegações infundadas de fraude. Pede, ainda, que a moderação se estenda também a atores políticos, sem "tratamento excepcional" nas redes sociais. Outra sugestão é classificar como conteúdo sensível anúncios relacionados a pautas ligadas às eleições. Facebook e Instagram, por exemplo, apresentam um aviso antes de mostrar esse tipo de post ao usuário.

O documento é assinado por entidades como Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong), Coalizão Direitos na Rede, Coalizão Negra por Direitos e Observatório do Clima, em parceria com Pacto pela Democracia, Conectas e Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). ●

para acompanhar as eleições de outubro, a contragosto do Palácio do Planalto.

O presidente do TSE, Edson Fachin, disse que todas as entidades integrantes da comissão devem ter as mesmas oportunidades de se manifestar. Essa resposta foi entendida na caserna como uma negativa da Justiça Eleitoral ao último pedido de reunião técnica. A constante troca de ofícios entre Defesa e TSE não é mera formalidade. Os representantes de mais alto nível das duas instituições não se falam por telefone nem se reúnem pessoalmente. Para os militares, que se queixaram de desprestígio, Fachin se isolou.

O tom dos últimos discursos das Forças Armadas e do TSE foi dissonante. Anteontem, enquanto o ministro da Defesa negava na Câmara dos Deputados preocupação com um levante bolsonarista similar à invasão do Capitólio dos Estados Unidos, protagonizada por militantes trumpistas, o presidente da Corte afirmava, em Washington, que um distúrbio similar poderia ser ainda pior em Brasília. "Nós poderemos ter um episódio ainda mais agravado do 6 de janeiro daqui, do Capitólio", afirmou Fachin.

NOVO ATAQUE. Também durante a live de ontem, Bolsonaro disse que seus apoiadores "já sabem o que fazer", porque, segundo ele, o TSE vai desconsiderar eventual auditoria da Defesa. "O senhor Fachin declarou que auditoria não serve para mudar resultado das eleições. Ou seja, auditoria para quê? Se o Comando de Defesa Cibernética detectar fraude não vai valer de nada esse trabalho. Não preciso aqui dizer o que estou pensando, o que você está pensando. Você sabe o que está em jogo e sabe como deve se preparar, não para um novo Capitólio, ninguém quer invadir nada, mas sabemos o que temos que fazer antes das eleições", declarou o presidente. ● COLABOROU WESLEY GALZÓ

Deputados dos EUA querem veto a verbas em caso de suspeita de golpe

SAMUEL LIMA

Seis deputados democratas dos Estados Unidos tentam aprovar uma emenda à lei de orçamento de Defesa do próximo ano que exige uma investigação sobre a suposta interferência das Forças Armadas brasileiras nas eleições de outubro e a possibilidade de um golpe de Estado no Brasil.

A proposta pede que no máximo em 30 dias, em caso

de aprovação da emenda, o secretário de Estado apresente ao Congresso um relatório "sobre todas as ações tomadas pelas Forças Armadas do Brasil, com relação às eleições presidenciais marcadas para outubro de 2022".

Dessa maneira, o Brasil não estaria mais apto a acessar fundos destinados a programas globais de saúde, a missões de paz e a auxílios contra desastres, crise migratória e de refugiados, para conservação ambiental e

combate ao tráfico internacional de drogas, antiterrorismo, entre outras verbas.

A emenda, denominada "neutralidade das Forças Armadas brasileiras durante as eleições presidenciais", foi apresentada pelo deputado democrata Tom Malinowski, de Nova Jersey, e recebeu apoio dos colegas de partido Albio Sires, Joaquin Castro, Susan Wild, Ilhan Omar e Hank Johnson. A emenda é a única que menciona diretamente o Brasil

em sua descrição entre as 1.172 propostas incluídas no debate do National Defense Authorization Act (NDAA) para 2023.

O documento cita cinco ataques em potencial à democracia no Brasil, incluindo a promoção de desconfiança sobre o sistema eleitoral, o encorajamento de manifestações golpistas e medidas que tenham como objetivo a interferência direta no andamento das eleições e no resultado do pleito.

A comprovação de algum desses pontos poderia fazer com que o Brasil fosse enquadrado na Seção 7.008 — que estabelece que nenhum recurso deve ser gasto para financiar países que tenham deposto governantes por golpe de Estado

ou decreto militar e até que um novo chefe de Estado seja democraticamente eleito.

Essa não é a primeira vez que deputados democratas dos EUA criticam o governo de Jair Bolsonaro. Recentemen-

Interferência
Democratas pedem a secretário de Estado relatório sobre papel das Forças Armadas na disputa

te, o porta-voz da Casa Branca relatou que o atual presidente, o democrata Joe Biden, disse a Bolsonaro que espera que os resultados das eleições brasileiras sejam respeitados. ●

Eleições 2022



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @cantanhede

PEC é o 'golpe de misericórdia'

Os adversários e os que têm pavor da reeleição do presidente Jair Bolsonaro, vermelhos, azuis ou roxos, insistem no mesmo erro de 2018: menosprezar suas chances. Basta olhar as fotos, a milícia digital, a omissão da PGR, a ação da AGU, os decretos, as votações do Congresso e a montanha de dinheiro que ele vai torrar (ou está torrando) na compra de votos para concluir que a eleição não está decidida. É temerário contar só com a rejeição, altíssima.

Na previsão palaciana, Bolsonaro ultrapassaria o ex-presidente Lula em junho, julho, mas ele estacionou nas pesqui-

sas e só teve más notícias: expectativa de vitória de Lula em primeiro turno, assassinato de Dom e Bruno, prisão de Milton Ribeiro, CPI do MEC, Petrolbras, escândalo da CEF. E a inflação inclemente...

Bateu o desespero e, se Bolsonaro jamais debou de ser candidato e virou presidente, o Planalto se transformou definitivamente em comitê de campanha, botando para quebrar e com um novo prazo para "virar o jogo": agosto. A "reunião ministerial" de terça-feira não foi para discutir as mazelas do País, mas um freio de arrumação na campanha.

Toda a estratégia passa pelo

governo: caneta, verbas, base no Congresso, aliados no Judiciário, ministros e até os aviões que cruzam os ares com presidente e ministros travestidos

Unica 'emergência' de Planalto,

Congresso e Defesa: salvar a reeleição de Bolsonaro

de cabos eleitorais. Mas, ao contrário de Pedro Guimarães na CEF e de Milton Ribeiro no MEC, tem de dissimular...

Exceto a derrubada dos vetos a duas leis da Cultura, Bolso-

naro só colheu vitórias num Congresso do Centrão e do orçamento secreto: a PEC da reeleição passou no Senado quase por unanimidade, foi mantida intocada na Câmara e aprovada em um minuto (um minuto!), no fim da madrugada, para comprar os votos já em agosto. E quem vai se interessar por CPI do MEC depois das eleições?

O Planalto também madrugou, com o decreto para os postos exibirem os preços dos combustíveis antes e depois da garfada no ICMS dos Estados. Só faltou mandar incluir: votem em Bolsonaro! Ele não jogou fora escrúpulos que nunca teve, mas é chocante ver os três Pode-

res e a Defesa embolados numa única "emergência" do País: o medo de derrota do presidente.

Depois de explodir teto de gastos, responsabilidade fiscal, órgãos de fiscalização e o Ministério da Economia, a era Bolsonaro recorre ao "estado de emergência" (só até dezembro...) para fazer picadinho da eleitoral e do resto dos princípios básicos da economia. A PEC da reeleição tem uma pilha de nomes, mas um leitor, roxo de raiva e pavor, lhe deu um definitivo: "golpe de misericórdia". Não sobra nada para destruir. ●

COMENTÁRIA DA RÁDIO ELBORADO, DA RÁDIO JORNAL, PPI E DO TELEJORNAL ELBORADO EM 8 AULAS

SEB. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (iguais); TEB. Eliane Cantanhêde; QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (iguais); WUA. Eliane Cantanhêde; SÁB. João Gabriel de Lima; DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Duzan

Kassab fecha com bolsonarista e diz que Tarcísio 'é o melhor para SP'

Acordo de ex-ministro da Infraestrutura é derrota para Haddad e PSD desconversa sobre apoio do presidente

GIORDANNA NEVES

Pré-candidato do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao governo de São Paulo, o ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos) ganhou ontem o apoio na corrida pelo Palácio dos Bandeirantes do PSD, do ex-ministro e ex-prefeito da capital Gilberto Kassab. O ex-prefeito de São José dos Campos Felício Ramuth, que era pré-candidato, ocupará a vaga de vice na chapa.

"O PSD dá um passo muito grande", disse Kassab ao confirmar a decisão durante evento realizado na sede da legenda em São Paulo. "O PSD tem uma contribuição muito grande a dar para o Estado de São Paulo", afirmou.

Questionado sobre o fato de Tarcísio ser apadrinhado por Bolsonaro, Kassab desconversou. "As questões nacionais são consideradas e colocadas em um outro patamar. A nossa visão em relação ao Tarcísio é de que ele já é o que há de melhor para São Paulo" dis-

FOTOGRAFIA

Para lembrar Ramuth criticou mudança de domicílio

● "Começou mal" Agora candidato a vice na chapa de Tarcísio de Freitas (Republicanos) ao governo de São Paulo, Felício Ramuth (PSD) já criticou o ex-ministro da Infraestrutura por causa da mudança de seu domicílio eleitoral.

Em abril, em entrevista à rádio CBN de São José dos Campos, Ramuth disse que Tarcísio, que é carioca, "começou mal". "É um péssimo exemplo que lembra o (José) Sarney, que mudou o título do Maranhão para o Arapá para se eleger", afirmou, na ocasião, o hoje vice.

Procurado, Ramuth minimizou a fala. "Esse é um assunto já superado. Foi um questionamento, naquele momento, como competidor", disse.

se Kassab. O ex-ministro disse, ainda, considerar Tarcísio "honesto, íntegro e com boa capacidade de gestão".

A escolha do PSD representa uma derrota para o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) e para o ex-governador de São

Paulo Márcio França (PSB), que buscavam o apoio da legenda de Kassab na corrida eleitoral paulista. França deverá disputar o Senado na chapa do petista. O PSD, por sua vez, selou alianças com o PT do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Estados como Minas Gerais, Bahia e Amazonas.

'BOM PLANO'. No evento, Tarcísio agradeceu ao PSD e ao presidente da sigla pelo apoio. Ele destacou que a legenda lhe dá segurança por ser bem estruturada e com bons quadros políticos. "Além da habilidade de Kassab, o PSD tem muitos bons quadros. Isso nos dá a convicção de que vamos construir um bom plano para São Paulo", afirmou.

Tarcísio disse também que está montando "o melhor time e o melhor plano" para disputar as eleições e, eventualmente, conduzir o Estado. Segundo ele, as propostas de governo serão focadas em modernização e geração de empregos. "Se São Paulo é a locomotiva do Brasil, essa locomotiva vai andar mais rápido agora", disse. Tarcísio reforçou que o ato realizado ontem em São Paulo é um "dos fatos políticos mais relevantes".

O pré-candidato também agradeceu ao presidente. "Bolsonaro apostou em mim lá trás. Me deu liberdade para trabalhar. E mais uma vez está apostando em mim", disse o ex-ministro.

O deputado federal Cezinha da Madureira (PSD-SP) afirmou no evento que, se "Kassab entrou (na campanha), a vitória é certa". Cezinha, um dos coordenadores da campanha de Tarcísio, emendou: "Ele não entra em barco furado". ●

Para frente, atrás do governo de plantão

ANÁLISE

HUMBERTO DANTAS

A ausência de apelo ideológico e baixa adesão partidária do eleitorado são capazes de produzir resultados que primam por um pragmatismo que confunde muitos e incomoda os mais atentos. Quando a Justiça Eleitoral inventou a verticalização das coligações eleitorais, em 2002, abandonada por emenda constitucional em 2010, o hoje Progressistas foi o único grande partido que não participou formalmente das eleições presidenciais em 2002 e em 2006 para ficar livre nos Estados.

À ocasião, viu-se todo tipo de acordo, consolidando a máxima da ciência política de que, em países federativos, legendas tendem a comportamentos mais regionais e menos nacionais.

Em 2011 nasceu o PSD, com uma tentativa de seu presidente, o então prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, de capitalizar a história de Juscelino Kubitschek, de quem ele não é nem sequer um esboço, desoxygenar a oposição a partir do desmonte do DEM e tornar-se governista, caindo no colo de Dilma Rousseff (PT) e gozando das benesses de seu Centrão.

RÓTULO. É assim que funciona a legenda que nasceu com documento de princípios à direita, mas que tentou fugir de tal rotulação sob a sentença:

"Nem de esquerda, nem de centro, tampouco de direita. Para frente".

Tal espírito está vivo. Kassab roda o País fechando acordos à luz de leituras regionais. Sem chance de ter uma candidatura própria ao Palácio do Planalto, que naufragou com a permanência do ex-governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite no PSDB e com a falta de visibilidade de Rodrigo Pacheco na presidência do Senado, restou costurar o que "for melhor" em cada Estado.

Leituras regionais

Sem candidatura própria ao Planalto, restou ao PSD costurar o que 'for melhor' em cada Estado

No Ceará, caiu no colo dos Gomes; em Minas Gerais, conquistou o PT para a chapa do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD). E, em São Paulo, depois de vários ensaios, sentou-se ao lado do ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos) - o palanque paulista do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Oferecem-se horário eleitoral e ba chap de deputados. Cobram-se recursos eleitorais e, pós-pleito, a história se repete: procurar o governo de plantão, a despeito de quem se, e oferecer apoio em troca de trocas tradicionais. É assim a vida de quem só pensa em andar "para frente". ●

CRISTIANE POLITICO E DIRETOR DO MOVIMENTO VOTO CONSCIENTE

Eleições 2022 Estados

União Brasil anuncia apoio a Garcia e exige vaga de vice em embate com MDB

Partido de Luciano Bivar diz ainda que tucano vai apoiá-lo ao Planalto; aliança dá maior tempo de TV para governador

DEBATES
PEDRO VENCESLAU

O União Brasil anunciou ontem o apoio à reeleição do governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB). O partido, porém, abriu nova disputa na coligação ao pedir a indicação do vice na chapa, cargo reservado atualmente ao MDB.

O União Brasil, em nota, também constrangeu o PSDB nacional ao afirmar que Garcia vai apoiar o presidente da legenda, Luciano Bivar, na disputa ao Palácio do Planalto. O comunicado ignora o fato de os tucanos terem acertado com a senadora Simone Tebet (MDB-MS) na eleição deste ano.

"Após longo período de conversas, o União Brasil e o PSDB chegaram a um acordo para as eleições estaduais. O União Brasil vai apoiar a reeleição de Rodrigo Garcia e discutir o nome de vice na chapa", afirma o União Brasil, na nota.

Garcia e Bivar estarão no mesmo palco amanhã em um ato que espera reunir 3 mil pessoas em São Paulo, com a presença do casal Sérgio e Rosângela Moro, ambos filiados ao União Brasil. "O evento também vai marcar o apoio de Rodrigo Garcia a Bivar como candidato a presidente em São Paulo", diz a nota.

O presidente nacional do



ALEX SILVA/ESTADÃO - 4/11/2021

Candidato à reeleição; Garcia abrirá palanque a Bivar e Simone

MDB, deputado federal Baleia Rossi (SP), foi informado por Bivar do acordo em São Paulo em reunião na terça-feira, em Brasília. O emedebista não se opôs ao acordo, mas quer que o governador também abra palanque para Simone. Bivar chegou a romper com o governador paulista após o PSDB abraçar a pré-candidatura da senadora, mas recuou.

"Se o Rodrigo Garcia apoiar dois candidatos à Presidência da República, deve haver uma compensação digna ao União Brasil, que seria a indicação do candidato a vice. A sobrevivência do PSDB nacional passa pela eleição do governo em São Paulo", disse o deputado federal Junior Bozzella (União Brasil-SP), aliado de Bivar e membro da Executiva Estadual.

RESISTÊNCIA. O MDB, porém, mantém o nome do ex-secretário da Saúde da capital Edson Aparecido, que deixou o

PSDB, como uma indicação do prefeito da capital, Ricardo Nunes (MDB). Para Garcia, é importante ter o chefe do Executivo paulista engajado no projeto estadual. Aparecido já articulou 15 encontros de Garcia com Nunes e militantes na cidade.

Agora, com o fim do impasse, Garcia tem garantido o tempo de TV do União Brasil - 1 minuto e 30 segundos em cada bloco da programação eleitoral gratuita -, e assim terá a hegemonia na programação diária. Ele estará à frente de Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Fernando Haddad (PT).

Na coligação tucana, o Podemos e até o ex-governador João Dória (PSDB) atuam nos bastidores para indicar o candidato ao Senado. Dória defende Henrique Meirelles (União Brasil), e o Podemos, o deputado estadual Heni Ozi Cukier. ●

Ato com Lula no Rio tem bomba de fezes

DEBATES
RAYANDERSON GUERRA
RIO

Uma bomba com fezes foi lançada contra o público no ato do qual participaria o pré-candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na Cinelândia, no centro do Rio, na noite de ontem. Quando o artefato foi lançado, por volta das 18h50, Lula ainda não estava no palco, mas o evento já havia começado.

O objeto foi jogado em um dos lados dos menos aglomeração e não deixou feridos. O artefato foi recolhido e uma pequena área, ao lado do palco, isolada. O material foi atirado por cima de tapumes - a Cinelândia é uma praça aberta, onde foram instaladas separações para permitir a fiscalização de todos que quisessem chegar mais perto do palco. Segundo a PM, nenhum suspeito havia sido identificado até a conclusão desta edição.

PRISÃO. No começo da semana, um homem responsável por um ataque a militantes petistas em Uberlândia, em 15 de junho, foi preso. Rodrigo Luiz Parreira teria contratado duas pessoas para operar um drone para despejar um produto usado para atrair moscas, com forte odor, antes de início de Lula e do pré-candidato ao governo de Minas Alexandre Kalil (PSD).

A prisão dele, porém, ocorreu por causa de uma suspeita de falsificação de documentos para a obtenção do Certificado de Registro Pessoa Física - Coletorador, Atirador Desportivo e Caçador (CAC). ●

Crime no Vale do Javari 1

Coordenação da Funai suspende atividade em Atalaia do Norte (AM) 'por motivos de segurança'

Um mês após os assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, a coordenação regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Atalaia do Norte (AM) decidiu suspender as atividades "por motivos de segurança". A medida vale "até que as devidas providências sejam tomadas para a garantia da integridade física e psicológica de servidores e dos indígenas". Procurada, a Funai não se manifestou. ●

Crime no Vale do Javari 2

Juíza do Amazonas manda para Justiça Federal investigação dos assassinatos de Bruno e Dom

A juíza Jacinta Silva dos Santos, da Comarca de Atalaia do Norte (AM), remeteu para a Justiça Federal o processo sobre os homicídios do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, na região do Vale do Javari, no dia 5 de junho. A magistrada entendeu que a motivação dos assassinatos está diretamente ligada aos direitos indígenas, "cuja análise da matéria jurídica é de competência da Justiça Federal". A decisão acata pedido do Ministério Público. ●

Podemos

Congresso derruba 10 dos 12 vetos presidenciais a dispositivos para alterar regras da advocacia

O Congresso derrubou dez dos 12 vetos do presidente Jair Bolsonaro a dispositivos da lei que alteravam o Estatuto da Advocacia, o Código de Processo Civil e o Código de Processo Penal para incluir regras sobre a atividade privativa de advogado. Um dos pilares do texto, vetado pelo Executivo, foi restabelecido pelos parlamentares: o que restringia operações policiais em escritórios de advocacia. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) considerou a medida "importante vitória". ●

Condenações anuladas

STJ devolve direitos políticos a Arruda, que pode ser o candidato do Planalto ao governo do DF

O presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Humberto Martins, anulou, antontem, duas condenações do ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda (PL) e restabeleceu seus direitos políticos. Condenado por corrupção de testemunha, Arruda deve ser o candidato do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao governo do DF. A defesa do ex-governador disse que o STJ "restabeleceu a legalidade e a justiça". ●

CELSO JUNIOR/ESTADÃO - 30/11/2009



Arruda: inelegibilidade suspensa por decisão do presidente do STJ

Sucessão presidencial

Bolsonaro lançará candidatura à reeleição no dia 24 de julho, no Rio; PL queria ato em São Paulo

Em uma mudança nos planos do PL, o presidente Jair Bolsonaro vai lançar oficialmente a candidatura à reeleição no dia 24 de julho, no Ginásio do Maracanãzinho, no Rio. A informação foi confirmada por Fabio Wajngarten, ex-secretário de Comunicação Social do governo que integra a pré-campanha de Bolsonaro. O PL procurava um espaço em São Paulo para o ato - a ideia era tentar fortalecer o chefe do Executivo no maior colégio eleitoral do País. A candidatura de Ciro Gomes (PDT) ao Planalto será homologada no dia 20 de julho, em Brasília. ●



Premiê britânico deixará 'melhor emprego do mundo'

Johnson renuncia e trava governo em meio a crise econômica e escândalos

—Primeiro-ministro aceita deixar o cargo após mais de 50 ministros, secretários e outros funcionários se demitirem; um novo chefe de governo será escolhido em outubro

LONDRES

Um dos premiês britânicos mais controversos, Boris Johnson renunciou ontem ao cargo 1.077 dias após tomar posse, em uma gestão marcada pelo populismo na campanha eleitoral, pela implementação do Brexit e uma mudança de visão sobre o combate à pandemia. Ele não resistiu a uma crise econômica aguda e a uma sequência de escândalos — das festas ilegais no gabinete durante a pandemia a suspeitas de conflito de interesse na nomeação de funcionários. A perda de apoio no Partido Conservador o forçou a deixar o cargo.

Johnson enfrentou nos últimos dias renúncias em massa de secretários, ministros e assessores, com mais de 50 funcionários do gabinete abandonando seus postos. Um novo premiê deve ser escolhido pelo partido até outubro. Para isso, o primeiro passo é a eleição para quem será o novo líder do Partido Conservador, que será definida pela bancada torie na Câmara dos Comuns.

Essa votação às vezes traz surpresas e nem sempre o favorito é o escolhido pelos deputados. Ontem mesmo, deputado britânico Tom Tugendhat anunciou sua pretensão de suceder a Johnson. O processo de campanha deve durar três meses e, ao final dele, a rainha Elizabeth convida o vencedor a formar um governo. Até lá, Johnson fica no posto, à frente de um governo, na prática, paralisado.

Johnson fez um pronunciamento à imprensa diante da sede do governo, no número 10 de Downing Street, em Londres: "É claramente a vontade do grupo parlamentar conservador que haja um novo líder do partido e, portanto, um novo primeiro-ministro".

Ele ainda atribuiu sua renúncia

ao comportamento de manada da bancada do partido na Câmara dos Comuns e argumentou que não merecia deixar o cargo, que qualificou de "melhor emprego do mundo".

"Nos últimos dias, tentei convencer meus colegas de que seria inadequado mudar governos quando estamos entregando tanto e quando temos uma bancada tão ampla (no Parlamento)", disse Johnson.

O líder do Partido Trabalhista, Keir Starmer, afirmou que a renúncia do primeiro-ministro foi uma boa notícia. "A única maneira de o país ter o reconhecimento que merece é se livrar desse governo conservador", declarou.

PARALISIA. "Foram os dois ou três dias mais notáveis na política britânica", destaca o pesquisador em história e ciência política britânica Joe Mulhall. "Atualmente, não temos um governo em funcionamento no Reino Unido. Não temos ministros. Todos os cargos-chave do governo britânico se demitiram, então quem está administrando nosso governo está amarrado agora."

Interino
Johnson permanecerá na chefia de governo até a escolha de seu sucessor, em outubro

Tudo isso, ele aponta, não poderia ocorrer em um pior momento. Eleito para concretizar o Brexit, Johnson deixa o cargo com um Reino Unido sentindo os efeitos negativos do plebiscito que ocorreu em 2016. O país caminha para uma crise econômica, impulsionada pela pandemia e pela guerra na Ucrânia como o restante do mundo, mas agravada pelo Brexit.

"Temos mais de 10% de inflação agora. Nunca tinha visto isso na minha vida. Estamos cami-



Johnson renuncia diante de Downing Street: perda de apoio entre conservadores determinou queda

nando para uma crise, e parte por causa do Brexit, mas também por causa da pandemia e do governo. É a tempestade perfeita", afirma Mulhall. Inicialmente, Johnson se mostrou cético sobre a covid-19, mas logo adotou medidas restritivas no combate à doença.

As tentativas de Johnson de permanecer no cargo lançaram questionamentos sobre se ele teria a coragem de convocar novas eleições — o que dependeria da aprovação da rainha — e forçaram seus colegas de partido a considerar mudanças nas regras internas para promover um novo voto de desconfiança.

DANOS. Para Mulhall, os anos Johnson podem danificar a democracia britânica. "Os mecanismos para a mudança de líderes nessas situações giravam em torno de honestidade, dignidade, constrangimento social. Mas com alguém como Boris Johnson, que não tem dignidade e está disposto a fazer qualquer coisa pelo poder, as regras não escritas da Constituição são colocadas em xeque." ● CAROLINA MARQUEL.COM AP & NYT

Premiê se tornou uma ameaça para aliados

ANÁLISE

Durante anos, o supérpoder de Boris Johnson foi sua falta de vergonha. O primeiro-ministro conservador ganhou a atenção da mídia anos atrás como um saco de pancadas para comediantes em um programa satírico e antiestablishment. Mais tarde, acusações de compadrio, corrupção, incompetência e infidelidade não tiveram efeito sobre sua ascensão política.

Mas a ousadia de Johnson agora é um grande problema. Ele pode não sentir nenhum constrangimento, mas seus colegas acabaram sendo afetados indiretamente. Johnson acabou sen-

do o primeiro premiê britânico derrubado não por vergonha pessoal, mas por uma vergonha coletiva.

Apolítica parlamentar britânica é impulsionada por ciclos informais de escândalos, vergonha e sacrifício. Johnson havia causado um curto-circuito nessa rotina. Ele teve os escândalos, mas nunca a vergonha, enquanto outros foram seu sacrifício.

Se o ritmo implacável dos escândalos não desgastou o premiê, desgastou seus aliados. Eles perceberam que estavam sendo manchados por sua reputação. E, embora não faltem fatores globais, os economistas dizem que a política de Johnson — o Brexit — será vista como a principal culpada por esses anos de estagnação e declínio. ●

ADAM TAYLOR É JORNALISTA DO "WASHINGTON POST"

14 premiês de Elizabeth II



● **Winston Churchill**
1950-1955

Conservador, foi premiê 2 vezes. É lembrado por sua atuação durante a 2.ª Guerra, que levou à vitória do

Reino Unido e aliados.



● **Anthony Eden**
1955-1957
Conservador.



● **Harold Macmillan**
1957-1963
Conservador, seu

governo foi marcado pelo Ca-

so Profumo, escândalo sexual que envolveu seu secretário de guerra.



● **Alec Douglas-Home**
1963-1964
Conservador.



● **Harold Wilson**
1964-1970 / 1974-78

Trabalhista. Em seu segundo mandato, conseguiu um acordo para a entrada do Reino Unido na Comunidade Europeia (CE).



● **Edward Heath**
1970-1974
Conservador. Nego-

ciou termos da entrada do país na Comunidade Europeia.



● **James Callaghan**
1976-1979
Trabalhista.



● **Margaret Thatcher**
1979-1990

Foi a premiê que mais tempo ocupou o cargo e a primeira mulher a chefiar o governo.

Sucessor pegará herança ruim

ARTIGO



O mandato de Boris Johnson começou a desmoronar ao som das batidas da Household Division, que conduziu a parada anual Beating Retreat em Downing Street. Uma hora antes, Rishi Sunak, o secretário das Finanças, e Sajid Javid, o da Saúde, haviam pedido demissão. Nos escritórios de Whitehall, o pandemônio tomava conta. Na praça logo abaixo, precisão imaculada.

Ao longo das 36 horas seguintes, cerca de 50 membros do governo se demitiram; e incontáveis parlamentares pediriam para Johnson sair. Na noite de quarta-feira, uma delegação de ministros do gabinete – entre eles o substituto de Sunak, Nadhim Zahawi – disse ao premiê que o jogo tinha acabado.

Sua resposta foi um viril de safo shakespeareano. Ele demitiu Michael Gove, o mais próximo que seu gabinete tinha de um decano, e insistiu no argumento de que detinha um mandato pessoal que emanava de 14 milhões de eleitores (um vilipêndio da Constituição, já que os britânicos elegem parlamentares, não presidentes).

Ele sugeriu que pediria à rainha a convocação de eleições para salvar de seus colegas; o que teria testado ao extremo as convenções constitucionais. Boris Johnson fazia o que sempre fez: cuidava de si.

Na manhã seguinte, não lhe restava nem sequer um governo de fachada para administrar. Ele disse aos colegas que partiria, mas pediu para lhe ser permitido permanecer no cargo para supervisionar a transição. Seria pouco provável, pensaram muitos, que o mais irresponsável dos primeiros-ministros se tornasse um premiê interino de transição.

Johnson havia prometido pôr fim à instabilidade que assolou o curto mandato de The-

resa May. Mas a superou.

FUTURO. Em primeiro lugar na fila de possíveis substitutos de Johnson está Zahawi. Filho de refugiados iraquianos, que apoiou o Brexit e coordenou um bem-sucedido programa de vacinação, ele é uma figura popular no partido. Mas a disputa será ampla. Liz Truss, a secretária de Exterior, está na briga; assim como Tom Tugendhat, da comissão de assuntos externos. Espera-se que Sunak e Javid se apresentem. Quem quer que substitua Johnson herdará pendências monstruosas. A projeção de inflação do Banco da Inglaterra chega a 11%; a libra está frágil. O NHS está acometido por uma imensa fila, de 4,3 milhões de pacientes à espera de procedimentos eletivos. A perspectiva de crescimento no longo prazo é diminuta.

ESOTATAMENTO. Ele ou ela também se confrontará com uma questão mais profunda: o Partido Conservador ainda é capaz de governar?

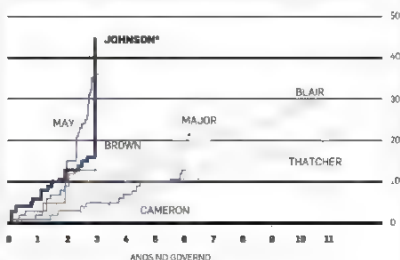
O apoio aos tories (conservadores) caiu entre eleitores de todas as classes que os apoiaram em 2019, segundo análise da *Economist* das pesquisas realizadas pelo YouGov em junho. A próxima eleição vai obrigá-los a se defenderem em todas as frentes, conforme novos assentos no norte e circunscrições do sul testemunham um movimento mais tenaz dos trabalhistas e dos liberal-democratas. Depois de 12 anos no poder, quatro eleições e queda de seu terceiro premiê, a exaustão pode ser grande demais e as divergências, profundas demais, para o partido se recuperar.

A política de Johnson de apoio vigoroso à Ucrânia não corre grande risco. Além disso, escolhas difíceis esperam. Lee Anderson, o bruto parlamentar conservador por Ashfield, um antigo distrito ligado à mineração, declarou que não tinha nenhuma confiança

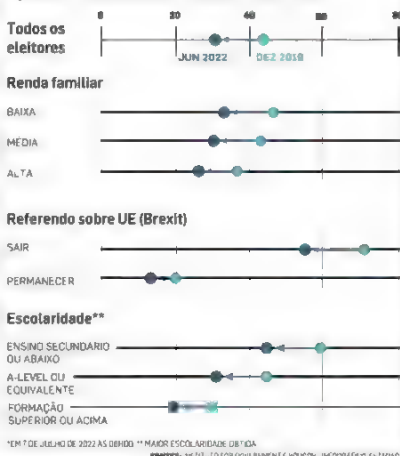
BAIXAS EM DOWNING STREET

Governos conservadores lideram lista com maior número de demissões

Renúncias de ministros no Reino Unido por premiê



Apoio ao Partido Conservador no Reino Unido



* EM 7 DE JULHO DE 2022 AS OPINIÕES DE "MAIOR ESCOLARIDADE BRITÂNICA" FORAM 16% A FAVOR DO GOVERNO E 14% A FAVOR DO OPOSIÇÃO.

Depois de 12 anos no poder, exaustão pode ser grande demais para o Partido Conservador liderar o Reino Unido

em Johnson e pediu um "governo de impostos baixos (que) seja duro contra a imigração ilegal". Demandas bem simples, mas muito difíceis de atender. Em relação à economia, a partida de Sunak sublinhou profundas divisões entre os conservadores. Em sua carta de demissão a Johnson, Sunak, que abraça a disciplina fiscal, afirmou que suas abordagens eram "fun-

damentalmente diferentes demais". A disputa pela liderança será cheia de referências a Margaret Thatcher, mas dificilmente resolverá os desejos simultâneos por impostos baixos, orçamentos equilibrados e expansão de serviços públicos.

IMIGRAÇÃO. A respeito da imigração, um direitista lamentou que Johnson poderia ter se salvado se tivesse levado adiante o intuito de mandar solicitantes de asilo de volta para Ruanda em desafio a uma decisão da Corte Europeia de Direitos Humanos. De maneira similar, a direita eurocética cobrará promessas de reverter o trecho do tratado do Brexit que se refere à Irlanda do Norte como o preço de seu apoio a qualquer can-

didato a líder.

Ainda assim, tais violações no direito internacional alarmam a ala liberal do partido, que as considera ruins para a reputação do Reino Unido. Não há consenso em relação a buscar uma reaproximação com a UE ou combatê-la. Johnson viciou o partido em soluções imediatas para problemas intratáveis. E a desintoxicação levará anos.

HOSTILIDADE. Em relação à cultura, também reina a discórdia. Mike Freer, que se demitiu do cargo de ministro das Igualdades, acusou o governo de "criar uma atmosfera de hostilidade para pessoas LGBT+"; muitos outros parlamentares querem que o governo seja mais cético a respeito dos direitos de pessoas transgênero. A dúvida sobre a confrontação de Johnson à rede BBC, às universidades e outros agentes da "lacratação" ter ocasionado um ganho ou um desgaste em relação ao desempenho dos conservadores não está respondida. O partido jamais desvendou completamente os motivos de ter vencido com tanta margem em 2019; muitos conservadores confundiram obsessões pessoais com prioridades do eleitorado.

O Partido Conservador se unirá a respeito de um elemento que acende uma luz no fim de um túnel absolutamente escuro. Acima de tudo, a futura disputa pela liderança será dominada pela questão a respeito de quem será capaz de restaurar os valores de governo do Partido Conservador, afirma Will Tanner, do Onward, um instituto de análise próximo ao partido. Os candidatos tentarão dar o melhor lance prometendo restaurar a integridade do gabinete, defendendo convenções e colocando o interesse nacional acima da pureza ideológica. Suas camisas ficarão para dentro da calça e os sapatos serão lustreados. Concorde que o caos em Downing Street paralisou a governança.

Após a queda de Donald Trump, os republicanos dos Estados Unidos dobraram a aposta em excessos populistas. Por três anos, o Partido Conservador caminhou a beira do precipício. Johnson se mostrou feliz em seguir esse caminho. Mas os parlamentares conservadores escolheram voltar atrás. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALLI

© 2022 THE ECONOMIST NEWSPAPER LIMITED. DIREITOS RESERVADOS. PUBLICAÇÃO SOB LICENÇA O TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS ESTÁ EM WWW.ECONOMIST.COM

Conservadora, implementou iniciativas políticas e econômicas liberais para reverter o desemprego e a recessão.

John Major
1990-1997
Conservador, foi o responsável por anular a polêmica "Poll Tax", esquema

de cobrança de impostos proporcionais do governo Thatcher, e ratificou o Tratado de Maastricht.

Tony Blair
1997-2007
Trabalhista, seu governo foi marcado por robusto crescimento econômico

em paralelo ao aumento da dívida pública. Segundo premiê mais longo.

Gordon Brown
2007-2010
Trabalhista, foi responsável por introduzir pacotes de resgate de bancos durante a crise global financeira de 2008.

David Cameron
2010-2016
Conservador, convocou o plebiscito pela saída da UE. Fez campanha contra e ao ser derrotado renunciou.

Theresa May
2016-2019
Conservadora, to-

mou a frente do processo de retirada da UE, mas foi barrada pelo Parlamento.

Boris Johnson
2019-2022
Conservador, concluiu o Brexit. Seu governo foi marcado por uma série de escândalos.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Boris e o limite da desonestidade



O Partido Conservador precisará restaurar os valores institucionais pressionados até o limite pelo premiê

Em três anos como primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson desafiou as leis da gravidade política e atravessou uma sucessão de escândalos combinando carisma, contemporização, prevaricação e fran-

ca desfaçatez. Há um mês, sobreviveu a um voto de desconfiança no Parlamento, por causa de festas na sede do governo no auge da pandemia. A revelação de que havia indicado um colega para uma função disciplinar chave sabendo de alegações de assédio sexual foi a gota d'água. Em 36 horas excecricantes, dezenas de membros do governo, a começar pelos ministros das Finanças e da Saúde, renunciaram. "Temos razões para questionar a verdade e a integridade sobre aquilo que nos foi dito", resumiu ao Parlamento o ministro demissionário da Saúde, Sajid Javid. "Temos de concluir que basta." Johnson rejeitou, mas teve de concluir a mesma coisa, e renunciou.

Para o bem ou para o mal, o Brexit é o seu maior legado. Sua atuação nas grandes crises globais foi decisiva, fomentando o desenvolvimento das vacinas na pandemia e apoiando a Ucrânia. Mas o acúmulo de escândalos, e das mentiras para apaziguá-los, consumiu seu governo.

Johnson caiu por seu caráter amoral. Mas também subiu por ele. Se, quando eleito, conquistou a mais numerosa maioria parlamentar em décadas, foi pela capacidade de mobilizar as duas facções do Partido Conservador. Sua política de "ter o bolo e comê-lo", como disse nas negociações pós-Brexit, fez com que promettesse de tudo a todos: a uns mais gastos e protecionismo, a outros menos impostos e mais livre mercado. O seu encanto se exauriu, mas essas contradições, e as dificuldades socioeconômicas precipitadas por elas, permanecem.

O Reino Unido tem a maior inflação e o crescimento mais baixo do G-7. A dívida pública está em alta e a libra, em baixa. O custo de vida espreme os britânicos. Escócia e Irlanda do Norte questionam sua integração na União. As relações com a Europa estão longe de normalizadas. O apoio ao Partido Conservador caiu e seu desempenho nas eleições, daqui a dois anos, está comprometido.

O próximo primeiro-ministro precisará da mesma energia de Johnson, mas com qualidades que lhe faltam: visão, coerência e, acima de tudo, a disposição de fazer escolhas duras, ainda que impopulares.

Mas, mais do que pragmatismo, o Partido Conservador precisará se mostrar capaz de restaurar os valores institucionais pressionados até o limite por Johnson. Mesmo nos estertores, ele chegou a flertar com um momento "Trump", alegando, contra a ordem constitucional, um mandato direto do povo. Nos EUA, o Partido Republicano continua a inflamar humores populistas. No Reino Unido, o Partido Conservador aparentemente recuou. Nas palavras de Sajid Javid, "andar em uma corda bamba entre a lealdade e a integridade se tornou impossível".

A moral da história nessa parábola de ascensão e queda é que, mesmo na era da "pós-verdade", a desonestidade tem limite. Sem confiança, não há governo. Ao forçar a saída de Johnson, o Partido Conservador postulou a verdade de que o caráter é essencial para a política. Agora precisará prová-la. ■

● A Guerra de Putin

Menções na Rússia ao nazismo dispararam com invasão da Ucrânia

Propaganda russa tenta justificar guerra e manter apoio interno a ela; para analistas, alegação é falsa

WASHINGTON

Nos meses desde que o presidente russo, Vladimir Putin, chamou a invasão da Ucrânia de missão de "desnazificação", a mentira de que o governo e a cultura da Ucrânia estão cheios de perigosos nazistas tornou-se um tema central da propaganda do Kremlin sobre a guerra.

Um conjunto de dados de quase 8 milhões de artigos sobre a Ucrânia, coletados em mais de 8 mil sites russos desde 2014, mostra que as referências ao nazismo permaneceram relativamente estáveis por oito anos e depois atingiram níveis sem precedentes em 24 de fevereiro, dia em que a Rússia invadiu a Ucrânia. Eles permaneceram altos desde então.

Desde a invasão, de 10% a 20% dos artigos sobre a Ucrânia mencionaram o nazismo, de acordo com os dados da Semantic Visions, uma empresa de análise de defesa. Antes, dificilmente passava de 10%.

MÍDIA ESTATAL. Os dados incluem os principais meios de comunicação estatais russos, além de milhares de sites e blogs menores. Isso dá uma visão das tentativas da Rússia de justificar seu ataque à Ucrânia e manter o



TV estatal russa exibe imagens de nazistas na 2.ª Guerra e da Ucrânia para justificar alegações

apoio interno a guerra, retratando falsamente a Ucrânia como ocupada por militantes de extrema direita.

As notícias alegaram falsamente que os "nazistas ucranianos" estão usando não combatentes como escudos humanos, matando civis ucranianos e planejando um genocídio de russos. A estratégia, provavelmente, pretendia justificar o que o Kremlin esperava que fosse uma rápida derrubada do governo ucraniano, disse Larissa Doroshenko, pesquisadora da Northeastern University, que estuda desinformação.

Especialistas na região disseram que a alegação de que a Ucrânia foi comprometida por nazistas é falsa. O presidente Volodimir Zelenski, que recebeu 73% dos votos quando foi eleito em 2019, é judeu e todos

os partidos de extrema direita combinados receberam apenas cerca de 2% dos votos na eleição parlamentar de 2019 – menos do que os 5% necessários para representação. "Toleramos na

Unidade nacional
Successo da campanha de propaganda de Moscou tem raízes profundas na história russa

maioria das democracias ocidentais taxas significativamente mais altas de ativismo de extrema direita", disse Monika Richter, chefe de pesquisa e análise da Semantic Visions e membro do Conselho Americano de Política Externa.

A compreensão comum russa sobre o nazismo depende da no-

ção da Alemanha nazista como a antítese da União Soviética, e não da perseguição aos judeus, disse Jeffrey Veidlinger, professor de história e estudos judaicos da Universidade de Michigan. "É por isso que eles podem chamar um Estado que tem um presidente judeu de Estado nazista e isso não parece tão discordante para eles."

DIVULGAÇÃO. Apesar da falta de evidências de que a Ucrânia é dominada por nazistas, a ideia pegou entre muitos russos. As falsas alegações podem ter começado na mídia estatal, mas sites menores ampliam as mensagens. Dados de mídia social fornecidos pelo Zignal Labs mostram um aumento nas referências ao nazismo em tuítes em russo que correspondem ao aumento na mídia de notícias russa. "Vocé

vê isso em grupos de bate-papo russos e em comentários em artigos de jornal", disse Veidlinger. "Muitos russos realmente acreditam que essa é uma guerra contra o nazismo."

Ele observou que o sucesso desta campanha de propaganda tem raízes profundas na história russa. "A guerra contra o nazismo é realmente o momento decisivo do século 20 para a Rússia", disse Veidlinger. "O que eles estão fazendo agora é, de certa forma, uma continuação deste grande momento de unidade nacional da 2.ª Guerra."

JUSTIFICATIVA. Especialistas dizem que ligar a Ucrânia ao nazismo pode evitar dissonância cognitiva entre os russos quando as notícias sobre a guerra em lugares como Bucha vazam. "Isso os ajuda a justificar essas atrocidades", disse Doroshenko.

Parte do que torna as acusações de nazismo tão úteis para os propagandistas russos é que o passado da Ucrânia está entrelaçado com a Alemanha nazista. "Há uma história de colaboração ucraniana com os nazistas, e Putin está tentando se apoiar nela", disse Veidlinger.

Para especialistas, essa história torna mais fácil para a mídia russa estabelecer conexões entre nazistas reais e grupos modernos de extrema direita para dar a impressão de que os grupos contemporâneos são maiores e mais influentes do que realmente são.

O Batalhão de Azov, um regimento do Exército ucraniano com raízes em grupos políticos ultranacionalistas, é usado pela mídia russa desde 2014 como exemplo de apoio da extrema direita na Ucrânia. Analistas disseram que o retrato da mídia russa sobre o grupo exagera até que ponto seus membros têm opiniões neonazistas. ■ **NTT**



Segurança pública

Santa Ifigênia tem portas a meia altura e rodízio de ligações ao 190

— Dispersão de usuários de drogas da Cracolândia tem causado insegurança na região. Lojistas e moradores da área, no centro da capital, realizaram ato

ITALO LO RE
RONALDO JUNIOR

"Para onde agora? Cadê o fluxo?", perguntou uma dependente química a um grupo de três homens que usavam crack sentados na calçada da Avenida do Rio Branco, quase em frente a uma base fixada pela Polícia Militar na esquina com a Rua dos Gusmões, no centro de São Paulo. Um dos usuários, então, levantou a cabeça e com um movimento de pescoço indicou o cruzamento da via com a Rua General Osório, um dos locais com maior concentração de dependentes químicos durante o dia de ontem. O fluxo havia sido dispersado de lá pela Guarda Civil Metropolitana no início da manhã, mas logo retornou.

Lojas fecham mais cedo
Com o baixo movimento e a insegurança, muitos comerciantes têm reduzido o horário de expediente

A reportagem do **Estado** esteve um dia inteiro acompanhando os deslocamentos dos dependentes químicos em Santa Ifigênia. O que se viu ontem foi um clima de apreensão entre lojistas – alguns deles debruçados as portas a meia altura durante todo o dia – e moradores em alerta constante diante da situação. À noite, vizinhos chegaram a fazer rodízios para chamar a PM.

"Não atendi ninguém hoje, só por celular", disse o lojista Matheus Alves, de 22 anos. Há cerca de um ano, ele alugou um ponto e montou uma assistência técnica de celular na Rua General Osório, a poucos metros da esquina com a Avenida Rio Branco. As proximidades

do local, contudo, foram tomadas pelo fluxo de usuários de droga nas últimas semanas, o que acabou prejudicando os negócios – algumas lojas chegaram a fechar em definitivo.

Diante do baixo movimento, Matheus ainda não chegou a esse ponto, mas fechou o comércio às 16h de ontem, uma hora antes do que o habitual. "Vou ficar fazendo o que aqui?", desabafou à reportagem. Segundo ele, desde que o fluxo saiu da Praça Princesa Isabel, onde se estabeleceu por alguns meses, os comerciantes passaram a ter de lidar com uma rotina de imprevisibilidade e insegurança. Não à toa, Matheus deixou a porta a meia altura durante todo o dia. "Daqui a pouco eles são dispersados de novo, mas logo voltam", disse ele, explicando que são nos deslocamentos que há mais risco de arrastões.

Recepcionista em um hotel na Rua Conselheiro Nébias, Fabiana Lopes, de 49 anos, conta que moradores do bairro se reuniram e montaram um grupo no WhatsApp – hoje com 46 pessoas – para tentar soluções. Além de compartilhar informações de tumultos e para onde o fluxo se deslocou, eles também se revezaram para acionar a Polícia Militar. "Tem sido assim, porque a gente tem tentado encontrar alguma solução. Eu moro aqui há 10 anos. Era uma maravilha, perto de tudo, mas agora não dá vontade mais de sair na rua."

PROTESTO. Com a migração da Cracolândia para as ruas do bairro, na manhã de ontem lojistas da Rua Santa Ifigênia, uma das referências da cidade de São Paulo em comércio de eletroeletrônicos, realizaram um protesto pedindo medidas para melhorar a situação.

Eles baixaram as portas de



Policiais militares realizam patrulhamento na região. Governo e Prefeitura prometem reforços

A MOVIMENTAÇÃO DA CRACOLÂNDIA EM SÃO PAULO

Desde março, fluxo percorreu pelo menos sete endereços no centro



DATA	OCCORRÊNCIA
1 10 E 19 DE MARÇO	Usuários deixam Estação Júlio Prestes, na Luz
2 21 DE MAIO	Operação policial esvazia Praça Princesa Isabel
3 12 DE MAIO	Usuários se espalham pela Avenida Duque de Caxias
4 13 DE MAIO	Concentração na Rua Helvetia, entre Barão de Campinas e Av. São João
5 18 DE MAIO	Fluxo migra para rua Dr. Frederico Steidle, esquina com Avenida São João
6 20 DE MAIO	Retorno para Rua Helvetia
7 30 DE JUNHO	Dependentes químicos migram para Avenida Rio Branco, entre General Osório e Rua dos Gusmões
8 5 DE JULHO	Fluxo se concentra na Rua dos Gusmões

IMPRESSÃO DE ILUSTRAÇÃO

gh às 11h e dezenas de lojistas caminharam até o prédio da delegacia que atende o bairro. Entre os gritos e escritos nos cartazes empunhados pelos comerciantes, estavam desde

"Queremos trabalhar" até "Segurança para os moradores de Santa Ifigênia".

Gerente de uma loja de celulares na Rua Santa Ifigênia, Vanessa Fonseca, de 42 anos, foi

uma das mais ativas durante a manifestação. Ela conta que o marido, que é proprietário de duas lojas, trabalha na rua há 20 anos e nunca tinha vivido uma situação tão instável nos negócios como neste ano. "Então decidimos protestar para ver se melhora, né? Vamos ver se dá em alguma coisa", disse ela, que contou que a manifestação foi marcada de maneira espontânea. "Acho que todo mundo está com a mesma sensação, a clientela caiu muito."

Um dia antes, na manhã de anteontem, dependentes químicos do fluxo passaram pela Rua Santa Ifigênia após uma dispersão e entraram em confronto com lojistas e puxadores – que são os trabalhadores autônomos que tentam levar a clientela para comprar em lojas mais distantes e, assim, ganhar comissões com as vendas. As imagens das brigas, que envolveram até pedaços de pau, foram compartilhadas nas redes sociais.

ESCASSEZ Questionado sobre a situação da região, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) atribuiu os conflitos à escassez de droga. "Existe um momento em que, faltando droga, os dependentes ficam mais agressivos, com um comportamento fora do padrão normal. Infelizmente, nós vamos ter de passar por essa fase. É uma etapa que a gente precisa vencer, mas não podemos parar", afirmou Nunes.

Ele prometeu reforço de agentes para a área, assim como o governador Rodrigo Garcia (PSDB). "A polícia vai continuar agindo para prender os traficantes e para proteger nossos comerciantes da região", disse Garcia. A Polícia Militar disse monitorar os deslocamentos e realizar trabalhos de inteligência contra traficantes. ■

Moradia

Microapartamento de 10 m² em SP viraliza nas redes sociais

Características do imóvel na região central chamaram atenção. Corretor diz que já recebeu propostas de compra

PRISCILA MENQUE
CAIO POSSATI
ESPECIAL PARA O ESTADO

A venda de um apartamento de 10 metros quadrados por R\$ 200 mil na região central de São Paulo atraiu atenção nas redes sociais nos últimos dias, ressuscitando uma discussão sobre o custo de vida e o boom dos microapartamentos na capital. Na internet, é possível achar anúncios de venda de unidades desse tamanho no mesmo edifício com valores de até R\$ 250 mil e aluguel por volta de R\$ 1,8 mil (móbiado, mais condomínio).

O microapartamento fica no edifício VN Nova Higienópolis, na Rua das Palmeiras, perto da Estação Marechal Deodoro do Metrô, em Santa Cecília. No lançamento, em 2017, também já havia despertado o mesmo tipo de discussão, sendo anunciado pela incorporadora como o então menor da América Latina.

Ariel Frankel, sócio e CEO da Vitakon, incorporadora do prédio, diz que o perfil de pes-

soas que compram os microapartamentos são de investidores interessados em incorporar a renda com o aluguel do imóvel. Mas ele entende que o aumento de pessoas que moram sozinhas é uma tendência que fez aumentar as buscas pelos menores espaços.

O empresário avalia também que a compactação é uma tendência no mercado imobiliário. "Não se trata de apertar, mas de inteligência de espaço, de simplificar e trazer mais praticidade" diz. "Essa tendência está acontecendo em todos os apartamentos na nossa visão. Menos é mais. Luxo, hoje, é poder estar em dez minutos em qualquer lugar, é poder escolher se você quer ter uma empregada ou não, é ter flexibilidade e mobilidade."

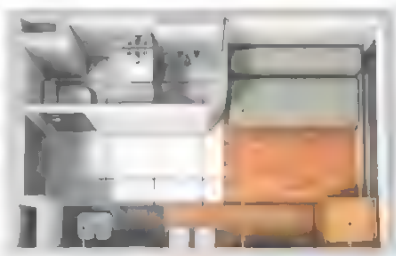
Entre as avaliações de hóspedes, há opiniões sobre as dimensões do imóvel. "Bem complicado o espaço ser para duas pessoas, não dar nem para se mexer no apartamento, ainda mais com um sofá-cama que na verdade virava um colchão no chão", dizia um comentário. A postagem que viralizou é do corretor de Gutemberg Albuquerque, no TikTok.

BANHEIRO. O banheiro separado do restante do apartamento por paredes de vidro virou alvo dos comentários. "Tem que tomar cuidado ao entrar

PLANTA

Imóvel de 10m² viralizou nas redes sociais

Planta do studio da Nova Higienópolis



COZINHA INTEGRADA COM FÓRNO E LÉTRICO E COOKTOP

MOVEIS FUNCIONAIS, COM CAMA QUE VIRA SOFÁ

ARMÁRIO EMBUTIDO PEQUENO

FORTE: VITAKON - INFOGRÁFICO ESTADO

para não sair pela janela!", dizia um dos usuários da rede social. "Apartamento??? Um iglu é mais amplo e tem mais privacidade pra ir no banheiro", dizia outro. "Acabamos de entrar e chegamos ao final", brincava um terceiro.

Com coworking, academia e outros espaços comunitários, o empreendimento encabeçou a oferta desse tipo de imóvel em São Paulo. Ao menos 250

mil apartamentos pequenos foram lançados entre 2014 e 2020, impulsionados por um decreto municipal aliado a uma mudança na legislação e também por tendências de mercado. Eles são mais comuns na parte centro-oeste da capital. Os números são de um levantamento da USP, que considera unidades de até 40 m².

Segundo o estudo, a maioria dos novos studios e microapar-

tamentos se concentra em bairros nobres das zonas sul e oeste, como Jardins, Pinheiros e Vila Mariana. Há ainda número expressivo em Santana (norte) e em parte da zona leste, especialmente no Tatuapé. Cerca de metade fica no entorno de estações de metrô e trem e corredores de ônibus, áreas com incentivos legais para crescimento populacional.

TENDÊNCIA. A metragem reduzida é tendência em metrópoles estrangeiras. Em 2021, o vídeo de um morador de Nova York também chamou a atenção nas redes sociais pelo tamanho da casa, em que a pia do banheiro era ao lado do balcão de cozinha. São Paulo, na prática, está longe desse quadro, por ter adensamento ainda considerado baixo.

Exterior
Metragem reduzida é tendência em metrópoles estrangeiras, como Nova York, nos Estados Unidos.

Apesar da polêmica, Albuquerque, o corretor que gravou o vídeo que foi parar nas redes, disse que já foi procurado por pessoas interessadas em comprar o imóvel. "Já houve propostas e eu devo fechar (o acordo de venda) nos próximos dias", afirmou.

Ele disse que a maioria dos comentários negativos são de quem não conhece a realidade imobiliária da capital. "Eu li comentários como 'eu compro um sítio na minha cidade com esse valor'", relatou. "Mas a realidade do centro de São Paulo é bem diferente." ■

Recursos

Sem patrocínio, Prefeitura cancela carnaval fora de época em São Paulo

PRISCILA MENQUE

O edital de patrocínio do carnaval de rua fora de época da cidade de São Paulo não atraiu ontem interessados pela segunda vez. Como já havia sinalizado na semana passada, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) voltou a declarar pela manhã que a gestão não utilizará recursos públicos no evento, marcado para 16 e 17 de julho. À tarde, a gestão informou que o chamado Esquenta de Carnaval está definitivamente cancelado.

Nunes havia dito que a única alternativa para a manutenção seria a destinação de verbas por meio de emendas de vereadores. O prefeito também destacou que o carnaval de rua de fevereiro está "garantido", "in-

dependentemente de qualquer situação" (de patrocínio, excluindo questões sanitárias eventuais). Pela indefinição e outras motivações, parte dos blocos inscritos já havia desistido de desfilar.

Desistência
Diante da indefinição sobre a realização, parte dos blocos já havia desistido de participar do evento

"A Secretaria Municipal de Cultura será a organizadora do Carnaval 2023 e irá formar uma comissão representativa com os blocos de rua para que, no próximo ano, o evento seja o maior e melhor carnaval de rua da história", apontou, por meio de nota.

REIVINDICAÇÕES. O evento havia sido anunciado pela gestão em abril, após reivindicações de blocos de rua para desfilar no mesmo período das escolas de samba, no feriado prolongado de Tiradentes. Reuniões chegaram a ser realizadas com representantes de agremiações paulistanas.

Ao todo, 216 blocos foram selecionados por edital. Entre os inscritos, estavam alguns dos principais blocos que desfilam na cidade, como Agrada Gregos, Bangalafumenga, Lua Val, Jegue Elétrico, Galo da Madrugada e Minhoqueens.

Em 2022, a capital não teve um carnaval de rua oficial. O evento marcado para fevereiro foi cancelado por razões sanitárias, com a suspensão do patrocínio de R\$ 23 mi-



Gestão municipal garantiu apelo nos festejos de ano que vem

lhões que seria pago por uma empresa ligada à Ambev. No Esquenta de Carnaval, o valor mínimo estipulado para

patrocínio foi de R\$ 10 milhões, na primeira publicação, e R\$ 6 milhões, na segunda tentativa. ■

PREVISÃO DO TEMPO



Capitais

Cidade	Temperatura	Condição
Brasília	27/27	Parcialmente nublado
Belo Horizonte	27/27	Parcialmente nublado
Recife	27/27	Parcialmente nublado
Porto Alegre	27/27	Parcialmente nublado
Salvador	27/27	Parcialmente nublado
São Paulo	27/27	Parcialmente nublado
Fortaleza	27/27	Parcialmente nublado
Manaus	27/27	Parcialmente nublado
Boa Vista	27/27	Parcialmente nublado
Porto Velho	27/27	Parcialmente nublado
Brasília	27/27	Parcialmente nublado
Belo Horizonte	27/27	Parcialmente nublado
Recife	27/27	Parcialmente nublado
Porto Alegre	27/27	Parcialmente nublado
Salvador	27/27	Parcialmente nublado
São Paulo	27/27	Parcialmente nublado
Fortaleza	27/27	Parcialmente nublado
Manaus	27/27	Parcialmente nublado
Boa Vista	27/27	Parcialmente nublado
Porto Velho	27/27	Parcialmente nublado

Temperatura

Cidade	Temperatura	Condição
Brasília	27/27	Parcialmente nublado
Belo Horizonte	27/27	Parcialmente nublado
Recife	27/27	Parcialmente nublado
Porto Alegre	27/27	Parcialmente nublado
Salvador	27/27	Parcialmente nublado
São Paulo	27/27	Parcialmente nublado
Fortaleza	27/27	Parcialmente nublado
Manaus	27/27	Parcialmente nublado
Boa Vista	27/27	Parcialmente nublado
Porto Velho	27/27	Parcialmente nublado
Brasília	27/27	Parcialmente nublado
Belo Horizonte	27/27	Parcialmente nublado
Recife	27/27	Parcialmente nublado
Porto Alegre	27/27	Parcialmente nublado
Salvador	27/27	Parcialmente nublado
São Paulo	27/27	Parcialmente nublado
Fortaleza	27/27	Parcialmente nublado
Manaus	27/27	Parcialmente nublado
Boa Vista	27/27	Parcialmente nublado
Porto Velho	27/27	Parcialmente nublado

Investimento

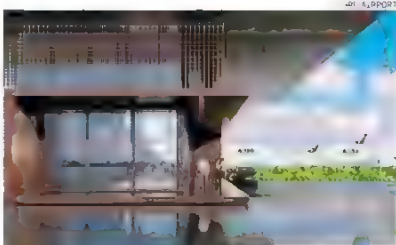
Aeroporto de Guarulhos terá terminal de luxo

Acordo para a obra da nova estrutura foi assinado ontem. Custo é estimado em R\$ 80 milhões e entrega deve ocorrer em 2023

A GRU Airport, concessionária que administra o Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, anunciou para 2023 um novo terminal de luxo. A utilização do espaço pelos passageiros custará US\$ 150 - cerca de R\$ 800 na atual cotação.

O acordo para a construção do terminal de luxo foi assinado ontem com uma subsidiária da empresa aeroespacial canadense AEPM International, a AEPM Brasil. O investimento é estimado em R\$ 80 milhões. Entre os serviços previstos no novo espaço estão: chuveiros de alta pressão, área de negócios, espaço infantil, concierge, Sleep Lounge e restaurante. Também devem ser oferecidos engomadora e engraxate.

De acordo com a empresa, o usuário chegará ao novo terminal



Utilização do espaço por passageiros deve custar US\$ 150

nal, que terá 5.100 m², em uma limusine e vai ter sua bagagem conduzida por um mensageiro. Já o check-in será acompanhado por um anfitrião.

O espaço será projetado pelo arquiteto brasileiro Carlos Rossi. Até 2045 a concessionária prevê receber 100 mil pessoas por ano no terminal, que, segundo a empresa, será o "primeiro terminal VIP na América do Sul e o maior do mundo do gênero".

TREM. O aeroporto deve passar por uma outra obra. A Rail, divi-

são de trens da Marcopolo, assinou no fim de maio o contrato com o consórcio AeroGru para a produção dos "People Movers" que irão transportar passageiros do aeroporto até a estação do metrô Linha 13 Jade, da CPTM.

O encontro formalizou o fornecimento de três veículos Marcopolo Auster A-200, compostos por dois carros articulados, com capacidade de 200 passageiros e funcionamento automático (driverless). ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora cobra melhorias em Santo André

Reclamação de Francine Lopes Campi Poiato: "A Rua Visconde de Cairu, que é uma continuidade da Avenida Nova York, no bairro de Utinga, Santo André, está toda esburacada, principalmente próximo ao número 407. Passo por essa rua diariamente e na semana passada estourei o pneu do meu carro por causa de um desses buracos. No fim dessa rua há uma escola e uma creche e os semáforos estão há muito tempo sem funcionar."

Resposta da Prefeitura de Santo André: "A Prefeitura esclarece que equipes da Secretaria de Manutenção e Serviços Urbanos realizaram operação tapa-buracos nos locais citados e já restabeleceu o funcionamento do semáforo". ●

Tem algum direito como cidadão ou consumidor de direitos? O Maior Selo Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com dados, documentos, dados pessoais e contatos, além dos nomes dos envolvidos na questão, para o spreclama@estadon.com

LOTERIA

Para ver os resultados, acesse a página de resultados ou o QR Code ou acesse <https://loteria.estadon.com.br/veja-sua-sorte>.

HÁ UM SÉCULO

Entrevista de Matarazzo

Roma - Redator da "New Agency" forneceu aos jornais uma entrevista do conde Francisco Matarazzo. O grande industrial paulista disse que a crise econômica no Brasil é simplesmente temporária, devido à depreciação do mil réis e em consequência das condições universais das finanças. A indústria e a agricultura do Brasil continuou a progredir constantemente, as exportações aumentam enquanto as importações diminuem, devido ao desenvolvimento dos recursos nacionais e ao grande progresso das manufaturas. ●



CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros, publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadon.com. As correções abrangem erros de ortografia, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Guilherme.Lima@estadon.com, (11) 3566-3333, (11) 3003-2323, (11) 3003-2323. ● Atendimento: 2ª a 6ª das 8h30 às 17h30. Sábado das 10h às 12h. Domingo das 10h às 12h. ● Se não for possível, envie a foto (máx. 100KB) para correcoes@estadon.com. Imagens não serão publicadas sem autorização prévia do editor.

Judith Rosa Zuffo - Aos 98 anos. Filha de Orestes da Silva Rosa e Genevieve da Silva Rosa. Era viúva. Deixa as filhas Margarida, Maria Antonieta, Vera Maria, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.
Estera Schindler - Aos 94 anos. Filha de Abram Jankiel Zylberman e Dvora Ides Zylberman. Deixa filhas, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primavera.
Alexandra dos Remedios Aparicio - Dia 6 aos 54 anos. Filha de Carlos Manuel T. Perera Aparicio e Valdivia Luiz

dos Remedios Aparicio. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.
Isaac Molsés Boimet - Aos 84 anos. Era viúvo. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.
José Augusto de Oliveira - Aos 82 anos. Era casado. Deixa os filhos Maria, Marcelo, Marquês, Marcio, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primavera.
Paulo Sergio Almeida Primaveras - Aos 70 anos. Era casado com Rosaly Maria Marcondes. Deixa os filhos Helene, Paulo, Luz, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primavera.
Paulo Proushan - Aos 69 anos. Era

casado com Fortuna Proushan. Deixa as filhas Paula, Victoria e Valentina. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.
Jose Luiz de Paula Soares - Aos 58 anos. Filho de Almir de Paula Soares e Ezequiel da Silva Soares. Deixa os filhos Lúria, Bianca, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Viradouro.
MISSAS
Prof. Zelia de Almeida Cardoso - Dia 10, às 10h30, na Igreja São Domingos, na R. Cambi, 184, Perdizes (l. ano) Online www.igrejasdomingosperdizes.org.br/
Emílio Haddad - Amanhã, às 15 horas, na Paróquia São José, na R. da marca, 32, Jardim Europa (7ª dia).

Joseph Michel Nader - Dia 10, às 11h30, na Catedral Nossa Senhora do Líbano, na R. Tamarandará, 355, Liberdade (7ª dia).
Cemitério Israelita do Butantã (Shloshim)
Jayme Zajac - Dia 10, às 10h30, no S R - Q 365 - Sep. 116.
Natan Magalini - Dia 10, às 10h30, no S R - Q 370 - Sep. 119.
Jayme Jamnik - Dia 10, às 11 horas, no S R - Q 402 - Sep. 191.
Meyer Waisberg - Dia 10, às 11 horas, no S C - Q 18 - Sep. 90.
Fanny Gerstein Overzt - Dia 10, às 11h30, no S C - Q 23 - Sep. 13.
Sara Neuman Mahter - Dia 10, às 11h30, no S R - Q 367 - Sep. 61 (Matzeiva).

Sonia Lina Elgier Bromfman - Dia 10, às 10h30, no S B - Q 180 - Sep. 87.
Sergio Storch - Dia 10, às 11 horas, no S R - Q 412 - Sep. 82.
Szloma Zatykyra - Dia 10, às 11 horas, no S B - Q 180 - Sep. 90.
Ricardo Alberto Harari - Dia 10, às 11h30, no S R - Q 365 - Sep. 76.
Marco Pascoal Berger - Dia 10, às 12 horas, no S R - Q 365 - Sep. 11 (Yurtzait).
Haroldo Vainzoff - Dia 10, às 11 horas, no S R - Q 387 - Sep. 84.
Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)
Benjamin Agiman - Dia 10, às 10h30, no S M - Q 11 - Sep. 279.
Helvio Vinic - Dia 10, às 10h30, no S B - Q 29 - Sep. 105.

Investigação

Quadrilhas criaram até criptomoeda para lavar dinheiro do garimpo ilegal de ouro

PF faz três operações simultâneas contra a extração e o comércio ilegais de ouro; apurações tiveram início no ano passado

PEPITA ORTEGA

A Polícia Federal deflagrou ontem três operações simultâneas para combater a extração e o comércio ilegais de ouro no norte do País. As investigações abarcaram sete Estados e incluíram crimes como lavagem de dinheiro, receptação qualificada, corrupção, organização criminosa e outros. Batizadas "Ganância", "Golden Greed" e "Comando", as ofensivas cumpriram um total de 82 mandados de busca e apreensão, além de cinco ordens de prisão preventiva.

As investigações tiveram início em fevereiro do ano passado, após uma denúncia de que empresas do ramo da Saúde estavam lavando dinheiro recebido em licitações fraudulentas de Porto Velho. Após as primeiras diligências, a PF descobriu que os recursos ilícitos injetados nas companhias eram oriundos do garimpo ilegal, praticado ao menos desde 2012 pelos líderes da organização criminosa.

Ao longo da investigação, foram descobertas movimentações de quantias bilionárias pelo grupo, ramificado por sete Estados: Acre, Goiás, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia e Mato Grosso. O dinheiro era sacado em espécie e movimentado por meio de depósitos e transferências milionárias entre as contas bancárias dos envolvidos.

Os mandados de segregação cautelar foram expedidos no âmbito da Operação Ganância pela 3.ª Vara Criminal da Justiça Federal de Porto Velho, em Rondônia. O juízo ainda determinou que os agentes vasculhassem 65 endereços espalhados pelos Estados de Pará, Goi-



Relógios de luxo apreendidos pela PF; investigados tiveram bens bloqueados em até R\$ 2 bilhões

ás, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Acre, além de determinar o bloqueio dos bens dos investigados até o limite de R\$ 2 bilhões.

CRYPTOMOEDA. Para lavar o dinheiro, a quadrilha usava diferentes mecanismos e chegou a criar uma criptomoeda própria em uma das empresas. Esse criptoativo era usado para justificar os valores lucrados com a extração ilegal do ouro, como se fossem investimentos de terceiros interessados em receber dividendos.

A análise bancária da Polícia Federal apontou que entre 2019 e 2021 o grupo movimentou mais de R\$ 16 bilhões em suas contas bancárias.

"Foi possível demonstrar que a mineradora investigada 'esquentava' o ouro extraído ilegalmente de outros garimpos da Região Norte do País utilizando-se de licenças ambientais inválidas e extrapolando os limites da licença de pesquisa e da guia de utilização que possuía para o local. Esti-



Agentes da PF foram a 85 endereços e encontraram bens luxuosos

ma-se que o rendimento da empresa tenha sido de R\$ 1,1 bilhão", registrou a corporação.

DANO AMBIENTAL. Ainda de acordo com a Polícia Federal, o valor do impacto ambiental em apenas um dos garimpos identificados na operação foi estimado em cerca de R\$ 300 milhões. Neste, os danos causados pela extração ilegal de ouro foram classificados co-

mo "cumulativos e potencialmente irreversíveis" e o total da área atingida equivale a 212 campos de futebol, segundo a estimativa da PF.

Já no âmbito da Operação Golden Greed, os policiais cumpriram 17 mandados de busca e apreensão, inclusive contra servidores da Agência Nacional de Mineração do Pará. Em conjunto com a Controladora-Geral da União, a inves-

tigação também alcançou os Estados do Acre, Goiás, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Nessa operação, a PF determinou a apreensão de dezenas de veículos e máquinas utilizadas na extração de ouro; o sequestro de cinco aeronaves e um helicóptero; o bloqueio de contas dos investigados até o valor de R\$ 1,1 bilhão; e a suspensão de atividades da mineradora sob suspeita.

TRÁFICO DE COCAÍNA. Por fim, a Operação Combate é resultado de uma apuração que mirava uma quadrilha especializada no tráfico internacional de cocaína. A droga era transportada em aviões por um trajeto que partia da região fronteiriça entre o Mato Grosso do Sul e o Paraguai, com destino a Jundiá.

A PF conseguiu identificar uma das aeronaves utilizadas pela quadrilha e localizou o hangar responsável por levar a cocaína até o interior paulista. Entretanto, após a prisão do fornecedor das drogas no Paraguai, o local passou a ser usado para outro esquema de transporte sob suspeita: o de ouro.

O minério era levado do Pará para São Paulo, utilizando o mesmo hangar que transportava a cocaína e cujo administrador já estava sob investigação.

Prejuízo irreversível
Somente em um garimpo ilegal a área devastada equivale a 212 campos de futebol, sem recuperação

A PF então identificou pilotos, aeronaves, intermediários e mineradoras envolvidas no esquema, o que levou às apreensões de ouro extraído e comercializado ilegalmente.

Na etapa ostensiva realizada ontem, os agentes cumpriram cinco mandados de busca e apreensão pela Operação Combate, em Goiás e no Pará. As ordens foram expedidas pela 2.ª Vara Federal de Jundiá. ●

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM BASES DO DIAGNÓSTICO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERAÇÃO)

673 126

DECELI

297

MORTES DIÁRIAS

237

MORTES DIÁRIAS

179 343 240

TOTAL DE

32 761 045

TOTAL DE

75 906

MORTES DIÁRIAS

31 094 805

MORTES DIÁRIAS

82 828

82 828

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

A cidade de São Paulo está aplicando atualmente a quarta dose da vacina contra covid-19 em maiores de 40 anos, desde que tenham recebido a terceira dose

há ao menos três meses. Os demais públicos acima de 12 anos podem receber a terceira dose, desde que tenham recebido a segunda há ao menos três meses. A vacinação está disponível em UBS das 7h às 19h.

RIO DE JANEIRO

A cidade do Rio de Janeiro está aplicando atualmente a quarta dose. O mesmo vale para trabalhadores da saúde com 18 anos ou mais e para quem se imunizou com a Janssen e já tomou a

primeira dose há mais de quatro meses. A terceira dose de reforço está disponível para quem tomou a Janssen na primeira dose e já tomou a segunda dose de reforço há mais de 4 meses. A vacinação é feita nas clínicas e cen-

tros municipais de saúde

BRASÍLIA: O Distrito Federal aplica a quarta dose (segunda dose de reforço) para quem tem mais de 35 anos e os profissionais de saúde. ●



Lesão no abdômen faz
Rafael Nadal abandonar
semifinal de Wimbledon

ESPORTES



A17

Copa Sul-Americana

Mesmo desfalcado, São Paulo avança às quartas com goleada

— Equipe vence Universidad Católica por 4 a 1 com grande apresentação para quase 50 mil torcedores

ELABORADO POR

A missão do São Paulo não era tão difícil. Depois de vencer a Universidad do Chile por 4 a 2 em Santiago, na semana passada, a equipe brasileira poderia até mesmo perder por um gol de diferença o jogo de volta, disputado ontem no Morumbi, que mesmo assim avançaria às quartas de final da Copa Sul-Americana. Mas o time de Rogério Ceni fez mais e goleou por 4 a 1, em uma grande apresentação. Assim, o Tricolor paulista se firma como um dos favoritos ao título e deixa o seu torcedor confiante para os próximos desafios da equipe.

Com quase 50 mil torcedores no Morumbi, o São Paulo começou o jogo cheio de desfalcados, entre eles Calleri, Igor Gomes e Rodrigo Nestor, expulsos na partida de ida. Rogério Ceni optou por entrar em campo com três zagueiros, reforçou seu meio de campo e deixou o ataque com Luciano e Eder, que estava devendo uma boa apresentação.

A Universidad Católica do Chile não tinha outra opção a não ser atacar o São Paulo. E os chilenos tiveram uma grande chance de abrir o placar. Aos seis minutos, Valencia recebeu a bola por trás da zaga, saiu na cara de Jandreí mas, sozi-

OITAVAS DE FINAL JOGO DE VOLTA

SÃO PAULO 4 UNIV. CATÓLICA 1

Gols: Luciano, aos 14 e Eder, aos 48 no 1º Tempo. João Moreira, aos 14 e Rodrigunho, aos 38 e Fuenzalida, aos 44 minutos do 2º tempo

SÃO PAULO: Jandreí, Diego, Miranda (João Moreira) e Leo; Rafinha (Rodrigunho), Gabriel, Igor Gomes (Talles), Patrick (Luzio) e Wellington. Eder (Rogério) e Luciano

Técnico: Rogério Ceni

UNIVERSIDAD CATÓLICA: Pérez, Dúvies (González), depois Fuenzalida, Asta, Buraaga, Ampuero e Parot (Páez), Saavedra, Núñez e Orellana (Gutiérrez), Zamperin, Tapia (Astudill) e Valencia

Técnicos: Arce, Holan

Árbitro: Alexis Herrera (VEN)

Amarelos: Eder, Zamperin e Paz

Renda: R\$ 2.237.298,00

Público: 47.087 pagantes

Local: Morumbi, em São Paulo

nho, se atropelou no meio da hora da finalização e chutou fora.

O susto fez o São Paulo acordar. O time passou trocar passes em velocidade, chegava com facilidade na área rival e abriu o placar aos 14 minutos.

Patrick recebeu em velocidade de Wellington pela esquerda, foi à linha de fundo e cruzou para Luciano, que bateu da entrada da área. A bola desviou Parot e o goleiro Sebastián Pérez não defendeu — 1 a 0 para o São Paulo, no 5º gol de Luciano em apenas uma sema-

na, o 10.º na temporada.

A equipe do Morumbi enfileirou chances perdidas até o final do primeiro tempo quando o VAR (Árbitro de Vídeo) assinalou mão na bola dentro da área de Valencia. A torcida pediu para Luciano bater, mas quem foi para a bola e marcou o segundo gol do São Paulo foi Eder, quebrando assim um longo jejum, já que o atacante não marcava desde 23 de abril.

Com a classificação garantida, Ceni aproveitou para poupar alguns jogadores e mandou o campo jovens como João Moreira e Rodrigunho, ambos com 18 anos. Mas o ritmo do time não diminuiu. Aos 14, Patrick recebeu de Wellington, foi à linha de fundo pela esquerda mais uma vez e cruzou na área. A bola encontrou Moreira, que entrou na segunda trave e bateu forte para fazer o terceiro gol da partida — o seu primeiro como profissional após seis partidas.

Ainda tinha mais. Aos 39, Luciano fez o pivô para Rodrigunho bater forte no canto e anotar o quarto gol do São Paulo.

Aos 44, a Universidad Católica fez o seu gol de honra com Fuenzalida após rebote de Jandreí. Nada que atrapalhasse a festa da torcida, que anda de bem com o time, principalmente na Copa Sul-Americana. ●



Patrick voltou a fazer bom jogo e Eder marcou o dele na goleada

Santos demite Bustos e Giovanni vai ajudar na crise

SANTOS

Fabián Bustos não resistiu à eliminação do Santos nas oitavas de final da Copa Sul-Americana. O treinador argentino foi demitido na manhã de ontem, horas depois da derrota nos pênaltis para o Deportivo Táchira, da Venezuela, na noite de quarta-feira. Ele durou pouco mais de quatro meses no cargo, e estava pressionado havia algumas semanas. Ainda não há definição do substituto.

Domingo, na partida contra o Atlético-GO, o Santos será comandado internamente pelo auxiliar técnico permanente Marcelo Fernandes. Ele terá como auxiliar o ex-meia Giovanni, chamado ontem para co-

laborar com o clube. Ídolo santista, ele poderá exercer a função também no jogo com o Corinthians, na próxima semana, pela Copa do Brasil.

A diretoria do Santos aproveitou para anunciar que fará uma reformulação no departamento de futebol. Saem todos os integrantes da comissão técnica ligados a Bustos e também Edu Dracena, que se demitiu do cargo de diretor executivo de futebol ainda no fim da quarta-feira, logo após a eliminação do Santos em plena Vila Belmuro. Outros desligados foram o gerente de futebol Guilherme Lupi e o assessor especial Arnaldo Hase.

Bustos, de 52 anos, oito vitórias, 13 empates e oito derrotas em 29 jogos. ●

Palmeiras

Abel Ferreira vive dia de popstar na Bial

RICARDO MAGATTI

Abel Ferreira viveu um dia de popstar. O técnico do Palmeiras foi uma das figuras mais ovacionadas na Bial Internacional do Livro de São Paulo ontem. Em uma conversa com Luis Faro Ramos, embaixador de Portugal no Brasil, ele discursou para uma multidão. A maioria, claro, era formada



Abel Ferreira, técnico do Palmeiras, na Bial do Livro

por palmeirenses.

Abel elogiou a culinária do País que lhe acolheu, revelou que cresceu assistindo a novelas brasileiras, deu conselhos, externou suas convicções, chorou ao falar da família, filosofou ao comentar sobre sonhos e a forma como vive e fez paralelos entre o futebol e a vida.

“Tenho os pés no chão. Não podemos alterar nossa forma de ser independentemente do que tenho. O nosso caráter é o que nos faz diferentes. Eu, antes de ser treinador, sou formador de homens”, afirmou o autor de “Cabeça fria, coração quente” (Garça Livros). ●

O MELHOR DA TV

TÊNIS

● **Torneio de Wimbledon**
Semifinais duplas masculinas
7h / ESPN 2 e SporTV 3
Semifinal masculina
9h / ESPN 2 e SporTV 3

FÓRMULA 1

● **GP da Áustria**
Trens Livres
8h30 e 12h / BandSports

CICLISMO

● **Volta da França**
Etapa 7
10h / ESPN 3

JUDÔ

● **Grand Slam**

Etapa de Budapeste - Finas
12h / SporTV 2

FUTEBOL

● **Woman's Euro**
Alemanha x Dinamarca
15h45 / ESPN
● **Série B**
Vila Nova x Bahia
19h / SporTV e Premiere
Grêmio x Náutico
21h30 / SporTV e Premiere
● **Major League Soccer**
Phil. Union x DC United
20h38 / ESPN 2
Los Angeles FC x LA Galaxy
23h08 / ESPN 2



—Tecnologias de última geração monitoram atividades para prever crimes e protestos

China usa Inteligência Artificial para policiarm futuro

Jornalistas recebem explicações sobre o sistema de reconhecimento facial da startup Megvii em Pequim

PAUL MOZUR, MUTI XIAO e JOHN LIU
THE NEW YORK TIMES

As mais de 1,4 bilhão de pessoas que vivem na China são constantemente vigiadas. Suas imagens são gravadas por câmeras da polícia instaladas por todo lado. Seus telefones são rastreados, suas compras são monitoradas e suas conversas online, censuradas. Agora, até o futuro dos chineses está sob vigilância.

As tecnologias de última geração escarafuncham vastas quantidades de dados coletados dos chineses a respeito de suas atividades diárias com o objetivo de encontrar padrões e aberrações, prometendo prever a ocorrência de crimes ou de protestos antes que os incidentes ocorram.

Elas colocam na mira potenciais causadores de problemas segundo os olhos do governo chinês – não apenas pessoas com antecedentes criminais, mas também grupos vulneráveis, incluindo minorias étnicas, trabalhadores migrantes e indivíduos com histórico de doenças mentais.

Essas tecnologias são capazes de alertar a polícia se alguma vítima de fraude tenta viajar para Pequim para pressionar o governo por indenização ou sobre um usuário de drogas telefonando insistentemente para o mesmo número. São capazes de avisar policiais toda vez que uma pessoa com histórico de doença mental se aproxima de uma escola.

FUGINDO DO RASTREAMENTO.

Extensas manobras evasivas são necessárias para evitar o rastreamento digital. No passado, Zhang Yuqiao, um homem de 74 anos que tem questionado o governo ao longo da maior parte de sua vida adulta, conseguia evitar as autoridades simplesmente não utilizando as principais rodovias quando seguia para Pequim para lutar por compensação pela tortura que seus pais sofreram durante a Revolução Cultural. Agora, ele tem de desligar seus telefones, pagar tudo em dinheiro e comprar diferentes passagens de trem para destinos falsos.

AUTORITARISMO. Ainda que em grande parte não tenham tido a existência confirmada, as novas tecnologias chinesas, detalhadas em contratos de aquisição e outros documentos analisados pelo *New York Times*, ampliam consideravelmente as fronteiras dos controles políticos e sociais – e passam a integrar ainda mais profundamente as vidas das pessoas. No mínimo, elas comprovam uma vigilância sufocante e violações de privacidade; e no extremo, arrancam promotores de discriminação automática sistêmica e repressão política.

Para o governo, a estabilidade social é primordial, e qual quer ameaça a ela deve ser eliminada. Durante uma década como líder máximo da China, Xi Jinping tem endurecido e centralizado a segurança de Estado, lançando políticas tec-



Controle

Durante uma década no poder, Xi Jinping tem endurecido a segurança de Estado com políticas tecnocráticas para coibir distúrbios.

no-autoritárias para coibir distúrbios étnicos na região de Xinjiang, no oeste do país, e impor alguns dos lockdowns para controle do coronavírus mais severos do mundo. O espaço para dissidência, desde sempre limitado, está desaparecendo rapidamente.

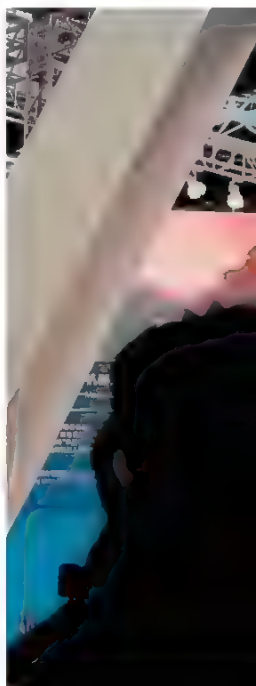
Vigilância preventiva
Tecnologias usadas por Pequim são capazes de alertar polícia sobre comportamentos 'suspeitos'

Os detalhes dessas novas tecnologias de segurança estão descritos em artigos de pesquisa de políticas, patentes de empresas terceirizadas de vigilância, apresentações corporativas e centenas de documentos de aquisição analisados e confirmados pelo *Times*. Muitos dos documentos de aquisição foram compartilhados pela *ChinaFile*, uma revista online publicada pela Asia Society, que reuniu sistematicamente anos de registros nos websites

do governo. Outro conjunto de documentos – descrevendo a compra de um software por parte das autoridades, na cidade portuária de Tianjin, destinado a impedir petições de chegar à vizinha Pequim – foi fornecido pela IPVM, uma publicação da indústria de sistemas de vigilância.

O ministério chinês de Segurança Pública não respondeu a pedidos de comentários enviados por fax para sua sede em Pequim e a outros seis departamentos locais no país.

RACISMO NO CÓDIGO. A nova abordagem em relação à vigilância tem base, em parte, em softwares de policiamento orientado por dados dos EUA e da Europa, tecnologias que grupos de defesa de direitos afirmam conter racismo em seu código, influenciando decisões sobre qual bairro deve ser mais policiado e quais detentos devem receber liberdade condicional. A China leva isso ao extremo, grapeando grandes reservatórios nacionais de dados que permitem à polícia



operar com opacidade e impunemente

Com frequência, as pessoas não sabem que estão sendo vigiadas. A polícia sofre pouco monitoramento independente a respeito da eficiência das tecnologias ou das ações que elas ocasionam. As autoridades chinesas não precisam de nenhum tipo de mandato para coletar informações pessoais.

Em sua expressão mais aguda, os sistemas engendram enigmas perenes na ficção científica: como é possível saber se o futuro foi previsto acuradamente se a polícia intervém antes que ele aconteça?

Mesmo quando o software fracassa em deduzir o comportamento humano, ele pode ser considerado bem-sucedido, já que a vigilância em si inibe distúrbios e criminalidade, afirmam especialistas.

"Trata-se de uma cela invisível de tecnologia imposta sobre a sociedade", afirmou Maya Wang, pesquisadora sênior sobre China na ONG Human Rights Watch. "Isso é sentido de maneira desproporcionalmente mais pesada por grupos de pessoas que já sofrem severa discriminação na sociedade chinesa."

PREVER CRIMES. Em 2017, um dos mais conhecidos empreendedores da China teve uma visão ousada do futuro: um sistema computacional capaz de prever crimes.

O empresário, Yin Qi, que fundou a Megvii, uma startup de Inteligência Artificial, ©



disse aos meios de comunicação estatais chineses que seu sistema de vigilância poderia prover uma ferramenta de busca de crimes para a polícia, por meio da análise de enormes quantidade de gravações em vídeo, intuindo padrões e alertando as autoridades a respeito de comportamentos suspeitos. Ele explicou que, se as câmeras detectassem uma pessoa passando tempo demais em uma estação de trem, o sistema poderia sinalizar para um possível batedor de carteiras.

'NEUTRALIDADE'. "Seria assustador se houvesse realmente pessoas assistindo às imagens, mas por trás das câmeras há um sistema", afirmou Yin. "É como a ferramenta de busca que usamos diariamente para navegar na internet e muito neutro." Ele acrescentou que, com esse sistema de vigilância, "os bandidos não têm onde se esconder".

Cinco anos depois, a visão de Yin está gradualmente virando realidade. Apresentações internas da Megvii analisadas pelo *Times* mostram como os produtos da startup elaboram dossiês digitais completos para a polícia.

"Construa um banco de dados multidimensional, que armazena rostos, fotografias, carrosséis e registros de incidentes", afirma a descrição de um produto chamado "busca inteligente". O software analisa dados para "revelar pessoas que parecem inocentes" e "reprimir ações ilegais ainda em

Para entender

Lei que regula coleta de dados não afeta governo

● Lei de privacidade

Desde novembro, está em vigor na China uma lei de privacidade criada para desestimar a coleta ampla de dados de usuários por empresas de tecnologia, mas que, para analistas, não limita o uso de vigilância pelo Estado. A lei foi aprovada em agosto pelo Comitê Permanente do Congresso do Povo e lembra a Regulação Geral de Proteção de Dados da Europa, a mais robusta legislação de proteção de dados online do mundo.

● Regras

O texto chinês prevê que qual quer organização ou indivíduo que lide com dados pes-

soais de cidadãos chineses reduza a coleta de informações, e obtenha consentimento prévio para coletá-las. As novas normas surgiram em um momento de crescente frustração do governo e da sociedade chinesa com fraudes online, roubo de informações e coleta de dados pelas gigantes de tecnologia.

● Sem limites

Mas, diferente do que ocorre na Europa, onde os governos enfrentam maior pressão pública sobre a coleta de dados de indivíduos, Pequim mantém um amplo acesso a informações dos cidadãos. Embora as novas regras possam permitir que o governo central controle a forma como as agências de mais baixo escalão usam e compartilham dados, não sugere nada parecido com limites legais à vigilância governamental. ■

gestação"

Um porta voz da Megvii afirmou em um comunicado transmitido por e-mail que a empresa se comprometeu com o desenvolvimento responsável de IA e se preocupa em trazer mais segurança e conveniência para a vida das pessoas – e "não trata de monitorar qualquer grupo ou indivíduo em particular".

Tecnologias similares já estão em uso. Em 2022, a polícia de Tianjin comprou um software fabricado pela Hikvision,

uma competidora da Megvii, projetado para prever protestos. O sistema coleta dados de multidões de chineses petionários, termo genérico na China para descrever pessoas que tentam abrir queixas a respeito de autoridades locais em instâncias superiores.

GRADUAÇÃO. O software então gradua os petionários segundo a probabilidade de que eles viajem para Pequim. No futuro, esses dados serão usados para treinar modelos de apren-

dizagem de máquina, de acordo com os documentos de aquisição dos programas.

Autoridades locais querem evitar essas viagens para prevenir-se de constrangimentos políticos ou exposição por irregularidades. O governo central não quer que grupos de cidadãos insatisfeitos se reúnam na capital. Um representante da Hikvision se recusou a comentar o sistema.

PRECONCEITO. Quando a polícia de Zhouning, um distrito rural da Província de Fujian, comprou um novo sistema de 439 câmeras em 2018, a corporação listou as coordenadas de onde cada uma seria instalada. Algumas ficaram em cruzamentos, outras perto de escolas, de acordo com um documento de aquisição.

Novelas foram instaladas diante de casas de pessoas com uma característica em comum: doenças mentais.

Enquanto alguns softwares tentam descobrir novas ameaças, um programa mais comum tem como base noções preconcebidas da polícia. Em mais de cem documentos de aquisição analisados pelo *New York Times*, os sistemas miravam listas de "indivíduos-chave".

Essas listas, segundo alguns documentos de aquisição, incluíam portadores de doenças mentais, criminosos condenados, fugitivos, usuários de drogas, petionários, suspeitos de terrorismo, agitadores políticos e ameaças à estabele-

de social. Outros sistemas miram trabalhadores migrantes, jovens ociosos (adolescentes fora da escola ou desempregados), minorias étnicas, estrangeiros e portadores de HIV.

As autoridades decidem quem entra na mira, e com frequência não existe nenhum tipo de processo de notificação para as pessoas colocadas na lista. Uma vez que indivíduos entram no banco de dados, raramente são removidos, afirmam especialistas preocupados com a possibilidade das novas tecnologias reforçarem disparidades dentro da China, impondo vigilância sobre os setores mais desafortunados de sua população.

ALERTA. Em muitos casos, o software vai além de vigiar populações específicas, permitindo que as autoridades instalem disparadores digitais de alerta que indicam alguma possível ameaça. Em uma apresentação da Megvii que detalha um produto da Yitu, uma empresa rival, a interface do sistema permitia à polícia configurar os próprios alertas precoces.

Interesse

Pessoas que serão alvos de monitoramento são escolhidas pelas autoridades

Com um simples menu de preenchimento de nichos de informação na tela, a polícia é capaz de determinar parâmetros específicos para cada alerta que pretenda configurar. As opções de parâmetros incluem pessoas na lista de alvos, momentos em que um certo indivíduo se movimenta, se ele ou ela se encontraram com pessoas dessa lista e a frequência de determinadas atividades. A polícia pode configurar o sistema para enviar um alerta toda vez que duas pessoas com histórico de uso de drogas se hospedarem no mesmo hotel ou quando pessoas com histórico de protestar entram no mesmo parque. A Yitu não respondeu a pedidos de comentários enviados por e-mail.

Mesmo que sistemas policiais não sejam capazes de prever o comportamento das pessoas de maneira acurada, as autoridades podem considerá-los bem sucedidos por causa da ameaça que eles representam, afirmou o economista Noam Yuchtman, professor da London School of Economics que estudou o impacto da vigilância na China.

"Num contexto em que não existe uma real prestação de contas da política", ter um sistema que aciona com frequência forças policiais "pode funcionar muito bem" para desencorajar a agitação, afirmou. ■

TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO



Balé

Escola de dança, um oásis na favela, busca recursos

Com o risco de fechar as portas, o Ballet Manguinhos, no Rio, lança a campanha 'Adote Uma Bailarina'



Para os alunos, a dança ajudou muito a melhorar a autoestima

DURAS VIVEM

"Não sei o que eu seria sem o balé. É minha segunda casa", diz Vitória Gomes de Carvalho, de 16 anos, que teme que a escola de dança clássica que frequenta na favela de Manguinhos, zona norte do Rio de Janeiro, feche por dificuldades financeiras. A preocupação é visível em seus olhos, enquanto, vestida com um colant vermelho, estica a perna na barra em frente ao gran-

de espelho da sala de dança.

Assim como ela, 410 alunos entre 6 e 29 anos têm aulas gratuitas de dança em Manguinhos com outros 700, na maioria meninas, estão na lista de espera.

Nessa favela com forte tráfico de drogas, e onde as aulas são habitualmente interrompidas por tiroteios, a associação Ballet Manguinhos é uma espécie de oásis. "Aqui é muito comum ver adolescentes grávidas ou já com vários filhos. Entre as

alunas, a taxa de gravidez adolescente é de apenas 1%", diz Carline Lopes, de 32 anos, presidente da associação

CRISE FINANCEIRA. A escola funciona há uma década, mas sua continuidade está ameaçada. A pandemia deixou sua marca, com a morte por covid-19 da fundadora da associação, Daiana Ferreira, em janeiro de 2021. Meses depois, outro golpe: terminou o contrato de financiamento de três anos com a fundação americana The Se-

cular Society (TSS) e o Ballet Manguinhos perdeu uma importante fonte de renda. "Adotar (bailarinos), com a crise mundial que vivemos, está cada vez mais difícil", destaca a presidente. Os recursos da TSS permitiram a compra de um prédio de quatro andares onde fica a escola - mas os custos de manutenção são altos e somados ao custo de pessoal.

"Tínhamos um patrocinador, que a partir de 2018 passou a dar R\$ 45 mil por mês, e agora temos que arcar com to-

dos os custos com cerca de R\$ 10 mil", explica a presidente. Se continuar assim, "tal vez as atividades só durem até o final do ano".

Diante das dificuldades, o Ballet Manguinhos lançou no início do ano uma campanha de patrocínio, a "Adote uma Bailarina", na qual cada patrocinador paga ao menos R\$ 90 ao mês. "O bale me ajudou muito, porque tive depressão por dois anos, tentei suicídio, mas a dança me ajudou a me empoderar, a ter meu lugar de fala, a me entender como pessoa", conta a jovem Vitória.

O Ballet Manguinhos também ajudou Ana Júlia Martins, de 15 anos. "A autoestima dela melhorou muito, porque antes ela pensava que não chegaria a lugar algum por ser negra. As notas também melhoraram na escola", comenta sua mãe.

O objetivo da associação vai além da dança: "Nossa missão é que os alunos saiam daqui cidadãos. E gratificante ver uma menina dizer que vai embora porque está numa faculdade de bioquímica, de medicina, ou que passou numa audição para uma companhia de balé lá fora", orgulha-se a presidente. ● APF



BLUECAST

ESTADÃO
BLUE STÚDIO

O podcast ao vivo do Estadão

Liberdade de escolha para conectar o seu público com propósito e conteúdos de credibilidade que impactam a vida das pessoas

Consulte: projetosespeciais@estadao.com

criado na NZN em São Paulo (<https://nzn.io/>)

ESTADÃO

NZN

Congresso Benefícios em ano eleitoral

Lira adia votação da 'PEC Kamikaze'

— Com receio de que oposição conseguisse barrar previsão de estado de emergência, presidente da Câmara transfere discussão de medidas – que terão custo de R\$ 41,2 bi – para terça-feira

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), suspendeu a sessão que votaria ontem Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que concede uma série de benefícios ao custo de R\$ 41,25 bilhões. A análise em plenário ficou para a próxima terça-feira. O adiamento foi motivado pelo receio do Palácio do Planalto de que a oposição conseguisse derrubar a previsão de estado de emergência no País, instrumento que abre a possibilidade de aumento de gastos do governo mesmo em ano eleitoral.

Quando Lira suspendeu a sessão, 427 deputados marcavam presença no plenário, sendo mais de 100 da oposição. Antes de a votação ser adiada, um requerimento para encerrar a discussão da proposta em primeiro turno chegou a ser aprovado por 303 votos a favor e 91 contra — placar abaixo do necessário para a aprovação de uma PEC, que exige no mínimo o voto de 308 deputados, o equivalente a três quintos da Câmara, em dois turnos.

A oposição se mobilizava para mudar o texto da PEC durante a votação dos chamados destaques. "É natural, depois de um dia de discussão bem exaustivo", minimizou o relator da proposta no plenário, deputado Christino Azeiro (PP-RJ). "O presidente Arthur Lira não tinha votos para ganhar nos nossos destaques", disse o líder do PT na Câmara, Reginaldo Lopes (MG).

O adiamento representou uma derrota momentânea do governo, que tem pressa de colocar as medidas em marcha a três meses das eleições. Já aprovada no Senado, a "PEC Kamikaze" prevê, por exemplo, o aumento do valor do Aumento Brasil de R\$ 400 para R\$ 600. Todos os benefícios seriam bancados com recursos fora do teto de gastos (a regra que limita a evolução das despesas do governo) e só valem até o fim do ano.

A PEC teve sua tramitação acelerada na Câmara por meio de manobras regimentais. Lira participou numa ordem cedo de audiência com investidores, mas cancelou o evento em meio às negociações. A Casa também chegou a fazer uma sessão deliberativa que durou um minuto. O objetivo foi contar o prazo necessário para abrir reunião de comissão especial que analisaria as medidas. A tarde, a comissão aprovou a PEC, que seguiu direto para o plenário. **MANUELL PORCELLA**

● **LAMKEN PORCELLAN**

A vida

Alugue um carro
com zero burocracia
e máxima mobilidade
pra sua vida.

NOVA MODERNA BRASIL

Alugue o seu carro
mov(da)

R\$ 319,90

mov(da)

Baixe o app
ou alugue
MOVIDA.COM.BR
0800 606 8686



Celso Ming celso.ming@estado.com

Esta é a 'PEC Frankenstein'

Nunca se viu Proposta de Emenda à Constituição (PEC) com tantos apelidos: é PEC Kamikaze, PEC do Desespero, PEC Frankenstein, PEC das Bondades, PEC Eleitoraleira...

Nenhum desses apodos foi rejeitado, porque é isso mesmo: é a distribuição de recursos do Tesouro com objetivo eleitoral para "os pobres", para os taxistas, para os caminhoneiros... Para permitir o rombo no teto dos gastos, foi aprovada por emenda à Constituição, e, para atropelar a Lei Eleitoral que proíbe a distribuição de favores às vésperas das eleições, fica declarado "estado de emergência".

Foi aprovada no Senado a toque de caixa com um único voto contra, o do senador Jose Serra.

Na Câmara, a votação ficou para a próxima terça-feira, 12.

O PT e partidos coligados votaram maciçamente a favor, o que é esquisito. Teriam pelo menos duas razões para votar contra. A primeira é a de que a PEC 1/22 foi desenhada com o único propósito de facilitar a reeleição do presidente Bolsonaro e, no entanto, a oposição não vacilou em aceitar esse jogo contra ela. A segunda razão é a bomba que deixa para o governo o que deve assumir em 1º de janeiro. Como tem a convicção de que vai ganhar as eleições, o PT está ajudando a armar essas bombas para si próprio.

Não se diga, portanto, que essa PEC é eleitoraleira apenas enquanto tem por objetivo facilitar a eleição de Bolsonaro.

'PEC KAMIKAZE'

PARA ODEAR OS RECURSOS

Custo estimado

EM BILHÕES DE REAIS	
AUXÍLIO BRASIL	5,4
BOLSA-CAMINHEIRO	3,8
CRÉDITOS PARA TAXISTAS	2,5
TRANSPORTE GRATUITO DE IDOSOS	2,0
AUXÍLIO PARA TAXISTAS	1,0
AUXÍLIO-GÁS	0,5
TOTAL	41,0

Fonte: ANEXO FISCAL, ORÇAMENTO ESTADUAL

Ela é eleitoraleira também porque ajuda a eleição dos políticos da oposição. O PT e os políticos do Centrão evitarão

passar a impressão de que se decidiram contra o interesse dos "mais desfavorecidos".

Deverá custar pelo menos R\$ 41,2 bilhões ao Tesouro (veja quadro) e está montada supostamente para ajudar o consumidor a pagar a conta do gás, da gasolina e do óleo diesel. Tem data para caducar: 31 de dezembro. Daí seu objetivo escancaradamente eleitoral, em desprezo à Lei de Responsabilidade Fiscal, ignorada agora por gambiarras supostamente jurídicas.

A PEC acabará com esse "auxílio social", mesmo se os preços dos combustíveis continuarem elevados. É essa a bomba armada para a próxima administração. Será, então, montada nova PEC, ou o equivalente, para seguir a alicia fiscal.

Há quem observe que o despesa de recursos públicos levará algum tempo para produzir efeito no orçamento da população. Mas, ainda assim, é possível antever que mais recursos em circulação poderão empurrar as vendas do consumo, como sempre acontece quando sobrevém algum alívio depois de uma temporada de aperto nas botas.

Mais lenha na inflação pode continuar a corroer o poder aquisitivo da população mais pobre, aquela que pretensamente se queria beneficiar.

A política de austeridade está desmoralizada, o País perdeu a âncora fiscal. Não há nenhum indicio de que algo virá em seu lugar. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Congresso Benefícios em ano eleitoral

Pacote que une PEC e desonerações fragiliza regras e pressiona inflação

Especialistas ouvidos pelo 'Estado' apontam efeitos da PEC e de outras medidas que elevam os gastos públicos

ESTADÃOANALISA

ADRIANA FERNANDES
BRASILIA

Deve ser de pouco mais de um mês o tempo que o Congresso levará para aprovar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que amplia e cria benefícios sociais a menos de três meses das eleições.

Do dia 6 de junho, quando o presidente Jair Bolsonaro, ao lado dos representantes da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), anunciaram um acordo político pela aprovação da PEC e do projeto que reduziu o ICMS dos Estados, o caminho foi pavimentado para aprovar um pacote de medidas que vai despejar mais de R\$ 58,2 bilhões na economia até o fim do ano.

O cheque eleitoral prestes a ser aprovado pelo Congresso, sem maiores resistências da oposição ao governo Bolsonaro, é de R\$ 41 bilhões para gastar com a ampliação do Auxílio Brasil e a criação de novos auxílios, além de R\$ 17 bilhões com a redução a zero dos tributos federais sobre

a gasolina e diesel.

PEC Kamikaze, dos Bilhões, do Desespero, das Bondades, Eleitoral, dos Auxílios, das Bondades, da Rachadinha. Não importa o nome dado ao pacote. A aprovação da PEC esvazia a força normativa da Constituição ao atropelar o rito regimental para alterações no texto constitucional, regras fiscais e eleitorais na base do tapetão com as mudanças das regras durante o jogo.

Nada ficará de pé depois da aprovação da PEC, que mira garantir votos nas eleições. Para o presidente e o seu grupo político liderado pelo Centrão e para deputados e senadores, incluindo os de oposição.

Desde o início, o roteiro construído pelo núcleo político do governo foi garantir o aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600 com recursos fora do teto de gastos, a regra fiscal agora definitivamente moribunda criada para impor limites ao crescimento das despesas.

As consequências do estrago na economia e no processo de combate à inflação já estão no mapa dos economistas e podem ser observadas via aumento de dólar, juros futuros, custo dos títulos públicos, risco Brasil e piora das expectativas para a inflação. Essa manobra de dinheiro vai atropelar o trabalho já muito difícil do Banco Central de controlar a alta dos preços. Os juros vão ficar por mais tempo em patamar de dois dígitos no Brasil e o próximo presidente já começará o seu mandato com uma bomba fiscal, já que di-

O que prevê a PEC

- **Auxílio Brasil**
Ampliação do valor do benefício de R\$ 400 para R\$ 600 mensais e cadastro de mais 1,6 milhão de novas famílias. Custo estimado: R\$ 26 bilhões
- **Bolsa caminhoneiro**
Criação de benefício mensal de R\$ 1 mil. Custo estimado: R\$ 5,4 bilhões
- **Auxílio-gasolina para taxistas**
De R\$ 200 por motorista. Custo estimado: R\$ 2 bilhões
- **Vale-gás**
Aumento de R\$ 53 de vale

para aquisição de um botijão a cada dois meses. Custo estimado: R\$ 1,05 bilhão

- **Transporte de idosos**
Compensação aos Estados para garantir a gratuidade, já prevista em lei, do transporte público de idosos. Custo estimado: R\$ 2,5 bilhões
- **Etanol**
Repasse de até R\$ 3,8 bilhões a Estados para manutenção do ICMS em 12% para manter a competitividade do biocombustível
- **Alimentação Brasil**
R\$ 500 milhões seriam direcionados ao programa para a compra de alimentos de agricultores familiares

facilmente conseguirá reverter todos os auxílios que estão sendo ampliados com a PEC. Só o Auxílio Brasil terá de ter um orçamento de pelo menos R\$ 154 bilhões, valor que hoje supera todo o espaço que o Orçamento tem para despesas com custeio e investimentos.

O custo do pacote até o final do ano pode chegar a mais de R\$ 112,7 bilhões, sendo R\$ 58,2 bilhões da União (R\$ 41,2 bilhões de aumento de despesas e R\$ 17 bilhões de renúncias da parte do governo federal) e R\$ 54,5 bilhões com desoneração dos impostos dos Estados. Veja quatro efeitos mapeados por especialistas ouvidos pelo Estadão.

1) **DETERIORAÇÃO FISCAL.** Para Luiz Fernando Cesário, economista-chefe da Asset 1, empresa de investimentos, a PEC é mais um movimento de piora adicional fiscal e um dribble ao teto de gastos. Segundo ele, o impacto se dá no aumento da percepção de risco fiscal. "Mas uma vez teve pressão por aumento de gastos, e a classe política respondeu revisando o teto, o que enfraqueceu ainda mais a sua efetividade como âncora fiscal", diz. O desenho para frente é mais gastos, isso acaba afetando o prêmio de risco e a taxa de câmbio, com impacto inflacionário.

2) **GASOLINA NA INFLAÇÃO.** Ain-

jeção de recursos na economia vai aumentar a demanda e trabalhar na direção contrária do que o BC está fazendo para esfriar a economia e reduzir a inflação. Haverá mais dinheiro para o gasto das famílias. Segundo Cesário, com essas novas transferências, aumenta a chance de um terceiro trimestre um pouco melhor e uma revisão para cima do Produto Interno Bruto (PIB). "Isso tende a dificultar o trabalho da política monetária no curto prazo", diz.

3) **JUROS MAIS ALTOS.** Será muito difícil o BC anunciar uma parada da alta de juros já na reunião de agosto. A taxa Selic deve subir para 14%, correndo o risco de alta não parer nesse patamar, se houver novos choques pela frente. "O cenário para 2023 é bem feio", prevê o economista sênior da Asset 1, Carlos Thadeu Gomes, especialista em inflação. Pelas suas estimativas, o IPCA no ano que vem já está em 5,70% num patamar subindo, já mais próximo de 6%. Na sua avaliação, as empresas que estão trabalhando com alta de insumos e margem apertada, vão trabalhar para reajustar os preços com esses estímulos dados pelo aumento das transferências.

4) **RESISTÊNCIA.** O novo governo não deve conseguir retirar os benefícios, mesmo que o prazo para as benesses seja dezembro. Essas medidas, apesar de desenhadas para serem temporárias, têm um risco grande de se tornar uma medida permanente pelo menos o Auxílio Brasil —, é difícil imaginar o próximo presidente reduzindo auxílio. "A parte o mérito das medidas adotadas até então, o efeito colateral é fragilizar a âncora fiscal do País, com efeitos sobre a sustentabilidade das contas públicas", diz o diretor executivo da IPI, Daniel Coun. ●

O BTG reconhece você.
Obrigado por fazer
o mesmo por nós.

Além da melhor equipe de
Research, o BTG Pactual
também foi eleito a melhor
equipe de Trading da
América Latina.

O ranking produzido pela Institutional Investor é o mais relevante do segmento
e permite que todo o mercado financeiro reconheça os profissionais por sua
excelência analítica e assertividade.

É uma honra e um orgulho receber esse reconhecimento.

**Institutional
Investor**

Dê um BTG

Por onde vamos

Investir juntos

btgpactual



**As vítimas de assédio
devem ter confiança,
e não medo, no
órgão que foi criado
para protegê-las**

O fenômeno é mais amplo. Uma criança de 11 anos, vítima de estupro, teve seu direito à interrupção da gravidez nega-

Esse quadro não mudará sem a conscientização da sociedade e a responsabilização de cada um desses profissionais. Médico que recusa o atendimento a uma

Um pouco de esperança veio com a vitória de Patrícia Campos Mello contra Bolsonaro, em ação por danos morais. Não fosse a imprensa, nenhum dos casos acima teria chegado até nós. Que continuem dando furo. ●

ECONOMISTA E ADVOGADA, CONTRIBUI COM O PLANO ECONÔMICO DE SIMONE TENET

A pergunta que exige resposta é: por que o canal de denúncias interno falhou? Pelo volume de casos, é quase impossível acreditar que não fossem conhecidos no banco. Mas as vítimas não se sentiram em segurança para expor suas situações de constrangimento ao responsável da ouvidoria.

Para incentivar a denúncia sem medo de retaliações, veio a sugestão de garantir estabilidade de emprego às mulheres que sofreram abuso. É mais uma proposta bem-intencionada que acaba por reforçar os estereótipos que discriminam a mulher no mercado de trabalho, como a extensão da licença-maternidade em lugar da licença parental obrigatória. Não é solução.

As vítimas devem ter confian-

SED. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinquenalmente) • **TER.** Pedro Fernando Ney e Omeri Getschko (quinquenalmente) • **QUA.** Fabio Alves • **QUI.** Adriano Fernandes • **SEX.** Evana Lando e Laura Karpukha (revezam quinquenalmente) e Pedro Dotta • **SAB.** Adriano Fernandes • **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros (quinquenalmente) e Alfonso Carlo Pastore (quinquenalmente) • **PAULO LEME (1º domingo do mês).** Roberto Rodrigues (2º domingo do mês) • **Alberti Fighelou (3º domingo do mês)** e **Guilherme Franco (último domingo do mês)**

Decreto obriga posto a exibir preço antes do teto do ICMS

Conforme o texto, fica estabelecido que os postos de com-

Em um trecho do decreto, o presidente ordena que os estabelecimentos mantenham a exibição "de forma correta, clara, precisa, ostensiva e legível". A medida vai vigorar até o dia 31 de dezembro de 2022. No texto, não há menção de multa caso os proprietários dos postos não sigam a deter-

O decreto também estabelece que deverão ser informados de maneira separada o valor relativo à Contribuição para os Programas de Integração So-

cial e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). O decreto publicado diz ainda que deve ser informado, também separadamente, o valor relativo à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) que incide sobre a importação e a comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e derivados e álcool etílico combustível e al-

Caminhoneiros criticaram ontem a proposta do governo de criar um vale de R\$ 1 mil para bancar custos com combustíveis. A Associação Brasileira de Condutores de Veículos Automotores (Abrava) chamou a proposta de "PEC da esmola". ●

[illegible]

Indicadores Produção agrícola

Mesmo com safra recorde, o preço de alimentos seguirá alto, diz IBGE

DANIELA AMORIM
RIO

A safra brasileira deve alcançar em 2022 a marca recorde de 261,4 milhões de toneladas, 8,2 milhões a mais do que a de 2021, alta de 3,2%, conforme o Levantamento Sistemático da Produ-

ção Agrícola de junho, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O novo recorde não significa ainda perspectiva de alívio no gasto das famílias com alimentos, avalia Carlos Alfredo Guedes, gerente do levantamento do IBGE. "Independentemente de uma safra recorde, os preços

não devem cair, porque a gente tem uma demanda muito grande dos outros países. Isso influencia no mercado como um todo", explica.

O pesquisador lembra que os preços dos grãos estão elevados com o aumento da demanda e os problemas logísticos provocados pela pandemia, além dos

efeitos da guerra na Ucrânia. "Os preços sofrem mais influência do mercado externo do que do mercado interno", explica Guedes. "O produtor acaba direcionando suas áreas para as culturas mais valorizadas."

Apesar de perdas no cultivo de soja, o País deve ter as maiores colheitas já vistas para o milho e o trigo. As safras de arroz e feijão, por ora, atendem o consumo doméstico. A produção de soja deve somar 118,0 milhões de toneladas, uma redução de 12,6% em relação ao produzido no ano passado. Já a de milho foi estimada em 111,2 milhões de to-

neladas, com crescimento de 26,7% ante 2021. A lavoura de milho de primeira safra deve somar 23,8 milhões de toneladas, um aumento de 0,5%. O milho de segunda safra deve totalizar 85,4 milhões de toneladas, aumento de 37,4% em relação ao ano passado.

O trigo deve ter um recorde de 8,863 milhões de toneladas este ano, alta de 13,4% em relação a 2021. "Nosso consumo (de trigo) gira em torno de 12 milhões de toneladas. A gente ainda importa, mas vai importar menos do que importava em anos anteriores", diz. ●

LEILÃO EXCLUSIVO DE FINANCIAMENTO

VEÍCULOS

CARROS, MOTOS, CAMINHÕES E UTILITÁRIOS

QUINTA, 14/07, ÀS 14h, ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS










WWW.SODRESANTORO.COM.BR

APORTE À FORTUNA BR BR VEÍCULOS E SERVIÇOS
FINANCIADOS POR SODRÉ SANTORO



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

© FACEBOOK.COM/SODRESANTORO | @INSTAGRAM/SODRESANTORO | 11 3084-0888 | Consultas sobre veículos no site www.sodresantoro.com.br | Informações: 11 3084-0888. Lick Fernando do Monte Sobral Santos, Leiloeiro Oficial 2020/21 de 111 - Lick Fernando Sobral, proprietário do veículo.

Projeção 'Prévia do PIB'

Atividade econômica tem retração de 0,44% em abril, diz BC

THAÍS BARCELLOS
EDUARDO RODRIGUES
BRASILIA

A economia brasileira registrou retração em abril, conforme o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), após três meses no campo positivo. O indicador caiu 0,44%, considerando a série livre de efeitos sazonais,

ante alta de 1,08% em março. O IBC-Br é considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), calculado pelo IBGE. Os dados do terceiro e do quarto mês do ano só foram divulgados ontem após o encerramento da greve dos servidores do BC, na última terça-feira. Originalmente, as publicações deveriam ter sido conhecidas nos dias 16 de maio e 15 de junho, respectivamente.

O IBC-Br de maio está previsto, pelo calendário original, para a próxima quinta-feira.

De março para abril, o índice de atividade calculado pelo BC caiu de 143,06 pontos para 142,43 pontos na série dessazonalizada. O resultado veio abaixo da mediana das estimativas do mercado financeiro, que era positiva em 0,10% pela pesquisa Projeções Broad-

cast. Já na comparação entre os meses de abril de 2022 e de 2021, houve crescimento de 2,23% na série sem ajustes sazonais. Esta série registrou 142,28 pontos no quarto mês do ano, o melhor desempenho para o período desde 2015 (142,53 pontos).

O indicador de abril de 2022 ante o mesmo mês de 2021 ficou dentro do intervalo projetado pelos analistas do merca-

do financeiro consultados pelo Projeções Broadcast, que esperavam avanço entre 0,70% e 3,18%.

O IBC-Br serve de parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira ao longo dos meses. A projeção atual do BC para a atividade doméstica em 2022 é de crescimento de 1,70%, conforme o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de junho. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

País vai mal mesmo sem crise externa



Temor de recessão mundial afeta o preço do petróleo e o mercado de capitais, mas o dólar no Brasil já reflete insegurança

Cresce o risco de recessão, 2022 deve ser um ano difícil e 2023 poderá ser ainda mais complicado, segundo a diretora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva. Enquanto

ela anunciava para breve um novo corte nas previsões de crescimento global, o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) indicava um novo aumento de juros em sua próxima reunião, marcada para os dias 26 e 27. Submetida a um forte aperto de crédito, a maior economia do mundo, já enfraquecida, poderá entrar em estagnação e deflagrar mais uma crise recessiva internacional. Essa crise ainda está no radar, mas a expectativa de tempos mais duros já afeta os mercados, mexendo nos preços do petróleo e de outras matérias-primas, influenciando o movimento de capitais, interferindo na cotação do dólar e impondo novos desafios a um Brasil já atolado em dificuldades e ameaçado de novos desajustes.

Ao mexer no mercado de matérias-primas, o temor da recessão produziu, na quarta-feira, um fato aparentemente positivo. Os preços do petróleo recuaram 2,02% no dia e chegaram a US\$ 100,69 por barril. Isso praticamente zerou a defasagem entre as cotações internacionais e os preços da Petrobras, tornando desnecessário um novo reajuste no mercado interno. Não havia, no entanto, motivos sérios para comemoração.

Em primeiro lugar, seria um tanto insensato festejar os sinais de uma crise recessiva, normalmente caracterizada por desemprego e empobrecimento. Em segundo lugar, a combinação da insegurança internacional com as incertezas locais levou o dólar a uma nova alta. No fim do dia, depois de algum recuo, a

moeda americana ainda chegou a valer R\$ 5,42, no nível mais alto desde 27 de janeiro. Desde o começo de julho até quarta-feira, o dólar valorizou-se 3,57% em relação ao real.

Agravada, agora, pelo temor de recessão global e pelo aperto monetário nos Estados Unidos, a instabilidade cambial tem sido rotineira no Brasil. Mesmo quando o cenário externo é mais tranquilo, o preço do dólar é afetado, no País, pela insegurança sobre as contas públicas.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem reafirmado seu compromisso com a responsabilidade fiscal. Mas esse discurso pouco vale, quando o presidente Jair Bolsonaro, apoiado pelo Centrão, decide romper as normas financeiras para atender a seus objetivos e aos de seus aliados.

As manobras dos últimos dias para gastar mais de R\$ 40 bilhões em bondades eleitorais motivaram novas fugas de capitais, com efeitos no câmbio. No Brasil, o dólar valorizado tem sido, com frequência, a contrapartida previsível das normas fiscais depreciadas pelo presidente Bolsonaro e por seus associados. Emendas constitucionais oportunistas e improvisadas podem dar um toque de legalidade à violação do teto de gastos e a outros desmandos. Mas essa magia que nem atenua os efeitos econômicos dos atos irresponsáveis nem ilude os investidores. O desgoverno e os desajustes internos continuam muito mais desafiadores que qualquer ameaça de crise internacional. ●

Finanças Recuperação de perdas

Em dia de alívio no mercado, Bolsa avança 2,04%; dólar cai a R\$ 5,34

O receio de uma recessão global perdeu força ontem, depois de novas declarações de representantes do Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano), o que ajudou o mercado a recuperar parte das perdas dos últimos dias. O Ibovespa, principal indicador da B3, fechou o dia em alta de 2,04%, aos 100,7 pontos - patamar que não era alcançado desde o dia 28. A Bol-

sa avança 1,79%, na semana, e 2,22% no mês, enquanto no acumulado do ano conseguiu reduzir as perdas para 3,9%.

No mercado de câmbio, após cinco sessões seguidas de alta, o dólar caiu 1,42% frente ao real, cotado a R\$ 5,34. Ainda assim, no acumulado do mês a moeda apresenta valorização superior a 2%. No exterior, o índice DXY, que mede o desempenho do dó-

“Com o cenário externo favorável e a recuperação das commodities, praticamente todas as ações que compõem o Ibovespa se valorizam.”

Leandro De Checchi
Analista da Clear Corretora

lar frente a outras divisões fortes, terminou o dia perto da estabilidade, acima dos 107 pontos.

A melhora de humor ocorreu principalmente depois de representantes do Fed terem evitado declarações de maior aperto monetário nos EUA, o que poderia reduzir ainda mais as previsões de crescimento da maior economia do mundo. Considerado um “conservador” em termos de juros, o presidente do Fed em St. Louis, James Bullard, chegou a prever “boas chances” de um “pouso suave” do PIB americano. Os ativos domésticos foram ajudados ainda pela recuperação de preços das commodities, após dias de perdas, com

avanco para petróleo (3,93%) e minério de ferro (2,48%).

“Com o cenário externo favorável e a recuperação das commodities, praticamente todas as ações que compõem o Ibovespa se valorizam”, disse Leandro De Checchi, analista da Clear Corretora, lembrando que no melhor ponto do dia o indicador chegou a atingir 101 mil pontos.

Ainda assim, há quem veja uma melhora de fôlego curto. “Ainda tem muita incerteza com a questão fiscal brasileira. Esse alívio (do dólar) parece momentâneo”, afirmou o economista Cnstiane Quartaroli, do Banco Ounvest. ● ANTONIO PEREZ e LUIS EDUARDO LEAL

Entre
aspas

ano 2 Nº 69
São Paulo, 8 de
julho de 2022

INFORME PUBLICITÁRIO
SindusCon SP

Eficiência energética em edifícios terá site

Em um importante passo para promover ações de eficiência energética no campo das normas técnicas no Brasil, o site Normalização para Eficiência em Edifícios será lançado em 13 de julho, em webinar gratuito, das 9h às 10h.

O webinar destina-se a incorporadores, construtores, projetistas, pesquisadores, professores, alunos, gestores públicos, certificadores, instaladores e comitês de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O portal é mais um fruto do convênio firmado entre o SindusCon-SP, por meio do seu Comitê de Meio Ambiente (Comasp), e a Eletrobras, no âmbito do Procel (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica), para a elaboração e a atualização das normas técnicas de eficiência energética de edificações.

Estas normas estão sendo desenvolvidas no Comitê Brasileiro da Construção (CB002) da ABNT. O site disponibiliza as informações sobre esta norma-



Lançamento
será em webinar
gratuito no dia
13 de julho

tização técnica e as ações do Grupo de Eficiência Energética em Edificações, formado por especialistas.

O portal facilitará o acompanhamento e a participação dos interessados nas ações de normalização. Exibirá o trabalho das Comissões de Estudos envolvidas e centralizará as documentações sobre o tema. Mostrará novos projetos e trará uma agenda de eventos.

No webinar, palestrarão o professor Roberto Lamberts e a arquiteta Greici Ramos (LabEEE/UFSC), a arquiteta Elisete Cunha (Procel), e a engenheira Roberta Souza (UFSC).

Abra o evento Oda e Senra, presidente do SindusCon-SP; Francisco Antunes de Vasconcelos Neto, vice-presidente; Marcel da Costa Siqueira, gerente do Procel; e Lilian Sarrouf, superintendente do ABNT/CB002 e mediadora do webinar.

Realização: SindusCon-SP/Comasp, Ministério das Minas e Energia, Eletrobras/Procel, ABNT/CB002. Parceiro institucional: Estadao.
Inscrições: www.sindusconsp.com.br

Jornal Digital

ESTADÃO

ivem pensar com a gente

“A opção de ler o impresso em formato digitalizado é maravilhosa para mim, que gosto da organização em páginas e cadernos, mas com a praticidade do mundo digital.”

Adriana Fernandes, colunista e repórter do Estadão



Rogério Werneck

O que Lula ainda não entendeu

Em entrevista a uma emissora de rádio, na semana passada, Lula externou com todas as letras quanto irritado já está com o pouco que tem ouvido em seus parcos contatos com representantes de instituições financeiras. Em meio a uma torrente de diatribes demagógicas, declarou que

“essa gente só fala de teto de gasto e política fiscal”. “Eles não falam em política social, em distribuição de renda e distribuição de riqueza.” (Folha, 2/7)

A irritação deixa claro que Lula ainda não entendeu – ou finge não entender – a real natureza do problema central que

Ex-presidente se irrita com qualquer menção às restrições fiscais que teria de enfrentar

terá de enfrentar caso seja eleito presidente: administrar uma saída ordenada do enredado entalio fiscal em que está metido o País, para conseguir, aos poucos, abrir espaço no Orçamento para atender a programas de política pública a desassistidos.

Ao tentar passar ao largo dessa questão, Lula pode até conse-

guir enganar a grande massa de eleitores menos informados. Mas não pode reclamar da péssima impressão que essa espreiteza populista vem causando em segmentos mais informados do eleitorado.

É inevitável que promessas de ampliação do gasto público, na campanha presidencial, tendam a ser tratadas com descrédito por eleitores mais informados, a menos que venham respaldadas por argumentos minimamente convincentes de como o candidato pretende lidar com as restrições fiscais relevantes, para que o prometido possa ser cumprido. Sem tal respaldo, quanto mais ousadas as promessas, mais descrédito tendem a merecer.

Dexar de lado a questão da sustentabilidade fiscal, como se o problema não existisse, pode ser um caminho imbatível para a vitória na eleição presidencial, desde que o candidato não se importe com a exacerbação de expectativas desestabilizadoras com que terá de lidar em 2023.

Lula e o PT continuam convencidos de que não precisam anunciar nem mesmo um esboço de plano de jogo razoável que, supostamente, permitiria a um governo petista manter as contas públicas sob controle a partir do ano que vem. Já deixaram mais do que claro que não pretendem preservar o teto de gastos. Mas se recusam a delinear que esquema alternativo de controle da expansão do dispendio público seria adotado, em substituição ao teto de gastos.

Não se trata de resistência a tornar público um plano de jogo já existente. A verdade verdadeira é que tal plano ainda está longe de ter sido sequer esboçado. Uma inconsequência especialmente alarmante, tendo em vista a irresponsabilidade fiscal delirante que hoje domina o Congresso. Com sólido apoio do PT. ●

**INTERVISTA: RÔBERTO TRELHAZ/INTERVISTA
HARVARD, É PROFESSOR TITULAR DO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA NA FOLHA**

SEB. Luiz Carlos Trabuco Campos e Henrique Meneses (previdência previdenciária) • **TUR.** Pedro Fernando Nery e Dênis D'Amico (aplicação financeira) • **QUA.** Fabiano Alves • **QUA.** Adriana Fernandes • **SEX.** Erika • **ANUNCIOS.** Erika Kaprielian (previdência previdenciária) • **SAE.** Adriano Fernandes • **DOH.** Jose Roberto Mendonça de Barros (aplicação financeira) e Afonso Celso Pastore (aplicação financeira) • **PAULO LIMA (1º vice-presidente do país).** Roberto Rodrigues (1º vice-presidente do país) • **Albert Figueira (1º vice-presidente do país).** e Gustavo Franco (1º vice-presidente do país)

ESTADÃO

NA PERIFERIA

Projeto pioneiro que promove o diálogo com as comunidades, produzido por 7 coletivos periféricos e mais de 70 colaboradores

Reportagens, podcasts e vídeos: empreendedorismo, educação, esportes, finanças, ação social, mobilidade, cultura, lazer, segurança e muitos outros assuntos atualizados diariamente no portal

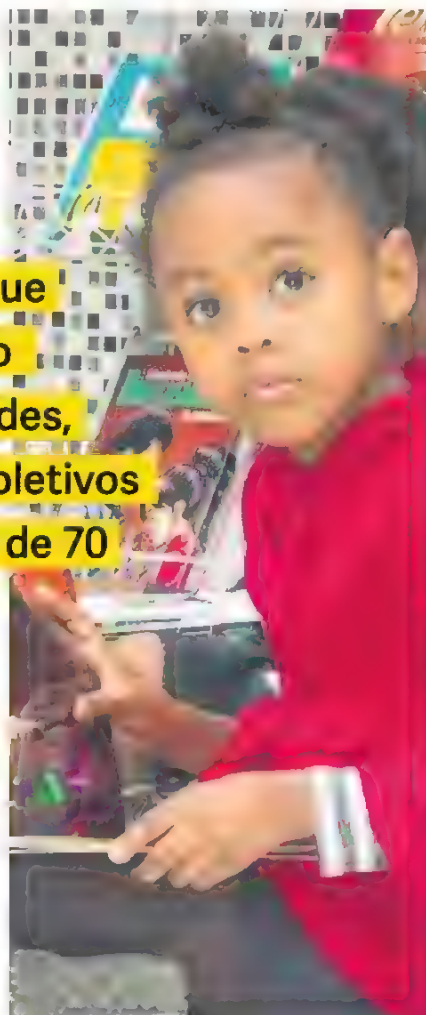
Acesse e acompanhe!



Uma parceria:

99

ESTADÃO
BLUE STUDIO



PROCESSO: CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 067/2023.

ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMSA - FORTALEZA, SENAI

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE DO GRUPO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DE FORTALEZA (GDE) DA GUARDA MUNICIPAL, DE FORTALEZA (CPL), NO BAIRRO BENFÉ, MUNICÍPIO DE FORTALEZA, CONFORME ESPECIFICADO NESTES ESTATUTOS E SEUS ANEXOS.

TÍTULO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO

REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO

INFORMAÇÃO IMPORTANTE: Para prestação e proveniente do contrato de financiamento do Programa Adesão da Prata – Fortaleza Gelade com Futuro, cujo órgão financiador é o Banco de Desenvolvimento da América Latina (BID-InterAmérica).

LOCAL DE ENTREGA DOS DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO: COMISSÃO DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CE, CPL, torna pública para conhecimento dos licitantes e demais Interessados, que os **ENVELOPES** contendo os **Documentos de Habilitação e Propostas de Preços** serão recebidos no dia 12 de agosto de 2023, na hora/correlacionada entre 10h00min às 18h00min, em uma das portas de entrada de Licitações: Avenida Horácio Graça 750, Centro, CEP:60.140-000 - Fortaleza-CE, e iniciada a abertura dos envelopes com os **Documentos de Habilitação e Propostas de Preços** no dia 12 de agosto de 2023 às 19h00min.

Observações: O Edital eletrônico encontra-se à disposição dos interessados por meio do link: <https://licitacoes.cge.gov.br/>, onde poderão visualizar, baixar e imprimir o Edital e o Termo de Referência. Os interessados podem acessar assim como no Portal de Licitação do TCE-CE: <https://licitacoes.tce.ce.gov.br/>. Maiores informações por telefone: (85) 3452 3471.

Fortaleza, 09 de julho de 2023.

CIVILDO CESAR SILVA DE MELO

Presidente do Conselho Permanente de Licitações - CPL

PUBLICANDO SEUS ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO SUA EMPRESA SE COMUNICA COM TRANSPARÊNCIA.

O **Estadão** pode lhe dar a visibilidade que sua empresa procura, com o melhor conteúdo em **Economia & Negócios**, admirado no País inteiro.

● Líder em conteúdo de Economia & Negócios.

● Mais de 10 milhões de leitores em Economia & Negócios.

● Veículo mais admirado do País no meio jornal.

● 147 milhões de seguidores no Twitter.

● 1,2 milhão de seguidores no LinkedIn.

● Portal de publicação de atos societários no **Estadão RI**.



USE O QR CODE
E ENTRE EM
CONTATO.

ESTADÃO RI

ESTADÃO



● Retomada Verde ● Combustível do futuro

BNDES vai financiar hidrogênio verde

Banco de fomento oferecerá crédito inicialmente a projetos de pequeno porte, com investimento total de R\$ 400 milhões; linha terá juros abaixo das taxas de mercado

VINICIUS NEDER
RIO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai entrar no apoio à produção do hidrogênio verde, uma das opções de "combustível do futuro", na fronteira tecnológica da transição para a economia de baixo carbono. Uma nova linha de crédito oferecerá empréstimos de até R\$ 300 milhões para a construção de fábricas de produção para o mercado doméstico. Além disso, o banco está aberto para financiar grandes usinas para exportação, projetos de bilhões de dólares, com juros tão baixos quanto em mercados desenvolvidos.

Levantamento da McKinsey citado pelo **Estadão** em novembro de 2021 mostra que, até julho do ano passado, havia 359 projetos para a produção de hidrogênio verde em grande escala no mundo, somando US\$ 150 bilhões em investimentos. No Brasil, a consultora calcula que será preciso investir US\$ 200 bilhões ao longo dos anos para formar uma cadeia de produção.

A nova linha do BNDES começará com foco em projetos de pequeno porte, com investimento total em torno de R\$ 400 milhões, disse a diretora de Garantia à Infraestrutura, Solange

de. Isso será possível porque parte do orçamento virá do Fundo Clima. O mecanismo, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, foi criado em 2009 com foco em projetos de mitigação das mudanças climáticas.

Segundo Vieira, as condições excepcionais se justificam porque o desenvolvimento tecnológico está no início, o que impõe desafios. Do ponto de vista tecnológico, o processo da eletrólise da água que separa o hidrogênio do oxigênio por meio de uma corrente elétrica – precisa ser melhorado para diminuir o consumo de eletricidade. O armazenamento e o transporte também precisam ser aprimorados. Tudo isso precisa avançar para baixar o custo. Hoje, o quilo do hidrogênio cinza (obtido a partir de combustíveis fósseis) custa US\$ 2, enquanto o verde está entre US\$ 5 e US\$ 8. Segun-

A produção do hidrogênio

● Na natureza

O hidrogênio é encontrado apenas em combinação com outros elementos (na água e nos hidrocarbonetos). Assim, é preciso separá-lo para obtê-lo na forma pura

● Como faz?

Os processos de separação mais comuns são o hidrogênio marrom, obtido a partir da gaseificação do carvão, e o cinza, a partir de combustíveis

fósseis. Já o verde é obtido a partir da eletrólise da água, que separa o hidrogênio do oxigênio usando energia renovável, como eólica e solar

fósseis. Já o verde é obtido a partir da eletrólise da água, que separa o hidrogênio do oxigênio usando energia renovável, como eólica e solar

● Futuro

O hidrogênio pode substituir o combustível fóssil usado em veículos como ônibus, carros de passeio, caminhões e navios

● Oportunidade

Pelo enorme potencial de expansão da energia eólica e solar, o Brasil pode liderar a revolução do hidrogênio verde

do a McKinsey, o quilo do hidrogênio verde brasileiro poderia chegar a US\$ 1,50 em 2030.

COMÉRCIO EXTERIOR. Em outra frente, o BNDES foi autorizado

a usar seus recursos para o financiamento do comércio exterior para empréstimos para grandes plantas de produção de hidrogênio verde que sejam totalmente voltadas à exportação.

O Porto de Suape, em Pernambuco, assinou um memorando de entendimento com a francesa Qair Brasil para a construção de uma planta com investimento total de US\$ 3,8 bilhões. A companhia francesa também tem acordo com o Porto de Pecém, no Ceará, com um investimento total de US\$ 6,95 bilhões. Em maio, a Shell e o Porto do Açu, no litoral norte do Rio, também assinaram um memorando para o desenvolvimento de uma planta.

Segundo Vieira, os empréstimos aqui podem ser bilionários. O BNDES não trabalha com um teto de orçamento. "O foco aqui é trabalhar para colocar o Brasil competitivo a nível internacional, com uma pauta geradora de empregos, de divisas, de desenvolvimento para o País, associado à questão do clima." ●

Desenvolvimento
McKinsey diz que será
preciso investir US\$ 200 bi
para formar uma cadeia
de produção no Brasil

Vieira. Dois pedidos de financiamento já estão em análise pela área técnica do BNDES e deverão ser aprovados nos próximos 12 meses. O diferencial da nova linha serão os juros extremamente baixos. "Estamos colocando de pé uma linha de financiamento que será TLP careca ou menos, dependendo do risco da operação", afirmou Vieira.

A Taxa de Longo Prazo (TLP), introduzida em 2017, é a referência nos empréstimos do banco de fomento. Oferecer o empréstimo com a TLP "careca" significa aplicar uma taxa final praticamente igual à de referência. Menos do que isso significa um juro abaixo das taxas de mercado.

FUNDO CLIMA. A linha de crédito para hidrogênio verde será a primeira do BNDES a oferecer juros abaixo das taxas de merca-

A Positivo recomenda o Windows 11 Pro para empresas.

EXCELÊNCIA EM POS-VENDA

24h

COM A LOCAÇÃO, RENOVEI MINHAS MÁQUINAS SEM DESPENDER GRANDES VOLUMES FINANCEIROS

Fabiano Longaray
CIO da S&A Investimentos

POSITIVO
AS A SERVICE

Este é o momento de agregar mais valor ao seu negócio, produzindo mais com menos investimento.

Escanee o QR CODE para saber mais: positivoasservice.com.br

0800 721 1577 e WhatsApp 41 99149 5371

Mude sua maneira de produzir e fazer negócios

CYNTHIA DECLOIT, WILIAN MURIL, LUCYELLA
 PRODESEAN E ALVARO SILVA JUNIOR
 TWITTER @COLUNADOBROADCAST
 COLUNADOBROADCAST@ESTADOSP.COM



Coluna do Broadcast

Com ajuda da Rede D'Or, títulos de dívida corporativa na fila somam R\$ 30 bilhões

Os grandes bancos têm R\$ 30 bilhões em novas ofertas de títulos de dívida de empresas com isenção fiscal na fila. São debêntures de infraestrutura, certificados de recebíveis imobiliários (CRIs) e do agronegócio (CRA). Uma boa parte dos potenciais emissores aguarda para lançar CRIs lastreados em recebíveis de aluguel de futuros. Essas empresas avançaram na estratégia depois de um parecer favorável da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) ao CRI emitido pela Rede D'Or. A gigante de saúde captou mais de R\$ 1 bilhão para bancar o pagamento de aluguel de seus hospitais e a expansão ou construção de novas unidades. Os papéis incentivados têm oferecido retornos de 1,25% mais CDI para o prazo de cinco anos.

Debêntures com isenção crescem 15,5%

Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), o volume de debêntures de infraestrutura emitido entre janeiro e maio foi 15,5% maior do que no mesmo período de 2021, alcançando R\$ 47,7 bilhões. As emissões de CRAs e CRIs subiram 41%, a R\$ 31 bilhões.

Expectativa é emitir R\$ 1,1 bi em FDICs

Com a seca nos fundos de venture capital (que compram participações em empresas), cujos aportes caíram 44% no primeiro semestre, os fundos de recebíveis (FDICs) ganharam força para financiar a carteira de crédito das fintechs. Neste semestre, há pelo menos R\$ 1,1 bilhão em captações desse tipo na fila.

● **DOBRO.** O custo de captação, porém, está bem mais salgado. Algumas operações estão saindo com taxa de retorno perto de 20% ao ano, o que é ótimo para o investidor, mas desafiador para quem precisa captar.

● **QUEM DÁ MAIS.** O banco digital Neon e a fintech Credits estão entre as empresas que recorreram aos fundos de recebíveis. Mas se em dezembro a Credits conseguiu captar quase R\$ 500 milhões com taxas ao redor de 13%, agora testa os 17%

em uma oferta de R\$ 700 milhões prevista para agosto

● **LUNETAS.** Para especialistas, a questão não é a Selic estar mais alta agora, mas sim por quanto tempo ficará nesse patamar. Se os juros começarem a cair no ano que vem, emissões atreladas ao CDI podem ficar mais baratas até a data de vencimento. A do Neon, por exemplo, tem prazo de três anos

● **MADURO.** A fintech espera voltar ao mercado este ano, com

LASTRO



Rede D'Or captou mais de R\$ 1 bilhão para bancar o aluguel de seus hospitais e a expansão ou construção de novas unidades

captação acima de R\$ 400 milhões, e quer baixar o custo. Segundo o CFO, Jamil Marques, a ideia é mostrar o amadurecimento da carteira de crédito a que o FIDC está atrelado. Em uma oferta em junho, o Neon captou com taxa de 18,5%.

● **PECHINCHA.** Acossada pelo governo de Goiás, que cobra melhoria na qualidade dos serviços de distribuição de energia no Estado e sob o risco de perder a concessão, a italiana Enel tenta vender a Enel Goiás (antiga Celg-D). Nos próximos dias, recebe propostas pela distribuidora, apenas cinco anos após comprá-la num leilão de privatização por R\$ 2,1 bilhões.

● **CHANCE.** Para as grandes empresas do segmento, é uma oportunidade, num setor com poucas chances de fusões e aquisições e no qual as principais privatizações já foram feitas. Por isso, há especulações de que o ativo possa interessar a Energisa, Equatorial, Neoenergia, EDP e CPL.

● **TRAVA.** Executivos de companhias que avaliaram a concessionária dizem, porém, haver fatores que jogam contra o ne-

gócio: o alto preço pedido pela Enel, que chegaria a R\$ 10 bilhões, e a pouca evolução desde a privatização. Apesar de ter recebido aportes bilionários, a qualidade dos serviços prestados segue entre as piores do País. Segundo um executivo, os passivos judiciais e o risco de novos investimentos em expansão também são problemas. A Enel não comentou.

● **RAINFHA.** O resultado da audiência na Inglaterra de jurisdição do caso do rompimento da barragem da Samarco será conhecido hoje. A informação é do Tribunal de Apelação (Divisão Civil) inglês, que publicou a lista de casos cujos julgamentos serão divulgados hoje.

● **PASSOS.** Se a jurisdição inglesa for aceita, o caso deve seguir para a fase de mérito, na qual será avaliada a responsabilidade da BHP, sócia da Vale na Samarco, e a extensão dos danos, para determinar a compensação justa aos atingidos. Na audiência realizada em abril, o escritório PGM&M, em nome de mais de 200 mil brasileiros afetados pelo rompimento da Barragem de Fundão, defendeu que a BHP deve ser processada na Inglaterra, onde tem sede.

SOBE

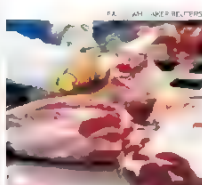
Elétricas têm alta em dia de propensão ao risco



Os papéis do setor elétrico encerraram em alta ontem na B3, num dia de forte propensão ao risco nos mercados globais. Eletrobras ON avançou 1,20% e PNB, 1,46%. Já Cemig subiu 1,78% e CPFL ON, 2,71%. Energisa e Eneva tiveram ganhos de 1,06% e 0,66%, respectivamente. Segundo Gustavo Betotti, da Messem, a alta foi praticamente generalizada, sem troca de posições entre papéis resilientes e mais arriscados.

DESCE

Investidor embolsa ganhos com frigoríficos



Num dia em que investidores decidiram embolsar ganhos da véspera, parte do setor de frigoríficos fechou em queda na B3. Marfrig caiu 1,05% e JBS, 1,22%. Minerva, na contramão, subiu 2,19%, sustentada pela alta nas exportações brasileiras de carne em junho. "A notícia é positiva para os frigoríficos, com destaque para Minerva", avaliou a Ativa Investimentos. A BRP zerou as perdas no fim do pregão e subiu 0,26%.

BROADCAST MERCADOS

PRINCIPAIS ALTAS DO HOJE

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

PRINCIPAIS BAIXAS DO HOJE

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

TRITURAÇÃO/POUPANÇA SELIC %

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

Pontos

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

TECNOLOGIA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

INDICADORES

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

AGRICULTURA (DÓLAR)

COLAS	Var. %	Nov.
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5
COLAS	0,5	0,5

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

Rua 008, Morada, Alto do Pinheiro, São Paulo, SP. 05508-000. Contato: 11 3000-1111. Anúncio: 1111

OPORTUNIDADES

CLÍNICA TERAPÊUTICA E ESTÉTICA

MASS. DANIELA 2366-4234
fones: 11 3000-1111. R. Barão de São Paulo, 1111

ESTADÃO

COMUNICADOS

DECLARAÇÃO A PRÁTICA
Eu, Sr. João Carlos de Faria, nascido em 10/10/1972, residente e domiciliado em Rua 008, Morada, Alto do Pinheiro, São Paulo, SP, 05508-000, venho por meio desta declarar a veracidade das informações prestadas no ato da contratação do serviço de manutenção predial, sob a supervisão do Sr. João Carlos de Faria, nascido em 10/10/1972, residente e domiciliado em Rua 008, Morada, Alto do Pinheiro, São Paulo, SP, 05508-000.

EXTRAORDINÁRIO
COMUNICO A PERDA, da carteira de identidade nº 11.111.111-11, emitida pelo Detran/SP, em nome de João Carlos de Faria, nascido em 10/10/1972, residente e domiciliado em Rua 008, Morada, Alto do Pinheiro, São Paulo, SP, 05508-000.

RELAX ACOMPANHANTES

MASSAGEM NURU
Anúncio nº 11 3000-1111

Serviço de leilão de empréstimos e investimentos

- **Atos de solicitação de empréstimo, análise de idoneidade de quem está oferecendo, solicitação de documentos pessoais do requerente**
- **Documentar a transação através do contrato com firma reconhecida**
- **O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo**
- **Fazer a transação apenas pessoalmente**
- **Fazer a transação apenas pessoalmente**
- **Então documentos necessários via fax, não podem ser feitos**
- **Não admito nenhuma valor**



EDITAL DE LEILÃO ON-LINE

BATA 1ª LEILÃO 26/07/22 ÀS 10:00H - BATA 2ª LEILÃO 26/07/22 ÀS 10:00H

Vende-se de Paulo Albuquerque, filho de João Carlos de Faria, nascido em 10/10/1972, residente e domiciliado em Rua 008, Morada, Alto do Pinheiro, São Paulo, SP, 05508-000, venho por meio desta declarar a veracidade das informações prestadas no ato da contratação do serviço de manutenção predial, sob a supervisão do Sr. João Carlos de Faria, nascido em 10/10/1972, residente e domiciliado em Rua 008, Morada, Alto do Pinheiro, São Paulo, SP, 05508-000.

Podcasts

ESTADÃO

#VEM PENSAR COM A GENTE

“O podcast é a expressão perfeita do que é ser multiplataforma hoje em dia. Um jornal como o Estadão ter também a opção de informação para ouvir é uma enorme comodidade.”

Alma Feres, CEO Pórt, especialista em estratégias de marketing digital para o Brasil

QR CODE

#VEM PENSAR COM A GENTE

Redes Sociais

ESTADÃO

#VEM PENSAR COM A GENTE

“O jornalismo nas redes sociais precisa uma linguagem específica e muita agilidade para conquistar o público e mantê-lo atualizado o dia todo. Assim, você se mantém 24 horas dentro da notícia.”

Renata Cafarelli, jornalista e repórter especial do Estadão

QR CODE

#VEM PENSAR COM A GENTE

ANÚNCIO E ASSINANTE PESSOAL: 0600 770 2166



Pedro Doria E-mail: <oluna@pedrodoria.com.br> Twitter: @pedrodoria

O Face quer se livrar da política

Quem ainda frequenta o Facebook passou a ver, desde ontem, menos informação política na tela. A decisão, segundo a companhia, veio pelo “feedback das pessoas”. Estamos à beira da eleição presidencial e, hoje, esta é uma rede frequentada por pessoas mais velhas. Justamente as mais suscetíveis a desinformação, por conta de uma certa ingenuidade na lida com o que recebem pela internet. A notícia é boa. É ruim.

O algoritmo da rede, como ocorre aliás em qualquer rede, elege critérios ligados ao nosso engajamento para definir que postagens nos apresenta-

rá. Tudo conta: cliques, curtidas, se foi visto por amigos com os quais interagimos muito, até tempo que gastamos lendo. Pois, para o conteúdo político, o Facebook agora vai dar menos ênfase aos comentários e compartilhamentos.

Compartilhamento, aqui, é chave. Essa é a principal ferramenta para distribuir desinformação. As mentiras construídas para parecer notícias que instem o ambiente em tempos eleitorais não são feitas sem técnica. Pelo contrário: são refinadas para confirmar o viés político de quem lê e para estimular o compartilhamento. Quando o Facebook dimi-

nui o número de postagens compartilhadas de política, diminui a desinformação.

Esta é a observação de influentes especialistas e também

Rede social dará menos ênfase ao uso de recursos como compartilhamentos e comentários

a indicação de Frances Haugen, a ex-funcionária que deixou a companhia para denunciar a perante o Congresso americano. Frances está no Brasil e, por aqui, observou jus-

tamente isso. Se a rede desejasse diminuir desinformação, a primeira coisa a fazer seria reduzir o compartilhamento. Por este ângulo a notícia é boa.

Mas é ruim porque o cala boca é universal. E uma decisão de uso de força bruta que, em essência, desestimula a conversa sobre política.

“O Facebook é uma rede bolsonarista”, contou um pré-candidato a deputado federal que começou a planejar sua campanha (ainda estamos naquela fase em que a lei nos faz fingir que são pré-candidatos). O problema é o custo da propaganda. Quem faz anúncio digital paga mais ou menos

de acordo com o número de concorrentes. Se muita gente quer brigar por um perfil específico de consumidor – ou eleitor –, o preço é mais alto. E, no Facebook, o bolsonarismo está gastando tanto dinheiro que a rede se tornou pouco competitiva para outros candidatos.

Ou seja, enquanto a rede vai diminuir o alcance orgânico da informação política, pelo caminho da publicidade o grupo político responsável por mentiras ainda domina. A briga mal começou, 2022 será pior do que foi 2018, e outubro, o mês da eleição, já é logo ali. ●

SAB, com Carlos Trabasso Cappi e Henrique Menezes (revisaram quinzenalmente) e TBR, Pedro Fernando Nery e Demi Getchko (quinzenalmente) e QUA, Fabiul Ayres e QUA, Adriana Fernandes e SEX, Tereza e André e Laura Karpavicius (revisaram quinzenalmente) e Pedro Doria e SAB, Adriana Fernandes e DDA, José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Alana Cássia Pereira (quinzenalmente), Paulo Leite (2ª edição de texto), Roberto Rodrigues (2ª edição de texto), Albert Pollock (2ª edição de texto) e Gustavo Franco (última edição de texto)

Crise dos ‘unicórnios’ Mais cortes

Startup de entregas Daki demite 119 funcionários

A Daki, startup de entregas de mercado em até 15 minutos, juntou-se aos “unicórnios” (empresas de tecnologia ava-

liadas em US\$1 bilhão) que realizaram demissões nos últimos meses. O movimento é resultado da crise que se insta-

lou sobre setor de inovação do País, cuja escassez de capital pressiona as startups por maior rentabilidade. Concor-

rente de iFood e Rappi no setor de delivery, a companhia demitiu, pelo menos, 119 funcionários desde janeiro, como a startup confirmou ontem ao **Estadão**. A Daki diz ter agora o mesmo número de funcionários do início de 2022: 800.

VERSÕES DIFERENTES. A startup alega que os desligamentos fazem parte de um movimento de substituição, e não de encolchimento de equipe. “Temos ciclos naturais de avaliação duas vezes ao ano. Podem ter havido algumas demissões pontuais como forma de avaliação (desde janeiro)”, afirma Rafael Vasto, fundador e CEO da Daki.

Ex-funcionários ouvidos pela reportagem, no entanto, afirmaram que a empresa justificou aos demitidos que os cortes se deram por questões financeiras e que as vagas foram fechadas. Além disso, ajustes na operação foram realizados nos últimos meses.

As áreas impactadas pelos cortes nos últimos meses, segundo apurou o **Estadão**, incluem quase todos os setores da companhia: finanças, produto, marketing, experiência do consumidor, recursos humanos e operações.

A Daki demitiu ainda os *shoppers*, profissionais que operam nas *dark stores* (lojas ocultas do cliente, sem fachadas nem balcões e instaladas em pontos-chave nos bairros) e essenciais para o despacho dos pedidos ultrarrápidos.

O ex-funcionários vão receber mais um mês de salário, ajuda na recolocação no mercado de trabalho e extensão de três meses do plano de saúde. Atualmente, a Daki oferece serviços de entregas de produtos de mercado em bairros selecionados de São Paulo, Campinas (SP), Rio de Janeiro, Niterói (RJ) e, recentemente, chegou a Belo Horizonte.

No fim de 2021, a startup afirmou ao **Estadão** que o plano era abrir operação em Minas Gerais e contar com 150 *dark stores* nos três Estados em que atua. No momento, a Daki tem 90 instalações desse tipo no Brasil. ●

C5 Teatro. Claudia Abreu escreve e atua no monólogo 'Virginia'. **C7 Cinema.** Morre James Caan, ator de 'O Poderoso Chefão'



Seriado Lançamento

Atores de 'Stranger Things' descobrem a Galeria do Rock

Em visita a SP, Jamie Campbell e Joseph Quinn se encontraram com fãs e dançaram em um karaokê ao som de 'Evidências'

MARIANE MUKAWA

ESPECIAL PARA O ESTADO

No Brasil para divulgar a quarta temporada de *Stranger Things*, cujos dois últimos episódios entraram no ar na sexta, 1.º/7, os atores ingleses Jamie Campbell Bower e Joseph Quinn sentiram na pele o sucesso que seus personagens, Henry/Um/Vecna e Eddie Munson, respectivamente, fizeram por aqui. De bom humor, enfrentaram uma bateria de entrevistas com jornalistas e gravações de vídeos com influenciadores, incluindo até Gê do Vigor, na quarta 6, em São Paulo. À noite, dançaram ao som de *Evidências* em uma festa-karaokê. No dia seguinte, tiveram um encontro com fãs e visitaram a Galeria do Rock, no centro, onde descobriram preciosidades em vinyl de Miles Davis e Vengaboys. Enquanto isso, a internet explodiu.

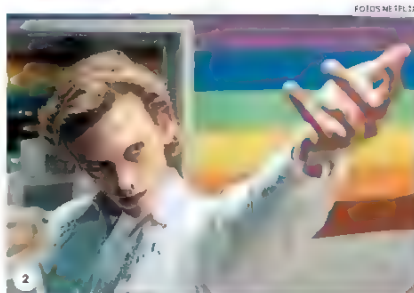
FÂ-CLUBE. Esse carinho é tudo o que Henry Creel (vivido na infância por Raphael Luce), o menino que se sentia deslocado, não teve. Dotado de poderes, ele matou sua família aparentemente perfeita, deixando a culpa recair no pai, que foi preso. Levado para o laboratório do dr. Brenner (Matthew Modine), virou o primeiro objeto de experimentos, o número Um. Mas algo aconteceu no caminho, e ele se tornou Peter, um bedel das outras crianças e adolescentes do laboratório, incluindo Onze (Millie Bobby Brown). E, em um embate com ela, foi relegado ao Mundo Invertido, transformando-se no monstruoso Vecna.

"Ele ficou anos lá no Mundo Invertido, só remoendo", disse Bower, em entrevista ao Estado, em São Paulo. "Todos nós queremos ser ouvidos, compreendidos, valorizados, respeitados e sentir que não estamos sozinhos neste mundo.



Não acho que com Vecna/Henry/Um seja diferente." Para ele, a prova é a conversa do seu personagem com Onze no episódio 7. "Ele está à procura de alguém que entenda a situação em que esteve." E quem melhor que Onze, que passou pelos mesmos experimentos? "Brenner é tão sombrio quanto Henry, além de ter sujeitado Henry ao inferno", explicou Bower.

Henry e quase o oposto de Eddie Munson, o roqueiro que não consegue se formar no ensino médio, é especialista em RPG Dungeons & Dragons (D&D) e que leva a culpa pelo assassinato da líder de torcida Chrissy (Grace Van Dien). O verdadeiro assassino, claro, é o monstro Vecna, saído diretamente do D&D, que vinha assombrando a garota e a mata no trailer de Eddie, onde está para comprar drogas. Não é difícil perceber que um ser humano não conseguia fazer aquilo, quebrando braços e pernas arrancando os olhos. Mas Eddie foge e é acusado de fazer parte de um culto satânico por ter cabelos longos, gostar de heavy metal e fazer parte do



1. Os atores Joseph Quinn e Jamie Campbell Bower na Galeria do Rock, em SP

2. Jamie, no papel de Um

3. Quinn, como Eddie



grupo de jogadores de RPG Hellfire, do qual participam também Dustin (Gaten Matarazzo), Mike (Finn Wolfhard), Lucas (Caleb McLaughlin) e Will (Noah Schnapp).

"Em situações em que é preciso lutar ou correr, Eddie costuma correr", contou Joseph Quinn. "Ele fica muito traumatizado por sua impotência na situação com Chrissy, sente muita culpa." A atitude aparentemente covarde - se bem que quem não correria ao ver uma garota ser alçada ao teto, ter os ossos quebrados e os olhos arrancados, não é mesmo? - não impediu Eddie de cair nas graças do público. Até porque ele resolve entrar na luta para limpar seu nome e combater Vecna, que faz outras vítimas na pequena Hawkins e, na verdade, tem um papel muito maior no que vem acontecendo por lá desde o início da série.

"Eddie supera essa culpa se sacrificando", revelou o ator, referindo-se à já cena clássica em que o personagem atrai os morcegos-assassinos de Vecna tocando *Master of Puppets*, do Metallica, e morre atacado por eles. Vira herói.

"Todos temos capacidade de ser as duas coisas: vilões e heróis. É isso que assusta", concluiu Quinn. "Não acredito que nenhum vilão, seja real ou fictício, acredita ser o vilão. O que aconteceu em suas vidas os leva a esse momento, e eles agem de acordo."

Por isso, Jamie Campbell Bower compreende seu(s) personagem(ns). "Nós, atores, temos de nos apaixonar pelas pessoas que interpretamos. Temos de protegê-las a todo custo", afirmou. "Como o Joseph falou, é a ideia do yin e yang, há um pouco de bom no que é mau e um pouco de mau no que é bom. Embora o que Henry esteja fazendo seja visto como mau, assassino, suas razões são baseadas em suas experiências e em sua verdade. E essa é uma maneira interessante de enxergar isso."

AMIGOS. *Stranger Things*, que se inspira em clássicos dos anos 1980, faz sucesso por recuperar a importância da comunidade, dos amigos. "A vida te dá todo tipo de coisa. Todos passam por coisas difíceis", acrescentou Quinn. "Se você tem sorte de ter pessoas em quem se apoiar. Na verdade, nos precisamos disso, como seres humanos. Somos tribais. O isolamento é venenoso para nós." ●

Foto: AFP/REUTERS/JOHN KETTER/ATV/REUTERS
DE 'STRANGER THINGS' NA PÁGINA C2



Direto da Fonte Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA PATSCH@ESTADAO.COM

Escritora italiana participa de mesa disputada na Bial

Os dedinhos rápidos no teclado dos fãs de Ali Hazelwood não deram bofeira e acabaram em cerca de 10 minutos com as 500 senhas para assistir à mesa da escritora no domingo, na Bial do Livro de São Paulo. “Quando eu soube que a Sextante tinha comprado os direitos para lançar ‘A Hipótese do Amor’ no Brasil fiquei muito empolgada, porque o país em que mais me perguntavam quando o livro seria lançado era o Brasil”, diz ela, que também tem Ph.D. em neurociência. Estreante na literatura, Ali viralizou nas redes sociais principalmente no TikTok – com a comédia romântica que traz uma protagonista mulher também da área das ciências. Nesta Bial, ela ocupa o posto de escritora com a obra mais vendida no estande da Arquero. “Eu acho que com tudo o que está acontecendo no mundo hoje, as pessoas querem ler histórias que tenham finais felizes”, diz Ali.



O livro traz um romance de ‘mentirinha’ entre dois cientistas

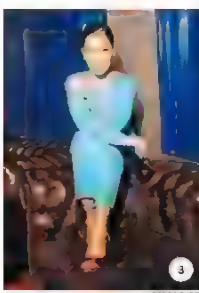
Bloco de Notas

● **EM EDIMBURGO.** O Creative SP, Programa de Internacionalização da Economia Criativa do Governo de São Paulo, levará para Edimburgo durante o Fringe, o maior festival de arte do mundo, a peça *Isto É um Negro*. Única produção brasileira na programação, o espetáculo é um estudo sobre o que é ser preto no Brasil e, especificamente, sobre o que é ser um artista negro no País.

● **AUTÓGRAFOS.** Laurentino Gomes participa do Skeelo Talks, durante a Bial do Livro de São Paulo no próximo domingo, dia 10, às 11h. Na ocasião, fala sobre a trilogia *Escravidão* – com sessão de autógrafos.



1 Djamilia Ribeiro na festa de dez anos da Sephora no Brasil.
2 Bruno Fagundes. 3 Simaria. No Central 1928, na Praça da Liberdade.



FOTOS: LAGE

Rádio Eldorado



Emicida defende o direito de samplear

“Eu não sou um ativista e nem militante. Eu sou um artista, mas se eu tivesse que escolher algo pra lutar seria pelo sample. Por poder samplear as coisas nas músicas. O sample é o direito à memória cultural”, declarou Emicida no programa que encerra a 10ª temporada da *Minha Canção*, apresentada por Sarah Oliveira, na Rádio Eldorado. Amanhã e dia 15.

Balcão do Giba

● **RESTAURANTES.** Com o avanço da coquetelaria no País, os restaurantes começaram a olhar para os seus balcões com mais carinho. Por isso, hoje, vamos indicar três casas que já superaram aquele serviço básico – baseado apenas em taças de vinho ou capirinha.

● **MOTIQUE.** O Motique, do casal Charlotte De Cort e Victor Magri, tem uma carta de drinks desenvolvida pelos bartenders Lucca Swan e Renato Bomben. Destaque para o The Vivian – com tequila defumada, Cointreau e limão. Na Simão Álvares, 985 – Pinheiros.

● **ATTO.** Já o Atto, da chef Luiza Hoffmann, tem carta de drinks criada por Talita Simões. O restaurante fica em um casarão em que já morou a



grande dama do teatro brasileiro, Cacilda Becker. Por isso, os coquetéis fazem referência aos espetáculos ou a própria vida teatral de Cacilda. Na Rua Pais de Araújo, 138 – Itaim Bibi.

● **PÉ DE FAVA.** Aqui o foco é na coquetelaria brasileira. Da carta de Rodolfo Bob, experimente o *Se Garibaldi Fosse Pra Bahia* – com suco de laranja, Campari, óleo de coco e cacau. Na R. Dr. César, 1288 – Santana.

‘Fãs de Stranger Things são demais. Eles se importam com esse mundo’

ENTREVISTA

Joseph Quinn e Jamie C. Bower
ATORES

MARIAMI MONIKAWA
ESPECIAL PARA O ESTADO

Os atores Joseph Quinn e Jamie Campbell Bower falam sobre personagens e São Paulo.

Por que acha que Eddie fez tanto sucesso com os fãs?

Quinn: Ele é tão legal. Eu e o Jamie falamos durante a leitura dos roteiros, anos atrás, de como era maluco entrar em uma série como esta. A comunidade de fãs de *Stranger Things* é demais. Eles realmente se importam com esse mundo, com os personagens. Quando você interpreta um personagem novo, se pergunta se há espaço para você. Então o fato

de as pessoas terem recebido Eddie tão bem, de forma tão generosa, é muito gratificante.

Você passou por um processo bem longo de maquiagem prostética para encarnar o Vecna. Era fácil entrar no personagem?

Bower: Com a pandemia, tivemos mais tempo para nos preparar. Acabei tendo meses para cavar o que precisava para interpretar essa pessoa. As-

sim, conseguia entrar mais rapidamente no dia da filmagem. Vi o nosso set e esse mundo todo como uma grande brincadeira. Estava brincando com minha mente. Foi ótimo.

Se tivessemos de lutar nesse mundo, quem do elenco gostariam de ter ao lado?

Bower: Onze
Quinn: Nancy (Natalia Dyer). Não dá para brincar com ela. E Onze, que obviamente seria muito útil. Mas a sequência com a espingarda mostra do que a Nancy é capaz.

Superpoderes são um dom ou uma maldição?
Bower: Pela minha experiên-

cia, eles são uma bênção.
Quinn: Eles vêm com certa bagagem (risos). Com grandes poderes...

Tiveram tempo de curtir algo no Brasil?

Quinn: Eu fui ao D.O.M. E foi uma das noites mais incríveis da minha vida. Se eu só conseguir levar essa experiência da minha breve passagem por São Paulo, já vou me sentir muito sortudo. É incrível aqui.

Bower: Tenho plano de fazer algo, talvez. Não sei porque estou sendo tão vago. Se vai acontecer ou não, não sei.

Quinn: Ele definitivamente vai fazer algo (risos). ●

Música Cinema

Trilhas sonoras da Pixar animam o Teatro Alfa

'Pixar in Concert', espetáculo interativo inédito no Brasil, estreia neste sábado, 9, com a Orquestra Sinfônica Villa-Lobos

ANA LOURENÇO

Não é difícil se emocionar ao escutar uma música. Ainda mais quando falamos de orquestras. Mas se fosse possível ter essa emoção junto com o apelo sentimental que as grandes canções infantis

carregam? É a essa pergunta que o espetáculo *Pixar in Concert* pretende responder. Sob a regência do maestro Adriano Machado, a banda de jazz da Orquestra Sinfônica Villa-Lobos estreia neste sábado, 9, no Teatro Alfa, o show inédito no Brasil.

"O espetáculo original, conforme foi feito nos outros países, é um concerto sincronizado com trechos dos filmes da marca. Mas além disso, teremos cantores, efeitos especiais e os próprios personagens para conversar e abraçar os es-

pectadores", revela Aniela Jordan, diretora artística da Aventura - empresa que assina a produção. "É um espetáculo que, na verdade, é para a família toda. Não só para a criança."

Logo na chegada, um foguete gigante do primeiro longa-metragem da Pixar, *Toy Story*, recebe os convidados. "A gente vai ter painel de fotos, loja temática da Pixar. São várias atrações além do espetáculo. E tanta interatividade que recomendo que cheguem cedo para aproveitar", indica Aniela.

Dentre os clássicos escolhidos os destaques ficam para as partituras de Randy Newman, ganhador do Oscar de melhor canção original de 2002 por *If I Didn't Have You*, de *Monstros SA* e indicado para o Oscar e Globo de Ouro de 1995 com *You've Got A Friend In Me*, *Toy Story*. Além de músicas de *Ratatouille*, *Divertidamente*, *Vida de Inseto*, que vão fazer parte do repertório do espetáculo de 1h40 (com 20 minutos de intervalo).

MAGIA. Para garantir a superprodução, que diferentemente dos outros países não contou com cantores ou personagens, foi necessária a autorização da Disney - que comprou a Pixar em 2006.

"A Disney pode ser muito severa, mas é por isso que eles conseguem manter esse nível de qualidade no mun-

do inteiro. Se não for assim, muita coisa poderia tirar a magia desse mundo animado. É muito interessante", conta ela, que precisou contratar os dubladores originais da Pixar para gravar a voz dos personagens.

Por isso, a escolha do maestro Adriano. Ele é o único regente no Brasil credenciado pela Disney para reger oficialmente seus títulos.

Depois da temporada em São Paulo, ele parte para o Rio de Janeiro, onde conduz a Orquestra Sinfônica Brasileira para mais oito dias de apresentações. ●

Pixar in Concert
Teatro Alfa
Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722. Sáb (9 e 16), dom (10 e 17). Sessões às 11h, 15h e 19h30. R\$ 25 a R\$ 220. sympa.com.br

Sesc sescsp.org.br

CINEMA
MISTIN DE CINEMAS AFRICANOS
Um Conto de Amor e Desejo
Dir: Leyla Bouzid | Argélia e França | 90/11 | 102 min | Ficção
08/07. Sexta, 20h30.
Freda
Dir: Gérald Gagné | Benin, França e Haiti | 2021 | 83 min | Ficção
09/07. Sábado, 20h30.
Nós
Dir: Alice Diop | França | 2021 | 117 min | Documentário
10/07. Domingo, 20h30.
CineSesc

SESC INTERLAGOS
Aproveite a natureza e o ar livre. Venha relaxar, ler ao pé de uma árvore, fazer um piquenique ou brincar nas instalações artísticas.

Curso Livre de Bloconstrução
Com Chico Lima
Construção de ambientes sustentáveis com materiais de baixo impacto ambiental e a utilização de técnicas ancestrais e modernas.
Inscrições antecipadas em inscricoes.sescsp.org.br
09 a 30/07.
Sábados, 13h30

EXPOSIÇÃO
Rato que o parta: ficções do moderno no Brasil
A arte moderna no país para além de 1922, a partir de uma ampliação cronológica, geográfica e estética.
Até 07/08. Terça a domingo. 24 de Maio

DANÇA
Desde Que O Mundo É Mundo
Com Coletivo Calcaneos
08 a 10/07. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 17h.
Belenzinho

SESC TV
História Presente
A série celebra o teatro paulistano como patrimônio material
Teatro União Popular
Olho Vivo
Dir: André Canto e Gabriel Mizera
No episódio, o diretor César Vieira compartilha a história do grupo de teatro comunitário, que nasceu em 1966 com o premiado espetáculo "O Evangelho Segundo Zébedeu".
09/07. Sábado, 18h.
Disponível sob demanda em sescsp.org.br/historiapresente

TEATRO

As Três Irmãs
• A Semente da Romã
Textos: Anton Tchekhov e Luis Alberto de Abreu.
Dir: Marina Nogueira Têndrio e Ruy Cortez
08/07 e 07/08.
Quarta a sábado, 20h. Domingo e feriado, 18h.
Pompeia
Um Arco-Íris Colorindo o Céu
Texto e atuação: Eisa Elena
Dir: Carlos Gradim e Murilo Basso
08/07 e 07/08.
Sexta e sábado, 21h. Domingo, 18h.
Ipiranga
Virginia
Com Claudia Abreu
Dir: Amir Haddad
09/07 e 07/08.
Quinta e sexta, 20h. Sábado e domingo e feriado, 18h.
24 de Maio

Fala das Profundezas
Núcleo Negro de Pesquisa e Criação
Dir: Gabriel Cândido
Até 10/07. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 18h30.
Belenzinho (última semana)

Prêt à Porter
Novos Experimentos
Três cenas da edição de 2019 do Centro de Pesquisa Teatral.
Até 14/07.
Quartas e quintas, 20h. Consolação

Narrativas Encontradas
Numa Garrafa Pet na Beira Da Maré
Grupo São Gens de Teatro (PTE)
Encenação: Anderson Leite
Até 17/07.
Sexta e sábado, 21h. Domingo, 18h.
Avenida Paulista

AÇÃO URGENTE CONTRA O FRIO
Do aquecedor, gorro, meias e cobertores para adultos e crianças.
Saiba mais em www.sescsp.org.br

MÚSICA
Tom Zé
Show de lançamento do Álbum "Língua Brasileira", pelo Selo Sesc.
09 e 10/07.
Sábado e domingo, 18h.
Vila Mariana
Mundo Livre S A
30 anos do Manifesto Manguebeat
08 e 09/07.
Sexta e sábado, 20h.
Bom Retiro
Lenine
08 a 10/07. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 18h.
Belenzinho
Arismar do Espírito Santo e Convidados
Com Danilo Silva, Bia Góes, Sérgio Coelho, Vinícius Chagas, entre outros.
08 e 09/07. Sexta e sábado, 21h30.
Pompeia
Majur
Show do álbum "Ojuniê"
08/07. Sexta, 21h.
Vila Mariana
Letrux
Show do álbum "Aos Prantos"
08/07. Sexta, 21h.
Santo André
09 e 10/07. Sábado e domingo, 18h.

LITERATURA
Sesc na 26ª Bienal Internacional do Livro
Entrada gratuita para Credenciados Pienas do Sesc.
Visite o estande das Edições Sesc e as duas bibliotecas móveis do BiblioSesc.
Até 10/07. Sexta, 9h às 22h. Sábado e domingo, 10h às 22h.
Expo Center Norte

CRIANÇAS
teatro
Monstruário
Com Fabulosos Companhia.
09 e 10/07.
Sábado e domingo, 16h.
Guarulhos
Detetives do Espavô
Com Grupo Espantoso e Trupe DuNavô
Até 31/07.
Domingo, 15h e 17h.
Pinheiros

festAD!
FESTIVAL DE APRENDER
Feira de Demonstrações de Ferramentas
Técnicas e ferramentas utilizadas em marcenaria, mecânica, entre outros.
08/07. Sexta, 11h30 às 15h30.
Carmo (Praça do Poupatempo São Mateus)
Quilombos Tecnológicos
Com Sil Beha, Mãe Beth de Ozum e Adriana Barbosa.
As tecnologias digitais para a inclusão digital, inovação e diversidade
10/07. Domingo, 15h às 17h.
Campo Limpo
Batman e Leituras Sociais Possíveis
Com Luluha Machado
10/07. Domingo, 14h às 16h.
Itaquera

Sextou! Música

Soprano Adriane Quicimaz apresenta obra de Schubert com a Orquestra Sinfônica Municipal



Tradição Tanabata Matsuri

Cores e sons no Festival das Estrelas, na Liberdade

Shows de tambores, gastronomia e árvores de pedidos enchem de alegria o bairro, nos 114 anos da imigração japonesa

DANILO CASEALTI
ESPECIAL PARA O ESTADO

O Dia da Imigração Japonesa

no Brasil foi comemorado no dia 18 de junho, porém é neste fim de semana que ocorre a maior festa de rua relacionada a essa data na capital paulista: o Tanabata Matsuri, ou Festival das Estrelas.

Em sua 43.ª edição, o evento levava ao bairro da Liberdade apresentações musicais, dança, gastronomia e outros atrativos típicos da comunidade. A iniciativa é da Associação Cul-



Espectáculos no festival japonês incluem canções e danças típicas

tural e Assistencial da Liberdade (Acal), que promove essa festa desde 1979. Neste ano, são celebrados 114 anos da imigração japonesa no Brasil.

AOS DEUSES. Uma das atividades mais procuradas no Festival das Estrelas é comprar um tanzaku, pequeno pedaço colorido de papel, para fazer um pedido aos deuses. A pessoa escolhe a cor correspondente

à área da vida para a qual tem um desejo. Os tanzakus são confeccionados em seis cores, cada uma simbolizando um pedido: branco, a paz; amarelo, o dinheiro; verde, a esperança; vermelho, a paixão; rosa, o amor; e azul, a proteção dos céus. Mentalizando o pedido, a pessoa pendura o tanzaku em uma das árvores de bambu espalhadas pelo bairro durante a festa.

Outra opção para se aproximar da cultura japonesa neste fim de semana é assistir à apresentação de Taiko (tambor), que ocorre no sábado, dia 9, às 15 horas, no Shopping Pátio Paulista. O espetáculo é comandado pelo Grupo Kien-daiko, que também estará presente no Tanabata Matsuri no domingo, dia 10.

No Pátio Paulista, também é possível visitar uma exposição que homenageia os 114 anos de imigração japonesa no Brasil. Com organização do Museu da Imigração e da Japan House, a mostra reúne objetos e fotografias históricas, maquetes dos navios que transportaram grupos de imigrantes vindos do Japão, armaduras Yoroi e Kabuto e máscaras tradicionais. ●

Tanabata Matsuri - Festival das Estrelas. Pça. da Liberdade-Japão, Liberdade. Sáb. (9), dom. (10), 10h30/18h. Entrada gratuita.

Shopping Pátio Paulista. Rua Treze de Maio, 1.847, Bela Vista. Apresentação de tambor: sáb. (9), 15h. Exposição: até dom. (10). Grátis.

Outros destaques



Toquinho

55 anos de carreira

O cantor e compositor Toquinho faz retrospectiva da carreira e mostra ao público músicas como *Meu Pai Oxalá*, *Tarde em Itaipuã*, *Regua Três* e *Aquarela*. O show tem participação da cantora Camilla Faustino.

Dom. (10), 19h30. Bourbon Street. R. Des Chanés, 127, Moema.

Alaíde Costa

Estreia em show único

A cantora faz única sessão da estreia de seu novo show, *O Que Meus Calos Dizem Sobre Mim*. No repertório, canções escritas por Emicida, Ivan Lins e Céu feitas para Alaíde.

6ª (8), 21h. Sesc Pinheiros. R. Paes Leme, 105, Pinheiros. R\$ 12/R\$ 40.

Sustentabilidade

Festival Green Nation

O Festival Green Nation, que conecta sustentabilidade, cultura, entretenimento e educação, oferece aos participantes mais de 30 horas de atividades em 14 experiências, entre games, realidade virtual e mostra de filmes. Na estação Antártica, por exemplo, é possível entender os impactos do aquecimento global na vida marinha.

Hoje (8), 10h/15h; sáb. (9) e dom. (10), 10h/21h. Parque do Ibirapuera. Pavilhão do Bionet, 2º andar. Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, V. Mariana. Grátis. Agendar em www.greenation.com.br

Zalszupin

O olhar do designer

A exposição Orgânico Sintético: Zalszupin 100 anos celebra o centenário de nascimento do designer polonês naturalizado brasileiro Jorge Zalszupin, que atuou entre os anos 1950 e 1980. Entre os itens exibidos estão os ligados à alta produção industrial da empresa L'Atelier, utensílios de plástico da série Eva e séries de mobiliário planejado para escritórios.

3ª e dom., 10h/18h - 6ª até às 22h. Museu da Casa Brasileira. Av. Brig. Faria Lima, 2.705, Jardim Paulistano. R\$ 20. Até 4/9.



Mundo Livre S/A

30 anos do manifesto manguebeat

Dentro da programação que festeja os 30 anos do manguebeat, o grupo Mundo Livre S/A, um dos fundadores do movimento pernambucano que mexeu com a música brasileira, faz apresentação especial, com canções como *Necropolitano*, *Blue Gin* e *Fake Myth*.

Hoje (8) e sáb. (9), 20h. Sesc Bom Retiro. Al. Mothmann, 185, Campos Elísios. R\$ 12/R\$ 40.

Rosa dos Ventos

Encontro de pianistas

Os pianistas André Meh-mari, Salomão Soares, Tiago Costa e Hercules Gomes atuam juntos em *Rosa dos Ventos*, com ineditas.

2ª (11), 19h. Teatro Municipal. Pça. Ramos de Azevedo, s/nº, República. R\$ 10/R\$ 50.



Zoológico

Noite animal

Educadores do Zoo SP levam grupos para observar animais de hábitos noturnos. Para garantir o bem-estar dos bichos, a luz é fraca e flashes são proibidos. ● www.zoo.sp.gov.br

5ª, 6ª e sáb. R\$ 140,00 (individual) - bilhetes para famílias. Compra no site zoologica.com.br. Até 30/7.



CCBB-SP

Férias divertidas

O CCBB SP tem atividades educativas em julho. A Hora do Conto inclui teatro de sombras e música. Já Pequenas Mãos e Pequenas Mãos trabalham a musicalização, com diferentes faixas etárias. ● www.bora.ai

Inscrições pela página ccbb.com.br/sao-paulo/ccbb-educativo. Grátis

Teatro Estreia

Obra de Virginia Woolf inspira monólogo sobre a dor da criação

Claudia Abreu é autora e intérprete de 'Virginia', peça que faz um inventário íntimo da vida da escritora inglesa

UBIRATAN BRASIL

A escritora inglesa Virginia Woolf finalmente encontrou a paz para seu espírito inquieto no dia 28 de março de 1941, quando carregou os bolsos de pedras e se afogou no Rio Ouse, em uma região entre East Sussex e Kent, na Inglaterra, local da casa de campo na qual morou com Leonard, seu marido. É justamente esse momento crucial vivido pela artista, cuja obra alterou as bases estruturais da prosa romanesca de sua época, que inspirou a atriz Claudia Abreu a escrever e interpretar *Virginia*, monólogo que estreia neste sábado, 9, no Sesc 24 de Maio.

"Era uma mulher vibrante, com muitas conquistas e uma obra magnífica, que foi construída em meio a tanto desequilíbrio mental, tragédias pessoais e problemas na vida", conta Claudia, que primeiro se aproximou de Virginia Woolf quando atuou em *Orlando*, montagem assinada por Bia Lessa, em 1989. Ela estava com 18 anos e não foi ali que se sentiu tão tocada pela obra da inglesa, o que só aconteceu em 2016, quando recebeu a indicação de uma professora de literatura.

ENCANTO. Foi um alumbraamento. "Comecei a ler e rere os principais livros de Virginia, clássicos como *Mrs Dalloway*, *Ao Farol* e *As Ondas*. Também pesquisei seus diários, sua biografia, o que me permitiu conhecer melhor a alternância de fluxos de consciência, que marcou sua vida e sua literatura", conta a atriz. A escolha pelo monólogo foi justamente para "dar corpo" às vozes reais ou fictícias, que sempre estiveram presentes em sua mente.

Os primeiros rascunhos da obra surgiram no final de 2019, quando Claudia estava envolvida em outro espetáculo pilotado por Bia Lessa, *PI - Panorâmica Insana*, peça que traduzia insatisfações atuais. "Era um trabalho muito absorvente, mas eu buscava um projeto pessoal - foi quando pensei em *Virginia*". A escritora se aproximou ainda mais daquela artista desafiadora. "Sou uma pessoa alegre,

mas me envolvi na grande melancolia que marca sua filosofia existencialista. Eu me apaixonei pela pessoa e pela forma como ela pensava a vida."

Assim, a peça focaliza aquele momento fatídico, que marca o final da vida. Em cena, um turbilhão de vozes povoam o pensamento de Virginia Woolf, o que Claudia traduz com destreza em sua atuação. "Em uma fala, ouvimos sua voz para, em seguida, seu irmão assumir o discurso. Um pouco mais adiante, é algum de seus personagens que toma a palavra." Ou seja, não há o recurso fácil de mostrar explicitamente ao espectador que houve mudança de narrador: tudo está nos detalhes de sua atuação.

"Li e reli os livros de Virginia, como 'Mrs Dalloway', 'Ao Farol' e 'As Ondas'. Pesquisei sua biografia, o que me permitiu conhecer a alternância de fluxos de consciência que marcou sua vida"

"Virginia descreve a condição da mulher e, ao falar dela, trato de temas atuais, o combustível para me convencer a encenar a peça"

Claudia Abreu
Atriz



1

1. Claudia Abreu iniciou relação com a obra de Virginia Woolf em 1989, na peça 'Orlando'



2

Com a experiência de quem já assinou um texto de ficção (escreveu o roteiro da série infantojuvenil *Valentins* ao lado de Flávia Lins e Silva, entre 2017 e 2018), Claudia, que teve aulas de literatura, optou pelo monólogo para melhor apresentar o fluxo de consciência. "Foi uma opção natural no processo, pois todas as vozes estão dentro dela. Eu nunca quis estar sozinha, sempre gostei do jogo cênico com outros colegas, mas a personagem me impeliu a isso", analisa ela, que fez uma série de improvisações, especialmente no período da pandemia.

Processo
Durante a pandemia, Claudia criou e mostrou online improvisações ao diretor Amir Haddad

Nessa época, já disposta a montar a peça, Claudia trocou opiniões com o diretor Amir Haddad, com quem travou diversas conversas via Zoom. "Ele incentivava o ator a ser o autor de sua escrita cênica, isso foi fundamental em todo o processo. O ator é um ser da oralidade, a maior parte do texto foi escrita a partir do que eu improvisava de maneira espontânea e depois organizava como dramaturgia", comenta a atriz, que também contou com a colaboração de Malu Valle, e chegou à etapa final do processo quando Amir se recuperava da covid.

VIDA. O tema era fascinante - à medida que amadureceu como romancista, Virginia Woolf passou a apreciar a fugidia imponderabilidade da vida. Em seus diário e romances, era precisa na descrição de lugares, além de revelar disposição para julgar os outros. A obra é também o testemunho de alguém determinado em escrever não apenas com os olhos, mas com a mente, e descobrir a verdade encoberta pela aparência.

"Virginia descreve a condição da mulher e, ao falar dela, trato de temas atuais, justamente o combustível para me convencer a ir ao teatro e encenar a peça", conta Claudia, cujo texto encantou Simone Paulino, da Editora Nós, a tal ponto que o monólogo foi impresso em tempo recorde como livro para ser vendido durante a temporada no Sesc. "Não é um recorte literário, mas do ser humano", comenta Claudia. ●



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Nenhuma alegria é em vão
Data estelar: Mercúrio e Júpiter em quadratura

Bem-estar, leveza e alegria para que tenham alguns momentos aprazíveis, cheios de regozijo, condições essas que escapam por entre os dedos, toda vez que parece se aproximar a elas. Nenhum de nós percebe a real realidade em que existimos, levando no infinito, carregados por coreografias cósmicas de magnitudes incompreensíveis, mas todos

somos capazes de pressentir que há algo para nós quando nos atrevemos a nos entregarmos ao mistério da Vida de nossas vidas.

Talvez cometamos erros em nossas buscas, por exagero, por ignorância, porque não entendemos nada a respeito da Vida, mas também, de uma forma ou de outra, em nossa busca de alegria e leveza também nos tornamos capazes de agregar beleza e verdade ao nosso dia a dia.

Nenhuma alegria será nunca em vão. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Sentir-se bem não é suficiente, é preciso ter alguém com quem compartilhar os bons sentimentos, porque dessa forma se multiplicam e beneficiam muita mais gente. Selecione as pessoas com quem compartilhar o momento.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



Criar é complicar, porém, nem todas as complicações são criativas. Selecione as encrencas em que você se mete, porque assim você continuará tendo mínimo domínio sobre os acontecimentos. Caminho mais seguro.

LEÃO 22-7 a 22-8



Aquilo que se sabe, daria muito trabalho fingir que se desconhece. É até possível isso ser feito, mas custa um investimento enorme de energia de vida que, na prática, não compensaria o crime. Melhor seguir em frente.

LIBRA 23-9 a 22-10



Quando a alma se torna capaz de celebrar o sucesso alheio como se fosse o próprio, comprova que colocou os pés no caminho espiritual que andou buscando por vias tortuosas e pouco convenientes. Espírito é alegria.

SAGITÁRIO 21-11 a 21-12



A diferença que você busca fazer se encontra na maneira com que você administra os pequenos detalhes que compõem o cenário onde, por obra dos mistérios da vida, aconteçam experiências fora do comum. Ai sim!

AQUÁRIO 21-1 a 18-2



É nas pequenas coisas do dia a dia que se concentram os maiores tesouros, que passam despercebidos, porque o olhar se dirige a alturas que seduzem com a perspectiva de conterem os tesouros. Só que não! Está tudo aí.

TOURO 21-4 a 20-5



Selecione da melhor maneira possível as pessoas com quem você abrirá seu coração, porque este, uma vez aberto, revela todas suas nuances e profundidade. Não há como abrir o coração só um pouquinho, ele se abre todo.

CÂNCER 21-6 a 21-7



Para que complicar se tudo pode ser simples? Complicar porque somos humanos, esse é um argumento irrefutável, porque se não complicássemos tudo, não seríamos o reino da natureza capaz de criar e inventar.

VIRGEM 23-8 a 22-9



No entusiasmo da alegria é possível cometer exageros que ofendem as pessoas. Normalmente, isso pode passar em brancas nuvens, mas do jeito que o mundo anda, à cata do erro alheio, é melhor tomar cuidado com isso.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



Tudo começa pequeno e vai se avolumando ao longo do tempo, e por meio das devidas intervenções. Pensar grande é muito bom, mas é melhor ter consciência de tudo que é necessário para conquistar grandes realizações.

CAPRICÓRNO 22-12 a 20-1



Expressar sentimentos exige certa poesia, e nem sempre a alma está com essa bola toda para manifestar o que sente. Porém, sem essa expressão, as pessoas com que você se relaciona ficam perdidas. Melhor não.

PEIXES 20-2 a 20-3



Encontre a maneira de se sentir bem e sustente esse ânimo pelo maior tempo possível, se tornando independente das circunstâncias, sendo esse um estado de ânimo produzido intencionalmente no íntimo de sua alma. Ai sim!

Música Polêmica

Sony tira do ar músicas em que a voz pode não ser de Michael Jackson

Gravadora e fundação do cantor excluem três faixas de um álbum de 2010 para se livrar de cobranças

Doze anos após o lançamento de um álbum póstumo com músicas inéditas de Michael Jackson, a Sony Music decidiu retirar três delas das plataformas de streaming por causa de dúvidas sobre a autenticidade da voz do cantor.

A fundação que administra seu legado, Estate of Michael Jackson, e a Sony anunciaram em comunicado a decisão de excluir as músicas *Breaking News*, *Monster* e *Keep Your Head Up* do álbum *Michael* (2010) como "a melhor e a mais simples forma de deixar a conversa associada a essas músicas para trás de uma vez por todas". "Isso não tem nada a ver com a autenticidade das músicas, mas se trata de deixar para trás as distrações que as cercam", explicam em comunicado.

As três músicas, que teriam sido gravadas em 2007, desapareceram das plataformas de streaming em 30 de junho, ao que se apurou. Os fãs passaram anos expressando dúvidas sobre a autenticidade da voz de Jackson. Segundo alguns veículos, a voz dessas faixas seria do cantor Jason Malachi.

AÇÃO. Em 2014, Vera Serova, uma dessas fãs, entrou com uma ação judicial contra as três músicas por violação da lei de defesa do consumidor, concorrência desleal e fraude. Segundo a revista *Variety*, a Justiça decidiu quatro anos depois a favor da fundação e da gravadora. Estas duas esperam que possam agora se concentrar nos projetos para celebrar o legado do cantor, incluindo um musical da Broadway, *MJ*, obra sobre o artista de *Thriller*, cujo lançamento completará 40 anos em novembro. ● **APP**

QUADRINHOS

Mindum Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



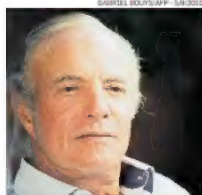
Frank & Ernest Bob Thaves



foi ocupado por Al Pacino.

Intérprete trabalhou com lendas do cinema, como John Wayne, e o galã Hugh Grant

MATEUS LOPES GUSMÃO



Nascido em Nova York, a

A década de 1960 foi prolífica, tendo o ator participado de dez longas naquele período, entre eles como o cowboy Alan Bourdillon, em *El Dorado* (1966), no qual contracenou com John Wayne. Coppola havia convidado Caan para interpretar Michael, papel que depois

Seu último trabalho foi em 2017, na comédia *Undercover Grandpa*, como o avô protagonista. Caan foi casado quatro vezes e deixa dois filhos. ●

NA WEB | Jogue as cruzadas
em 15 minutos. www.3d6.com/cruzadas

[illegible]

BANCO 2/11, 3/21 — one — sad & noon — root 11/cabotagem www.coqueetal.com.br

CRITOGRAMA e CAÇA-PALAVRAS Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o local onde foi realizada a primeira missa no Brasil: é uma atração histórica em Santa Cruz de Cabrália, na Bahia.

O do Sol só acontece na lua nova.	1	2	3	4	5	1
Benévolo.	6	7	8	9	5	9
Astro da TV.	10	11	3	5	11	1
Doce em calda.	12	13	4	9	11	10
Fruto do Oriente Médio.	8	13	10	5	12	9
Infrator como o pichador.	10	7	8	10	2	9
Marca de uniformes de times.	13	6	2	1	13	10
Tipo de voo dos mísseis Cruise.	10	5	10	7	11	1
Ave de grande porte de brejos e banhados.	10	14	15	10	16	3
Sentimento raro no altruísta.	14	9	3	5	13	9
Rua muito íngreme.	10	8	1	3	16	10
Certas substâncias líquidas existentes no organismo.	15	13	9	16	1	5
Planta ornamental de flores vermelhas.	13	10	4	9	2	10

© Revistas COQUETEL

MA WIRE | Jogue o sudoku
estadia.com.br/sudoku

SOLUÇÕES

Nível Médio

	7	5	3	9		4	1	
	2						7	
1					6			3
		3						6
7								9
4					2			
2			1					7
	6						8	
	5	1		7	4	3	9	

7	6	1	4	2	9	5	8
8	9	1	3	7	5	6	9
2	9	5	9	8	1	3	2
1	5	7	7	4	9	8	4
6	5	8	6	5	7	1	2
4	4	7	1	8	7	9	5
7	7	9	6	5	1	4	8
5	7	4	1	8	9	6	1
8	1	4	2	6	5	7	9

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80																				

EC LI PSE
BO NDO SO
AR TI STA
CO MP O TA
DAN DA LO
EM BLE MA
RA SA NTE
MA GU ARI
EGO IS MO
LA DE I RA
HU MA PO LA



Streaming Série

Taron Egerton canta, dança, mas também tem um lado sombrio

Após viver Elton John em 'Rocketman', ator se transforma novamente para interpretar criminoso em 'Black Bird'

SARAH RAHM
THE NEW YORK TIMES

Taron Egerton tornou-se um deus do pop na cinebiografia de Elton John *Rocketman*, ganhando elogios – e um Globo de Ouro – por sua interpretação de um tímido prodígio do piano que se transformou em superstar internacional. Mas em seu último papel, como um traficante de drogas condenado no novo drama da Apple TV+ *Black Bird*, ele não usava óculos escuros extravagantes ou boas de penas para tirar quando as filmagens terminavam todos os dias. Para *Black Bird*, que é baseado em uma história real, ele teve de conseguir algo mais sombrio: as confissões de Larry Hall, um homem condenado pela morte de uma garota que era suspeito de ter sequestrado, estuprado e matado muitas outras.

“Por mais que tenha sido uma ótima experiência criativamente, houve dias em que fui para casa sentindo que não queria mais ouvir aquelas coisas”, disse Egerton – cuja tarefa, como personagem, é extrair essas confissões – em recente chamada de vídeo de sua cozinha em Londres.

Egerton, de 32 anos, que emprestou sua voz comovente de tenor para personagens tanto extravagantes (John) quanto peludos (o gorila da montanha Johnny no musical animado *Sing*), poderia ter escolhido praticamente qualquer papel musical depois de *Rocketman*. E depois há aquela aparência maravilhosa e olhos verdes penetrantes, que pareciam implorar por uma capa e uma roupa colante.

Ao contrário disso, ele queria que seu próximo grande papel fosse um que mostrasse ao mundo que ele era mais do que um homem da música e da dan-

ça. “Eu queria fazer algo que fosse realmente diferente de *Rocketman*”, ele contou. “As pessoas tendem a pensar em você tendo em mente a última coisa que você fez. Elas não querem correr o risco de dar a um ator um papel que elas não o viram fazer em alguma versão anterior.”

Ele o encontrou no thriller psicológico *Black Bird*, uma minissérie de seis episódios que o autor e roteirista Dennis Lehane (*Sobre Meninos e Lobos*) adaptou do livro de memórias da prisão *In With the Devil*, escrito por James Keene com Hillel Levin.

A série, que acaba de estreiar, centra-se em Egerton como Jimmy Keene, a quem é oferecida a chance de comutar sua pena de 10 anos de prisão com apenas uma condição: ele deve convencer Hall (Paul Walter Hauser) a dizer a ele onde enterrou o corpo de pelo menos uma menina desaparecida, e talvez mais uma dúzia delas.

“Um personagem como Jimmy ou como Elton são os papéis que eu quero na minha carreira”, garantiu Egerton. “Isso não quer dizer que tudo o que eu quero fazer tenha de ser pesado e sombrio. Definitivamente, sou atraído por essas coisas, mas é muito, muito nutritivo criativamente ter uma escrita assim porque faz você querer trazer absolutamente o seu melhor.”

Egerton nem sempre foi tão animado sobre atuar. Ele nasceu em uma família da classe trabalhadora britânica, com um pai que administrava uma pousada em Liverpool e uma mãe que trabalhava na área de serviços sociais. Eles se divorciaram quando ele tinha 2 anos, e ele se mudou com sua mãe para o País de Gales.

Quando tinha 12 anos, mudou-se para uma parte diferente do País de Gales, Aberystwyth, o que o deixou se sentindo desesperadamente solitário. “Perdi todos os amigos que tinha quando criança quando me mudei”, lembrou. “Eu era bastante convencido e confiante, mas isso era para mascarar a insegurança que estava sentindo.” Ele não se interessou



Egerton interpreta traficante de drogas no drama da Apple TV+ 'Black Bird', escrito por Dennis Lehane

em atuar até os 15 anos. “Era tanto sobre tentar ser social e fazer amigos quanto sobre o interesse em atuar”, comentou.

Mas a atuação vingou. Depois de se formar na Royal Academy of Dramatic Art em 2012, ele conseguiu alguns papéis menores, trabalhando em uma produção teatral de *The Last of the Haussmans* no National Theatre em Londres e aparecendo nos dramas de TV britânicos *Lewis* e *The Smoke*.

A grande chance
'Kingsman: Serviço
Secreto', de 2014, como
coprotagonista, foi a
grande chance do ator

Então veio sua grande chance: o diretor Matthew Vaughn (*Kick-Ass: Quebrando Tudo*, *X-Men: Primeira Classe*) o escalou como o rato de rua que vira espião Eggy no filme britânico de comédia e ação *Kingsman: Serviço Secreto*, de 2014. O papel fez dele um coprotagonista, ao lado de Colin Firth, apesar de Egerton nunca ter estado em um set de filmagem.

“Ele fez um teste perfeito”, afirmou Vaughn por telefone. “Ele era Eggy. Gostei desse lado dele no papel porque o papel de Eggy também era sobre estar em um mundo em que você nunca esteve e amadurecer.”

Logo após o sucesso do primeiro filme *Kingsman*, que arrecadou mais de US\$ 414 milhões em todo o mundo, ele conseguiu papéis em *Voando Alto*, no filme de animação da Disney *Sing: Quem Canta Seus Males Espanta* e na sequência, *Kingsman: O Círculo Dourado*.

Então, ele passou por uma fase difícil, primeiro no papel-título da adaptação de Otto Bathurst de *Robin Hood* em 2018, e depois como o antagonista do drama criminal biográfico *O Clube dos Meninos Bilionários*, de 2018. Ambos foram fracassos de bilheteria criticamente satirizados. “Ignorei meus instintos nesses dois trabalhos porque me ofereceram muito dinheiro para fazê-los”, contou. “E isso é fatal. Você não pode escolher papéis dessa maneira.”

“Mas sinto que deveria ser mais gentil comigo mesmo”, continuou. “Eu era um garoto

de 25 anos que foi criado por uma mãe solteira com muito pouco dinheiro. Queria ganhar dinheiro, não apenas para mim, mas para as pessoas que são importantes para mim. E por mais que eu não tenha ficado satisfeito com o resultado desses dois filmes, posso ver claramente, em retrospecto, por que os fiz.”

VOZ E PIANO. As coisas mudaram com *Rocketman*, para o qual ele aprendeu a tocar piano e cantou muitos de seus números ao vivo. “Ele tem uma voz incrível”, explicou Dexter Fletcher, que dirigiu o filme. “Mas ele também era um ator que estava disposto a ir para um lugar onde não tinha medo de se fazer de bobo. Ele não estava focado em ser esse cara descolado, insensível e bonito.”

Para Vaughn, produtor de *Rocketman*, o papel ajudou a provar que Egerton poderia “desempenhar qualquer papel”. “Ele está em um clube raro. Hugh Jackman é o único outro cara que é genuinamente uma estrela da ação e uma estrela musical.”

— CÁD LÍVIA BUELOM GONÇALVES